

 **ESTADÃO**

FinançasMais

broadcast⁺

PERSPECTIVA
Instituições
financeiras rebaixam
grau de otimismo
com a economia,
mas humor muda se
reformas vingarem

**ROBÔS
QUE SENTEM**
Inteligência
artificial conversa
com os clientes

**ONDE
APLICAR?**
Dicas de
especialistas
alertam
para ciladas



**O RANKING DAS
EMPRESAS LÍDERES DO SETOR
FINANCEIRO NO BRASIL**



Nossos valores continuam em alta.

1º LUGAR **BANCO – VAREJO**

1º LUGAR **CAPITALIZAÇÃO**

1º LUGAR **SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA**

2º LUGAR **SEGURO SAÚDE**





 **bradesco**

Banco Safra.

Pela terceira vez,
eleito o melhor
banco de atacado
e negócios do Brasil.

Mas o importante para o Safra é oferecer
as melhores condições para a sua empresa.

SafraPay

A única máquina **sem aluguel e com taxa zero no crédito** à vista ou parcelado.⁽¹⁾

Cobrança Safra

Completa carteira de cobrança e apenas
R\$ 0,65 por boleto registrado.⁽²⁾

Safra Empresas

Agilidade e conveniência para gestão de
suas operações por app ou site.

safra.com.br

São Paulo - (11) 3175 8248

Demais localidades - 0300 015 7575

⁽¹⁾Consulte condições em www.safrapay.com.br. ⁽²⁾Para empresas com faturamento anual de R\$ 10 milhões a R\$ 50 milhões/ano, limitado a 300 boletos/mês, pelo período de 12 meses. Acima de R\$ 50 milhões/ano, limitado a 1.500 boletos/mês, pelo período de 12 meses. Válido para clientes novos que emitem e entregam boletos a seus clientes. Atendimento Pessoa Jurídica: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h, exceto feriados. SAC: 0800 772 5755. Ouvidoria: 0800 770 1236. Sujeito à análise de crédito.



Safras

Tradição Secular de Segurança

Finanças **19**
Mais

ESTADÃO & broadcast



Finanças Mais
Edição 3 - Junho 2019

- 8 APRESENTAÇÃO**
Ranking mostra que concorrência virtual tende a se tornar cada vez mais real.
- 10 ARTIGO**
SFN: a verdadeira Fênix da economia brasileira.
- 12 PERSPECTIVA**
Desemprego, reforma e cenário externo travam crescimento.
- 14 VOZ DIGITAL**
Grandes bancos reduzem tempo e dinheiro com robôs.
- 16 ONDE APLICAR?**
Dicas de especialistas alertam para ciladas.
- 18 METODOLOGIA: BANCOS**
Compreenda os critérios utilizados para determinar as melhores instituições bancárias.
- 20 BANCOS**
Conheça os vencedores nas categorias Atacado e Negócios, Financiamento, Middle Market, Grupos e Montadoras e Varejo.
- 30 METODOLOGIA: CORRETORAS/ DISTRIBUIDORAS, LEASING E FINANCEIRAS**
Compreenda os critérios utilizados para determinar as vencedoras nesses segmentos.
- 31 CORRETORAS/DISTRIBUIDORAS**
Migração para renda variável se consolida
- 32 FINANCEIRAS**
Passos firmes contra as adversidades econômicas.
- 34 LEASING**
Criatividade pela sobrevivência.
- 36 METODOLOGIA: CAPITALIZAÇÃO E SEGURADORAS**
Compreenda os critérios utilizados para determinar as melhores empresas que atuam em capitalização e seguros.
- 38 CAPITALIZAÇÃO**
As regulações a favor da capitalização.
- 40 SEGURADORAS**
Conheça as companhias vencedoras nas categorias Gerais, Auto, Patrimonial, Riscos Financeiros, Saúde e Vida & Previdência.
- 52 CARTEIRA DE CRÉDITO**
Paralisação dos caminhoneiros, disputa comercial entre Estados Unidos e China e cenário no País travaram uma alta maior.
- 66 INDICADORES**
As principais empresas do setor financeiro classificadas pela consultoria Austin Rating, conforme os quesitos mais significativos em seu segmento.
- 81 PREMIAÇÃO BROADCAST**
Conheça os analistas e as corretoras que mais se destacaram com recomendações e projeções econômicas.



VEJA O CONTEÚDO
COMPLETO NA WEB
estadaofinancasmais.com.br

1º LUGAR EM SEGURO AUTO NA PESQUISA FINANÇAS MAIS DO ESTADO.

É com muito orgulho e satisfação que celebramos esse importante resultado, fruto de uma visão que acredita que o Seguro é feito para levar Clientes, Corretores, Assessorias e Colaboradores cada dia mais longe.



A Tokio Resolve o que precisa
pra você Resolver o que importa.

Uma Seguradora
completa pra
você ir mais longe.



**TOKIO MARINE
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA

RESULTADOS MOSTRAM COMO SE DESVIAR DA CRISE

O cenário macroeconômico continua incerto. Se a economia brasileira começou a dar sinais de recuperação no início do ano, com a posse do novo governo, o andamento errático das reformas e as mudanças no cenário externo alteraram as perspectivas. O Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 não será o que todos projetaram, mas as análises realizadas em junho mostram que ele deverá acelerar no segundo semestre, principalmente se Executivo e Legislativo conseguirem se acertar para entregar uma reforma razoável da Previdência.

A tendência para 2020, salvo alguma surpresa desagradável até o fim do ano, é bem melhor. Com a possibilidade de o crescimento do PIB ultrapassar os 2%. O que seria mais ou menos o dobro do projetado para 2019.

Enquanto isso, no mundo real, as várias empresas dos segmentos financeiros continuam avançando com suas estratégias de negócio e fazendo mover a roda da economia. Como revela esta edição anual do **Estadão Finanças Mais**, o mergulho profundo no mundo digital, com projetos de inteligência artificial que começam até a entender o sentimento dos clientes, é algo sem volta.

Dentro de um cenário levemente otimista, mas que tende a melhorar mais em 2020, executivos líderes em seus segmentos detalham a busca pela competitividade

O mesmo raciocínio vale para o setor dos investimentos. Os grandes bancos perderam a hegemonia e, agora, um dos importantes desafios principalmente para os investidores iniciantes é saber onde investir os seus recursos. O caminho das corretoras e do investimento feito pelo próprio cliente, diretamente do seu celular, também não permite mais retornos.

Por falar em crise, é interessante perceber como os executivos das empresas líderes dos 15 rankings agora publicados estão enfrentando com sucesso as adversidades da economia nacional. O quadro geral é de otimismo, claro, dentro de muita cautela.

Os obstáculos exigem planejamento e, principalmente, um entendimento muito preciso do mercado. Por isso que a palavra de ordem, dentro dos segmentos analisados, é "ser competitivo".

Ao folhear as próximas páginas, o leitor vai saber o que estão fazendo as principais previdências privadas do País. Ou, então, como as principais financeiras que operam no Brasil estão trabalhando para turbinar suas carteiras de clientes.

Mas tem muito mais, como as estratégias dos bancos nacionais. Sejam eles os grandes nomes do varejo ou então instituições específicas, como a das montadoras de automóveis, por exemplo. Se o interesse for o gigantesco universo das seguradoras, que engloba vários tipos de produtos, desde veículos até saúde, também há muita informação relevante à disposição.

Boa navegação pelos meandros do mundo real da economia brasileira.

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor-Presidente: Francisco Mesquita Neto
Diretor de Jornalismo: João Fábio Caminoto
Diretor Executivo Comercial: Paulo Pessoa
Diretor Financeiro: Marcos Bueno
Diretora Jurídica: Mariana Uemura Sampaio
Diretor de Tecnologia: Nelson Garzeri



Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante:
Luis Fernando Bovo
MTB 26.090-SP

Gerente de Publicações e Summits:
Tatiana Babadobulos; Gerente de Eventos:
Daniela Pierini; Gerente de Estratégias
de Conteúdo: Nuria Santiago; Gerente
de Marketing Digital: Ricardo Navas;
Gerente de Planejamento: Carolina Botelho;
Gerente de Branded On Demand:
Bianca Krebs; Arte: João Guittion

DIRETORIA COMERCIAL

Diretores de Publicidade:
Guilherme Chedid e José Pereira Guabiraba
Diretor de Publicidade da Unidade Imóveis:
Guilherme Paiva
Diretor de Publicidade da Unidade Mobilidade:
José Alves

broadcast+

Diretor Geral: Miresh Kirtikumar
Editora-Chefe: Teresa Navarro
Editoras Executivas: Cristina Canas e Sílvia Araújo
Edição: Márcio Rodrigues e Fernando Nakagawa
Gerente de Mercados, Comunicação e Dados:
Eder Tujioka
Coordenadora de Base de Dados e Indicadores:
Luciana Monegatti
Analista de Dados: Marcelo de Lima Augusto

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA



Diretor-Presidente: Erivelto Rodrigues
Economista-Chefe: Alex Agostini
Gerente de Base de Dados: Alexandre Campos
Analistas de Dados: Eliane Alves e Renato Almeida

COLABORADORES

Coordenação: Juliana Smyhyiel;
Edição: Eduardo Geraque;
Texto: Gilmar Santos, Mario Rossit e Sara Abdo;
Revisão: Francisco Marçal;
Diagramação: Isac Barrios, Leandro D'Faustino
e Wilson Roberto Santos Jr.;
Ilustração: Sergio Bergocce
Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55,
São Paulo-SP - CEP 02598-900

FINANÇAS DE MÃOS DADAS COM A TECNOLOGIA

Condições atuais de mercado, burocracia e forte concentração bancária tornam o Brasil atraente para o investimento em fintechs

Cloud, data analytics, atendimento mobile, inteligência artificial, blockchain... Há pouco tempo, termos como esses figuravam apenas em conversas sobre os avanços da tecnologia computacional. Nos últimos anos, contudo, também ganharam o mercado financeiro, mudando a relação de atendimento ao cliente prestado por bancos e agências financeiras.

Um dos responsáveis por essa mudança de cultura são as fintechs, empresas e startups que oferecem serviços financeiros aliados à tecnologia. “No Brasil, mesmo com a alta concentração dos serviços nas mãos do setor bancário tradicional, elas vêm crescendo e ganhando aceitação por parte dos clientes”, explica Ricardo Rocha, especialista no tema e professor do Insper, uma das mais renomadas instituições de ensino superior na área de economia, administração e finanças.

Segundo Rocha, esse cenário se deve a dois fatores: avanço tecnológico e abertura do Banco Central para assimilar esses avanços em suas recomendações mais recentes. Assim, usando tecnologias mais seguras para transações de dados, essas empresas começaram a oferecer virtualmente serviços como pagamentos, empréstimos, ges-

tão financeira e investimentos, dentre outros, que facilitaram o dia a dia dos clientes.

Fim dos bancos?

No início, o surgimento das fintechs suscitou a ideia de que elas poderiam levar ao fim dos bancos e das agências financeiras. Entretanto, de acordo com Adalto Barbaceia, economista e professor do Insper, até o momento o mercado mostrou que possibilita a convivência e a diversificação dos serviços. “Tão logo as fintechs caíram no gosto do público, especialmente dos mais jovens, os bancos também passaram a se reformular e a caminhar em direção a um atendimento mais moderno”, explica.

Ainda segundo Barbaceia, não foram apenas os bancos que precisaram se adaptar, mas também as instituições de ensino. Cursos de graduação e pós passaram a incluir as fintechs e as tecnologias por trás delas em seus conteúdos e estudos de caso. “É muito cedo para saber se um dia teremos uma disciplina apenas com esse foco, visto que as bases teóricas do tema já fazem parte de nossos cursos, mas é fato que não se pode mais ignorar essa realidade nas aulas.”

Guilherme De Vitto, aluno do mestrado

em administração no Insper, concorda. Mesmo trabalhando em um grande banco, ele diz que o tema é recorrente na sua vida profissional e acadêmica. “A tecnologia já faz parte do meu trabalho. Nesse sentido, o curso tem me fornecido as ferramentas necessárias para me atualizar”, conta.

LINHA DO TEMPO

2013

Surgem modelos inovadores baseados no baixo custo da distribuição digital para reinventar a experiência dos clientes.

2014

2015

Muitas fintechs têm dificuldade para conquistar clientes, enquanto bancos e financeiras tradicionais mudam seu foco para inovar.

2016

2017

Novas tecnologias, como o blockchain, passam a ser empregadas para aumentar a eficiência dos sistemas e expandir a oferta de produtos.

2018

Banco Central altera regulamentação que facilita novos investimentos nas fintechs, ampliando seu leque de atuação.

2019

MERCADO AINDA PEQUENO

De acordo com a Associação Brasileira de Fintechs, embora estejam no centro das discussões, as empresas com essa configuração ainda não conseguiram obter participação de mercado mensurável, nem conquistar uma grande base de clientes. Até 2018, apenas 12% faturavam mais do que R\$ 10 milhões ao ano, segundo levantamento da associação em parceria com a consultoria PwC.

A pesquisa aponta que elas têm como

Fintechs são empresas e startups que oferecem serviços financeiros aliados à tecnologia

vantagem um histórico de reformulação na experiência do usuário, que acelerou o ritmo de inovação e mudou as expectativas dos clientes em relação aos serviços financeiros, possibilitando a redução de burocracias. Entre os principais serviços prestados se destacam as ferramentas de pagamento virtual (oferecidas por 25% das fintechs), os serviços de crédito e financiamentos (21%), e os serviços de gestão financeira (8%).

SFN

A VERDADEIRA FÊNIX DA ECONOMIA BRASILEIRA

Por Alex Agostini*

O Brasil passa por um dos seus piores momentos econômicos dos últimos 90 anos ao anotar taxa média anual de crescimento do PIB de mísero 0,6% entre 2011 e 2018, com a agravante de ter amargado retração de 6,7% no acumulado do biênio 2015-2016. Certamente, tal feito entrará para a história econômica brasileira como “a nova década perdida: 2011-2020”.

Nos anos 1980, o Brasil viveu a conhecida “década perdida”, em que o PIB apurou média de crescimento anual de 1,7% (nos seus pares emergentes cresceram o dobro), além de hiperinflação de mais de 580% na média ao ano, forte queda do consumo e da produção, grave quadro do desemprego e, por fim, fechamos os canais de financiamento externo ao declararmos moratória da dívida externa, em 1987.

Nesse contexto desalentador, o sistema financeiro não somente sobreviveu, como se fortaleceu e estabeleceu métodos e normas de controles de risco que serviram de estudos em universidades, como em Harvard. O objetivo era entender como instituições financeiras fundadas há mais de 70 anos, após o fim da 2ª Guerra Mundial, não sucumbiram nesse ambiente hostil aos negócios.

Na última crise financeira mundial, deflagrada em setembro de 2008 com a quebra do banco norte-americano Lehman Brothers, fundado em 1850, o sistema financeiro brasileiro passou praticamente ileso, sem encerramento de instituição financeira, enquanto cerca de 500 bancos fecharam as portas nos Estados Unidos e outros tantos precisaram de bilhões de dólares de ajuda do governo para não ir à bancarrota.

Nesse caso, o mérito é do Banco Central do Brasil por ter adotado medidas prudenciais de regulação, supervisão e fiscalização que tornaram o sistema financeiro brasileiro um dos mais sólidos do mundo.

Os desafios de superação e reinvenção do sistema financeiro nacional, mais precisamente os bancos e as financeiras, são grandes para sua sobrevivência para mais longas décadas. Entre esses desafios, está, por exemplo, se adequar ao novo ambiente digital e ofertas de serviços financeiros pelas fintechs, bem como pela concorrência das cooperativas de crédito, melhorar o

*Há, portanto,
um oceano de
oportunidades
às instituições
participantes
do sistema
financeiro nacional*

retorno financeiro das tesourarias num ambiente com taxas de juros baixas, além de enfrentar a concorrência bancária a partir do segundo semestre de 2020 com a adoção do open banking, no qual as instituições poderão assediá-los os clientes dos concorrentes sem ter de passar a porta giratória.

As instituições financeiras também vão se adaptar ao desenvolvimento do mercado de capitais no Brasil, já que os canais tradicionais de financiamento bancário serão substi-

tuídos pelas emissões de títulos privados de médio e longo prazos como Debêntures, FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios), CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), entre outros.

O mercado de capitais foi a principal fonte de financiamento do crescimento e desenvolvimento das economias centrais como, por exemplo, Estados Unidos, Japão e Inglaterra, e seu início se deu no século 16 com a fundação da bolsa de Frankfurt, na Alemanha. Ou seja, o Brasil está há mais de 400 anos atrasado.

O Brasil e o SFN (Sistema Financeiro Nacional), mesmo diante dos cenários econômicos desencorajadores para qualquer agente econômico, podem ser comparados ao grande pássaro Fênix, que na mitologia grega tinha competência de ressurgir das próprias cinzas demonstrando capacidade de resiliência, e mudar essa triste e dolorosa história econômica escrita até o momento. Há, portanto, um oceano de oportunidades às instituições participantes do sistema financeiro quando consideramos, por exemplo, que a força de trabalho do País é pouco mais de 100 milhões de pessoas (12% disso está desempregado) e com as reformas estruturantes em curso, muito provavelmente, o mercado de trabalho terá seus indicadores de renda e emprego substancialmente melhorados.

(*) Alex Agostini é economista-chefe da Austin Rating, coordenador da área de projetos e estudos especiais, responsável pela área de rating de entes públicos e professor universitário.

BANCOOB, PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO, 1º LUGAR EM FINANCIAMENTO.

Só existe uma coisa melhor
que estar em primeiro lugar
no *ranking*: estar em primeiro
lugar na vida financeira dos
cooperados.

O Bancoob, banco do Sicoob – a maior instituição financeira cooperativa do país – tem um grande orgulho em dividir essa conquista com todos os nossos 4,4 milhões de cooperados. Pessoas que escolheram uma vida financeira diferente e que encontraram no cooperativismo uma maneira de crescer juntos, gerando empregos, prosperidade e desenvolvimento. A todos os cooperados e cooperativas, nosso agradecimento e compromisso de continuar financiando o futuro do Brasil.

 **SICOOB**
Faça parte.

INSTITUIÇÕES REBAIXAM GRAU DO OTIMISMO

Desemprego, reforma e cenário
externo travam crescimento

A economia brasileira começou a dar sinais de recuperação no início deste ano, mas o andamento lento da reforma da Previdência e incertezas com fatores externos colocaram o mercado em compasso de espera e levaram à redução das projeções para expansão do PIB (Produto Interno Bruto) para este ano.

Vale destacar que, no primeiro trimestre de 2019, o PIB recuou 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2018, na série com ajuste sazonal, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas a expectativa é de que, com a aprovação da reforma, o PIB acelere no segundo semestre, fechando o ano abaixo do esperado inicialmente, mas com um crescimento que dará base para a consolidação da economia no ano que vem.

“O resultado do primeiro trimestre teve reflexo da volatilidade eleitoral de 2018, da Vale (rompimento da barragem em Brumadinho, MG) e da Argentina (crise econômica que atinge o país vizinho). No segundo trimestre, segue fraco e po-

demo atribuir à reforma”, diz Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco. Para ele, a instituição continua otimista com o futuro da economia nacional, mas ressalta que a reforma da Previdência é fundamental. “A agenda econômica é promissora”, considera Honorato. De acordo com o último relatório do banco, a esti-

mativa é que haja a aceleração do PIB no segundo semestre, o que levará ao crescimento de 0,8% neste ano nas projeções do Bradesco. Vale destacar que no relatório anterior a expectativa da entidade era de alta de 1,1%. A projeção para 2019, diz a entidade financeira, pode ser alterada em função de eventuais estímulos específicos ao consumo, como liberação de recursos do FGTS e PIS/

Pasep. “Se aprovar uma reforma previdenciária boa, é provável que aumentemos a projeção”, avalia. Para ele, a velocidade da retomada vai depender do entendimento entre governo e Congresso quanto à reforma. “Ainda está na mesa algo entre R\$ 750 bilhões e R\$ 1 trilhão”, comenta. Para 2020, a instituição estima um PIB de 2,20%.

*Nas condições atuais,
Bradesco e Itaú
Unibanco apontam
um crescimento do PIB
de 0,8% em 2019*

O fato, diz Honorato, é que o País tem grandes oportunidades para avançar. O aumento do crédito imobiliário, que representa 10% do PIB, é uma das oportunidades de crescimento, segundo ele. Na África do Sul, por exemplo, a mesma proporção chega a 30%. No mercado automotivo também há espaço para crescer. Por aqui, existe um veículo para cinco habitantes. Na Argentina, é um carro para cada três pessoas. "A Selic deve fechar o ano em 5,75% (hoje está em 6,5%), a inflação deve continuar baixa e o dólar chegará a R\$ 3,80", projeta Honorato.

Segundo Felipe Sales, economista do Itaú Unibanco, o banco também reviu as projeções para este ano. "O ano começou com clima de otimismo, porque as pessoas acreditavam na reforma da Previdência, mas a tendência é que essa volatilidade diminua (conforme a reforma for avançando)", diz Sales ao considerar que não é só no Brasil que a economia está desacelerando. "O Brasil sente mais o impacto porque aqui continuamos com a questão fiscal." Para ele, a reforma será aprovada no segundo semestre, mas sua perspectiva é que será algo em torno de R\$ 800 bilhões.

"A reforma é fundamental e uma condição necessária, mas não é suficiente para o País voltar a crescer", avalia. É importante, também, que o mundo não continue desacelerando.

A evolução mais contida da atividade indica que a ociosidade da economia está e será maior, olhando adiante, e o ritmo de crescimento não será suficiente para gerar pressões inflacionárias por um período mais prolongado. Diante disso, o Bradesco ajustou sua projeção de IPCA (inflação oficial) em 2019 de 4% para 3,8%. Para 2020, atualizou de 3,9% para 3,8%.

O Itaú Unibanco também reduziu a expectativa de alta do PIB de 1% para 0,8% no fim deste ano e de 2% para 1,7% no ano que vem. De acordo com o último relatório do

banco, as novas projeções incorporam uma desaceleração mais intensa da economia global. "A economia brasileira tem uma grande fragilidade, que é a fiscal. Hoje temos um déficit grande e precisamos resolver isso, mas a agenda é enorme. Aprovando a Previdência e o mundo seguindo de forma benigna, devemos voltar a crescer. Mas precisamos também reduzir a burocracia", alerta o executivo. A Selic deve fechar 2019 em 5% e manter o mesmo percentual em 2020. E o dólar, por sua vez, tende a cair para R\$ 3,80 neste fim de ano. Levando em conta o ambiente global mais desfavorável, o banco ajustou a previsão do dólar para R\$ 4 em 2020. O Itaú Unibanco manteve a projeção do IPCA em 3,6% tanto neste ano quanto no próximo.

Em seu estudo recente sobre atividade

econômica, publicado em abril, o Santander destacou que a ausência de uma solução para o desemprego elevado contribuiu não apenas para reduzir as expectativas de crescimento do PIB nos primeiros três meses do ano, mas também deve afetar a evolução da confiança nos próximos trimestres. "Esse contexto nos levou a reduzir ainda mais nossas estimativas de crescimento do PIB, para 1,3% (de 2,3%) em

2019 e 2,5% (de 3%) em 2020", diz o relatório da instituição. Segundo o documento, o baixo dinamismo da atividade sugere que um novo ciclo de reduções da Selic não está fora de cogitação. "Ainda acreditamos que o Banco Central não adotará essa abordagem antes de esclarecer se o resultado da reforma da Previdência é favorável. Uma eventual piora das perspectivas associadas à evolução da agenda econômica poderia aumentar as incertezas financeiras e a volatilidade do mercado, a ponto de não ser recomendável um ciclo adicional de flexibilização monetária. Por outro lado, a evolução favorável das reformas seria suficiente para melhorar ainda mais as condições financeiras, tornando o impulso monetário adicional desnecessário."

Análise do Santander, que projeta alta de 1,3% no PIB, cita ausência de solução para o desemprego

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMEÇA A CAPTAR A INTENÇÃO DO CLIENTE

Grandes bancos reduzem tempo e dinheiro com robôs

Tradicionalmente os bancos investem pesado em tecnologia para melhorar os processos operacionais e o atendimento ao cliente, além de aumentar a segurança. Na esteira das inovações, a inteligência artificial aparece como o último recurso que está sendo adotado pelos bancos. Uma das iniciativas digitais mais conhecidas dos brasileiros, a BIA (Bradesco Inteligência Artificial), chatbot que usa a plataforma cognitiva IBM Watson, conta com 125 milhões de interações entre funcionários e clientes do banco. Além disso, a inteligência artificial começa a ser usada também pelo departamento de recursos humanos da instituição.

De acordo com o diretor de Pesquisa e Inovação do Bradesco, Antranik Haroutiounian, o programa de inteligência artificial do banco começou a ser desenvolvido em 2016, com o objetivo de tirar as dúvidas dos funcionários da organização. “Como o resultado foi bastante positivo, partimos para implementar para os clientes e em 2017 colocamos no aplicativo do banco o ‘pergunte para a BIA’”, explica o executivo. Diferentemente dos atendimentos automáticos, o chatbot é capaz de reconhecer a intenção na linguagem, sem a necessidade de a pessoa ter de falar frases pausadas ou muito corretas para que ele entenda o que está sendo perguntado.

“Acreditamos que a inteligência artificial é uma peça-chave para tratarmos dados com propriedade. O mercado bancário sempre foi um grande proprietário de

informações demográficas e de hábitos de consumo dos seus clientes. O nosso desafio é utilizar essas informações não só para entender com profundidade quem são os nossos clientes, mas também quais são as suas ambições e necessidades”, diz o diretor do Itaú Unibanco, Estevão Lazanha.

As soluções baseadas em inteligência artificial são usadas na compensação de cheques e permitem que as folhas sejam depositadas pelo app graças à aplicação de técnicas de deep learning. “Estamos trabalhando para que, muito em breve, tenhamos algoritmos de inteligência arti-

Algoritmos compensam cheques e interpretam o sentimento das mensagens dos usuários

ficial reconhecendo 100% dos elementos em 100% dos cheques. Com isso, alcançaremos 90% de redução de custos por depósito efetuado.”

A tecnologia também é aplicada no atendimento ao cliente, no qual os algoritmos são capazes de interpretar os sentimentos nas mensagens de texto recebidas nas centrais. “Em outras palavras, criamos a capacidade de entender como o cliente se sente sem ter que questioná-lo diariamente. Isso permite uma atua-

ção mais proativa, ágil e personalizada na resolução de eventuais problemas.” No setor de financiamento de veículos, a experiência digital reduziu de cinco dias para uma hora o tempo de recebimento do valor financeiro, mesmo no fim de semana. “Isso representa uma redução de 50% do esforço em atividades operacionais e de 39% no custo da operação.”

A inteligência artificial também está presente no dia a dia do Santander. “Com essas técnicas, conseguimos processar um volume grande de informações e, com isso, identificar determinados padrões e frequência de uso”, comenta Alexandre Borin, superintendente executivo de Riscos de Varejo Pessoa Física do Santander Brasil. Ele explica que a instituição tem evoluído muito nos últimos quatro anos nos investimentos em big data e quase todas as equipes da organização estão conectadas, contribuindo também para a prevenção de fraudes. De acordo com o executivo, a tecnologia possibilita um grau de personalização, permitindo uma customização maior dos serviços de acordo com o perfil de cada cliente, o que não seria possível sem o uso maciço das inovações tecnológicas.

Uma novidade bastante recente apresentada pela instituição é o Santander On, ferramenta que tem como objetivo informar o cliente sobre a situação financeira dele no banco e no mercado. “Começamos a desenvolver há dois anos e desde o início deste ano está disponível para os clientes no app”, diz o executivo.



RealVP

Eficiência em segurança e serviços.

O Grupo Souza Lima tem soluções sob medida para sua empresa ou condomínio em serviços de segurança e facilities, com confiança, qualidade e credibilidade.

Inovando sempre em tecnologia e processos, o Grupo Souza Lima se destaca com uma ampla gama de serviços, como vigilância, portaria, controle de acesso, limpeza e escolta armada, entre muitos outros.

Contrate e comprove.



gruposouzalima.com



**GRUPO
SOUZA LIMA**

INFORMAÇÃO QUALIFICADA DIMINUIU SOFRIMENTO DO INVESTIDOR APRENDIZ

Dicas de especialistas alertam para ciladas

O conhecimento financeiro deixou de ficar confinado nos cursos superiores. Somam-se a isso as plataformas online de investimentos mais fáceis de ser usadas, mesmo a partir de um celular. Com dados circulando e dezenas de produtos e opções financeiras ao alcance de todos, também cresce a angústia de quem está começando no mundo do mercado de investimentos.

Mesmo os poupadores conservadores se deparam com vários dilemas na hora de começar a diversificar a carteira de investimentos. No site da B3, a bolsa de valores do País, aparecem 43 corretoras cadastradas que afirmam oferecer serviços e produtos para pessoas físicas. O que torna complexo escolher em qual instituição colocar o dinheiro de uma forma segura.

Obter informações sobre a corretora escolhida, além de saber as certificações que ela obteve e se existe cadastro na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), é um passo inicial básico.

O degrau seguinte é procurar entender as diferenças que existem entre os vários tipos de produto e em qual perfil e objetivo cada um dos investimentos se enquadra.

As pessoas que não dormem quando um fato econômico novo chacoalha com a volatilidade dos investimentos devem optar por caminhos muito conservadores. Guardar dinheiro para fazer a viagem dos sonhos, em três anos, é diferente, por exemplo, de querer se preparar para a faculdade das filhas daqui a quase uma década.

A escolha do caminho adequado pode ser feita de maneira independente ou com o auxílio de profissionais que vão cobrar

pelos serviços prestados. Eles podem estar tanto fora das corretoras quanto fazer parte das instituições.

“Em termos gerais, a pessoa pode investir em educação financeira, e seguir por conta própria com as suas aplicações. Além de recorrer a um planejador financeiro, que normalmente cobra por hora de serviço prestado, ou ao assessor de investimento, que normalmente está atrelado à instituição financeira escolhida para a aplicação do dinheiro”, afirma Virginia Prestes, professora de Finanças na Faap.

Segundo a especialista, em termos ge-

Na B3 aparecem 43 corretoras para pessoas físicas, o que torna complexo escolher onde colocar o dinheiro

rais, duas dicas são importantes para os iniciantes. “Qualquer pessoa precisa ter uma reserva com boa liquidez e risco baixo no valor de quatro a seis vezes o que ela gasta por mês. Isso é o ideal. O resto pode ser investido a longo prazo ou em produtos com um pouco de risco, dependendo do perfil da pessoa.”

Segundo Virginia, qualquer que seja a instituição escolhida, é importante que a titularidade da conta de investimento seja do próprio cliente. “Isso é uma premissa básica para evitar surpresas”, diz.

O investidor que busca aprofundar seus conhecimentos de finanças pode ser soterrado por tanta informação disponível na internet. Porém, quanto mais conhecimento, mais ferramentas interessantes poderão ser usadas para se atingir os objetivos financeiros.

“O maior aliado de quem quer começar a investir é o aprendizado. Um investidor iniciante que não quer contratar um profissional específico pode consumir horas de conteúdo de graça, do sofá de casa”, afirma Felipe Borges, Sócio da V10 investimentos.

O conhecimento dos juros compostos, segundo Borges, é um grande aliado de quem vai investir. “Facilmente a pessoa entenderá que há um leque de investimentos melhores do que a poupança. O aprendiz de investidor deve ter como meta filtrar e criticar os investimentos que estarão disponíveis ao longo de sua vida. Quanto maior a educação financeira de quem investe, menor a chance de cair em possíveis armadilhas”, diz Borges.

Entre as eventuais ciladas, existem algumas que merecem atenção, segundo o empresário. Além das taxas ocultas, que alguns agentes do mercado financeiro cobram para remunerar mais a cadeia de distribuição, começa a existir um tipo de conflito de interesses. “Que aparece quando um influenciador digital de finanças é patrocinado por uma instituição financeira qualquer e ele se vê obrigado a fazer comentários positivos de produtos ruins ou caros”, diz Borges. De acordo com o especialista, é preciso que todos se preocupem com um futuro sadio do setor. Seja para empresas, clientes e profissionais da área.

Seguros Unimed. Cuidando de quem cuida.



Especialista em soluções para o setor de saúde, a Seguros Unimed é uma das maiores seguradoras do Brasil. Acreditamos que a saúde física e financeira merecem a mesma atenção e cuidado, por isso, oferecemos um amplo portfólio de produtos que se adaptam às necessidades de cada cliente.



Uma radiografia dos nossos números:

- 1200 colaboradores
- 22 escritórios regionais
- Mais de 6 milhões de clientes
- Faturamento consolidado em 2018:
3,24 bilhões
- Um crescimento de 11% comparado
ao ano anterior

Nossa solidez inspira confiança e transformação.

Escolha a Seguros Unimed. A Seguradora que
mais entende do dia a dia dos profissionais da saúde.

Conheça as nossas soluções em segurosunimed.com.br

Vida | Previdência | Saúde | Odonto | Ramos Elementares

Cuidar
para
transformar



Unimed Seguros Saúde S/A - CNPJ 04.487.255/0001-81 - Reg ANS 00070-1. Unimed Seguradora S/A - CNPJ 92.863.505/0001-06 - Reg SUSEP 694-7. Unimed Saúde e Odonto S/A - CNPJ 10.414.182/0001-09 - Reg ANS 41.680-1. Unimed Seguros Patrimoniais S/A - CNPJ 12.973.906/0001-71. Reg SUSEP 01970 Alameda Ministro Rocha Azevedo, 346 - Cerqueira César - São Paulo/SP - CEP 01410-000 | Atendimento Nacional: 0800 016 6633 | Atendimento ao Deficiente Auditivo: 0800 770 3611 | Ouvidoria: acesse www.segurosunimed.com.br/ouvidoria ou ligue 0800 001 2565.

ANS - nº 41.680-1

ANS - nº 00.070-1

RADIOGRAFIA REVELA OS MELHORES BANCOS

Análise baseada em balanços financeiros classifica as instituições do segmento em cinco categorias

Com base em informações tanto quantitativas quanto qualitativas, o ranking apresentado pelo anuário **Finanças Mais** elenca as melhores e as mais equilibradas instituições financeiras do País em 2018. Em cinco categorias, a radiografia publicada nas próximas páginas parte da análise feita sobre as demonstrações financeiras de cada instituição, que constam dos respectivos balanços de 2018. A classificação dos bancos foi elaborada pela Austin Rating, consultoria reconhecida por sua tradição e competência na análise do setor financeiro nacional.

☆☆☆☆☆☆☆☆

Metodologia utilizada em BANCOS

As instituições foram divididas em cinco grupos de acordo com o nicho de atuação:

- Atacado e Negócios
- Financiamento
- Middle Market
- Montadoras e Grupos
- Varejo

Entenda a metodologia usada para elencar as principais empresas bancárias que atuam no País

Crescimento

Por meio da evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (carteira de crédito, ativos, patrimônio líquido, receita de crédito e receita de serviços), no período compreendido entre dezembro/2017 e dezembro/2018, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada banco. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de ativos da instituição com o total de ativos do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Desempenho

Com o uso de indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescente (custo operacional e eficiência) e decrescente (capitalização, liquidez imediata, geração de rendas e rentabilidade do patrimônio líquido), pontuando de acordo com a posição de cada banco. Os pontos desse quesito têm peso 2. O somatório dos pontos nos quesitos aponta o melhor banco em seu segmento de atuação.

“Eu garanto que a XP
é uma ótima opção para
sua previdência.”

Luciano Huck,
agora na XP Investimentos.

Chegou a hora de você
também investir melhor.
Faça a portabilidade para a XP.

xpi.com.br



Mudando para sempre
seu jeito de investir.



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 SAFRA **2** SCOTIABANK BRASIL **3** RABOBANK

O Banco Safra conquistou o pódio pelo terceiro ano consecutivo na categoria Banco Atacado e Negócios, do **Finanças Mais**, seguido pelo estreante no ranking Scotiabank Brasil e pelo Rabobank. O foco na diversificação de suas fontes de receitas, como em financiamentos da Safra Financeira, gestão de fundos de investimento e seguros além da inclusão de novos produtos como a SafraPay, foi a estratégia usada pelo Banco Safra para alcançar a liderança no levantamento. “Em 2018, o Safra avançou em todos os negócios que permitiram maior diversificação de suas receitas e ampliação da sua base de clientes, tanto pessoas jurídicas quanto físicas, onde atingimos a marca de um milhão de clientes”, diz Sílvio de Carvalho, CFO do banco. No ano passado, a instituição financeira alcançou lucro líquido de R\$ 2,1 bilhões, resultando em uma rentabilidade de 20,3% no período.

O Safra avançou em todos os negócios que permitiram maior diversificação de suas receitas

De acordo com o executivo, os negócios de empréstimo consignado e financiamento de veículos apresentaram, respectivamente, um crescimento de carteira de 46,2% e 53,5%, em relação a 2017. A carteira de crédito expandida da pessoa jurídica, por sua vez, atingiu R\$ 70 bilhões no

fim de 2018, com destaque para a expansão de 33,6% nos segmentos de empresas com faturamento de R\$ 1 milhão a R\$ 500 milhões no ano. “Nas empresas de maior porte, observou-se o crescimento do financiamento por meio de títulos de renda fixa no mercado local (debêntures, notas promissórias e as-

semelhados) e no mercado internacional (Eurobonds), cuja carteira apresentou crescimento de 85,4% em 2018”, diz Carvalho.

O desempenho do SafraPay, serviço em operação desde maio de 2017 para clientes com faturamento a partir de R\$ 1 milhão, encerrou o ano com mais de 123

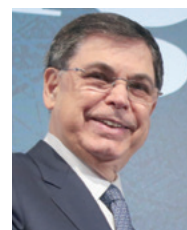
mil máquinas ativas e mais de R\$ 3 bilhões mensais em transações. Carvalho está otimista com os negócios para os próximos meses. “Em 2019, as expectativas de crescimento para a carteira de crédito expandida (inclui avais e fianças e títulos privados) são de 10% a 15% e a expectativa de crescimento do valor operado (VOP) da SafraPay é de 60%”. Sobre os negócios envolvendo pessoa física e banco de investimentos, incluindo os segmentos alta renda e private banking, a previsão de crescimento na quantidade de clientes está acima de 30%.

No Brasil desde 2011, o segundo colocado Scotiabank segue a linha global do banco que é focar no cliente. No ano passado, a instituição financeira apresentou lucro líquido de R\$ 60 milhões. “Acompanhamos o objetivo dos clientes e ajudamos a chegar ao que ele precisa, com soluções para a demanda dele por crédito”, diz Paulo André Campos, CEO da instituição. O banco conta com cerca de 70 clientes da área do agronegócio. “E mesmo com a recessão severa que a economia nacional enfrentou entre 2014 e 2017, o banco manteve um portfólio saudável, porque, entre outras coisas, temos uma estrutura enxuta e atuamos de forma diferenciada”, explica o executivo. Segundo Campos, o Scotiabank é um banco múltiplo, com soluções em crédito, tesouraria e comércio exterior. “A partir de julho, começaremos a atuar também em fusões e aquisições”, afirma Campos.

Completando o ranking, o holandês Rabobank teve um resultado líquido de R\$ 169,6 milhões em 2018 e a expectativa é de fechar este ano com crescimento de 10%. A instituição passou de 1.300 clientes em sua carteira, em 2017, para 1.500 no ano passado. “Somos um banco de nicho com foco na cadeia do agro no Brasil e no mundo e, portanto, temos uma expertise única, fruto da nossa atuação no agro global e do nosso DNA de cooperativa agrícola, fundada há mais de 100 anos na Holanda”, diz Fabiana Alves, diretora do Wholesale Banking do Rabobank Brasil. Ela comenta que a instituição está atuando na digitalização e ampliação do seu portfólio de produtos e serviços. “Também estamos constituindo um fundo específico com a Organização das Nações Unidas dedicado a financiar projetos de retorno de longo prazo com impacto socioambiental. E estamos abrindo a 17.ª agência, no Paraná”, diz a executiva.

“Nas empresas de maior porte, observou-se o crescimento do financiamento por meio de títulos de renda fixa no mercado local e no mercado internacional, cuja carteira apresentou crescimento de 85,4% em 2018”

Sílvio de Carvalho, diretor executivo do Safra



Alex Silva/Estadão

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	
1	SAFRA*	160.460	182.167	9.769	11.792	7.507	8.099	1.808	2.040	60.098	71.477	6,93	112,46	45,26	7,85	18,2	1,65	0,312	462,99
2	SCOTIABANK BRASIL	3.838	5.968	524	1.067	76	182	35	39	977	1.924	21,85	991,07	40,61	8,80	5,5	1,27	0,008	425,90
3	RABOBANK	22.587	28.911	2.384	3.185	1.389	3.169	92	111	16.913	21.146	12,50	853,19	52,39	15,02	5,3	1,12	0,092	425,89
4	ABC BRASIL*	28.768	32.729	3.284	3.666	1.354	1.514	307	361	12.095	12.979	12,62	197,73	37,28	9,96	11,4	1,00	0,057	387,33
5	VOTORANTIM*	93.519	101.821	8.868	9.374	7.721	8.507	1.318	1.374	48.226	50.217	10,15	84,12	47,23	12,00	11,3	2,30	0,219	379,86
6	BTG PACTUAL*	126.592	137.646	18.528	18.845	1.530	1.339	1.597	2.172	14.133	19.837	15,87	129,00	40,01	7,70	12,5	1,45	0,087	369,24
7	MIZUHO DO BRASIL	4.494	5.405	603	684	42	83	61	90	652	902	14,56	107,41	42,64	7,89	12,7	1,66	0,004	339,83
8	ABN AMRO	2.138	2.583	569	598	46	102	70	79	1.118	1.014	30,31	1.611,11	65,18	12,17	3,7	3,45	0,004	312,06
9	CITIBANK*	61.886	74.708	8.218	8.790	1.898	1.220	1.759	1.373	10.886	12.351	13,61	164,13	44,20	7,61	14,8	2,31	0,054	312,05
10	BOCOM BBM*	5.133	6.676	575	601	269	286	43	65	3.032	4.147	10,03	95,25	47,32	8,90	10,6	1,91	0,018	303,41

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BANCOOB 2 BANCO PAN 3 SICRED

Os desafios da economia brasileira no ano passado não afetaram o desempenho das três instituições que compõem o pódio na categoria Bancos-Financiamento, do **Finanças Mais**. Dois dos três primeiros colocados são braços financeiros dos seus sistemas cooperativos, o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e o Banco Cooperativo Sicredi. Estreando no ranking e ocupando a segunda posição, está o Banco Pan.

“Nós temos por objetivo agregar valor e competitividade às cooperativas, com grande variedade de produtos financeiros e com taxas mais atraentes”, diz Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, diretor-presidente do Bancoob, líder do levantamento pelo terceiro ano.

Com 450 cooperativas e 2.910 pontos de atendimento, o Bancoob teve lucro líquido de R\$ 229,1 milhões no ano passado, crescimento de 31% em relação ao ano anterior, quando a instituição apresentou

resultado de R\$ 175 milhões. Diversificação continua sendo a palavra de ordem no banco, conforme o executivo. “Temos várias linhas de negócios, não dependemos de produto único”, diz Abreu.

Ele conta que o Sipag, plataforma de aquisição de cartões do banco, teve o maior destaque entre as operações, com 31,54%

dos resultados da instituição. “Temos o Sipag há quatro anos e ele já representa 3% do mercado de maquininhas.” Na sequência, vêm o crédito com 29,6% do resultado; produtos e serviços (como pagamento de água, luz, cheque), com 12,7%; e cartões, consórcio e seguros, que completam

a lista, respondendo respectivamente por 9,8%, 9,55% e 5,9% do resultado.

O bom desempenho do banco tem efeito direto nas cooperativas. “Pela primeira vez, estamos pagando a folha de pagamento de todas as cooperativas com o resultado do Bancoob e até abril vamos

Estratégia do líder Bancoob passa pela ampliação da gama de produtos e por taxas mais atraentes

cobrir 100% das despesas com pessoal. Cerca de 75% do resultado das cooperativas vem do crédito”, diz o executivo. Para 2019, o banco pretende avançar seus negócios nas capitais dos País. Atualmente, a instituição tem presença mais marcante no interior. Para que a migração para os grandes centros urbanos ocorra, a transformação digital está entre as metas para os próximos anos, assim como a melhoria da experiência dos cooperados com a instituição.

Desde 2016, o Banco Pan, vice-líder da categoria, resolveu mudar sua estratégia de atuação, cortando algumas linhas de negócio e focando em outras. Saíram da operação os créditos corporativo e imobiliário e ganharam destaque o financiamento de veículos, crédito consignado e cartão de crédito. A mudança, com o aprimoramento da modelagem, digitalização do processo e melhora na análise do crédito, contribuiu para que a instituição alcançasse lucro líquido de R\$ 222 milhões no ano passado. Se comparado com 2017, o resultado é bem parecido. No entanto, no ano retrasado, o banco recebeu por volta de R\$ 100 milhões de crédito tributário. “Considerando o lucro antes do IR, em 2018 foram R\$ 457 milhões ante R\$ 256 milhões em 2017”, explica Luiz Francisco Monteiro, CEO do Banco Pan, para demonstrar o crescimento entre um ano e outro.

O banco Pan tem cerca de 4,5 milhões de clientes, cerca de 800 correspondentes bancários, 8 mil lojas multimarcas de

veículos parceiras e outras 60 lojas próprias espalhadas pelo Brasil. “No primeiro trimestre deste ano, tivemos uma média de 130 mil novos clientes por mês, que chegaram por meio do crédito”, diz Carlos Eduardo Guimarães, CFO da instituição. Segundo ele, são pessoas com potencial para abrir uma conta corrente na instituição, que tem o foco nas classes C, D e E.

Completando o ranking, na terceira posição, está o Sicredi, que no ano passado apresentou sobras de R\$ 2,7 bilhões, alta de 16% na comparação com o ano anterior. A instituição tem 114 cooperativas, 4 milhões de cooperados, sendo 480 empresas, e 1.700 agências distribuídas em 22 Estados e no Distrito Federal. “Mesmo com a economia crescendo menos que o esperado, a atividade econômica das cidades e comunidades continua acontecendo e nós seguimos participando do dia a dia dos nossos associados e da sociedade”, diz João Tavares, presidente executivo do Sicredi. No ano passado, a instituição iniciou o processo de digitalização das operações, mas mantendo também sua presença física, com a inauguração de 120 novas agências.

“Temos várias linhas de negócios, não dependemos de produto único. Temos o Sipag há quatro anos e ele já representa 3% do mercado de maquininhas”

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, presidente do Bancoob



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	
1	BANCOOB*	43.719	50.040	1.559	1.784	957	909	977	1.191	12.528	15.350	3,7	54,0	26,0	5,6	12,9	0,9	0,1670	178
2	BANCO PAN*	25.834	27.230	3.556	4.096	7.780	6.902	403	378	18.367	20.279	17,7	3,6	50,6	26,3	5,4	8,0	0,2207	167
3	SICREDI*	41.292	47.031	1.210	1.215	1.327	1.485	608	697	19.748	23.597	2,8	54,7	89,0	6,7	7,4	2,8	0,2568	164
4	PARANÁ BANCO*	5.451	5.584	1.286	1.385	970	853	11	10	3.681	3.388	33,0	133,9	40,5	19,0	15,6	3,7	0,0369	161
5	BANCO INTER	3.581	5.641	383	949	445	559	20	38	2.593	3.347	20,2	144,0	71,2	11,2	7,1	4,9	0,0364	159
6	BMG*	16.260	16.938	2.572	2.640	2.478	2.988	37	42	8.633	9.513	18,5	36,3	51,4	20,8	6,5	4,7	0,1035	158
7	NBC BANK	279	723	60	82	24	65	1	1	132	467	12,7	40,8	62,0	13,9	13,1	5,3	0,0051	144
8	A.J.RENNER	1.215	1.404	135	151	258	262	30	38	956	1.012	12,1	64,0	61,8	19,8	17,0	7,5	0,0110	133
9	CETELM	10.632	11.298	1.291	1.368	2.322	2.356	247	236	9.606	10.366	13,8	0,9	69,3	21,9	5,9	7,0	0,1128	126
10	CBSS	1.579	2.061	372	390	425	616	66	69	752	1.271	23,4	20,8	66,8	31,5	4,5	16,0	0,0138	124

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 DAYCOVAL 2 TRICURY 3 BRP

Estabilidade em relação ao anuário **Finanças Mais** do ano passado é a palavra de ordem na categoria Banco-Middle Market. Nas três primeiras opções do ranking, estão os grupos Daycoval, Tricury e BRP.

O líder da categoria por mais um ano, que completou 50 anos de fundação em 2018, volta a comemorar os resultados. “Nos últimos dois ou três anos, estamos com um bom desempenho. Nossa estratégia principal é de não aderir aos modismos. Olhamos operação por operação, analisamos setor por setor, para definir garantias, os preços e o rumo dos negócios”, afirma Ricardo Gelbaum, diretor institucional do Daycoval. “Somos um banco generalista. Temos quase R\$ 3,5 bilhões em patrimônio e R\$ 20 bilhões de carteira de crédito”, diz o executivo.

De acordo com Gelbaum, aproximadamente 70% da carteira de crédito é desti-

nada a empréstimos a pequenas e médias empresas. Apesar de o foco do banco ser a pessoa jurídica, Gelbaum explica que o Daycoval tem todos os produtos de um banco tradicional, como crédito consignado, financiamento de veículos, asset management, câmbio e área de leasing. Entre agência e pontos de venda, a instituição tem por volta de 100 lojas em todo o Brasil.

Com 2.100 colaboradores, a administração do Daycoval está sendo feita pela terceira geração da família fundadora da instituição. “Essa é a única atividade da família”, diz o executivo. A estratégia vencedora do banco se concentra na pulverização da carteira, na qualidade das garantias recebidas e na manutenção do equilíbrio entre os diversos segmentos da economia, como forma de assegurar maior consistência aos negócios. “Temos investido em processos tecnológicos. Somos um banco digital nos processos, mas conservador na

Contra os modismos e sendo um banco generalista, Daycoval reaparece em primeiro lugar

verização da carteira, na qualidade das garantias recebidas e na manutenção do equilíbrio entre os diversos segmentos da economia, como forma de assegurar maior consistência aos negócios. “Temos investido em processos tecnológicos. Somos um banco digital nos processos, mas conservador na

concessão de crédito”, diz Gelbaum. Característica que tem garantido à instituição a baixa taxa de inadimplência nos empréstimos. Segundo o executivo, a carteira de crédito para empresas, que chegou a 3% de inadimplência, hoje está em 1%. A de crédito consignado caiu de 5% para 2,5%. Enquanto a de veículos, que chegou a ter 9% de compromissos não honrados, agora está em 6%.

Gelbaum explica que o atendimento ao cliente tem sido uma das principais bandeiras da instituição. “Estamos sempre de olho no mix de produtos e nas oportunidades do mercado.” As expectativas do banco são positivas para este ano. “A economia não está aquecida e, dentro desse cenário de mais cautela e sem muita euforia, o Daycoval surfa bem”, afirma Gelbaum.

Segundo colocado no levantamento, o banco Tricury tem 140 clientes e desde 2016, por causa de crise financeira, do aumento da inadimplência e dos custos, a decisão foi concentrar os negócios em São Paulo. “Com a economia melhorando, devemos mudar isso”, destaca Carlos Pavel, diretor comercial do banco. O Tricury tem 32 anos de existência e contabiliza o 15º ano de resultados positivos, mesmo com a queda no lucro líquido de R\$ 33 milhões, em 2017, para R\$ 24 milhões no ano passado. Por outro lado, a carteira de empréstimos teve alta de 11%, saindo de R\$ 205 milhões para R\$ 227 milhões no mesmo período.

“Trabalhamos com muita eficiência e custo baixo, temos 39 funcionários,

seguindo sempre uma estratégia conservadora e de transparência. Focamos muito na redução da inadimplência, com acordos, sempre acreditando na capacidade de pagamento da empresa”, diz o executivo. De acordo com Pavel, o ano começou com um cenário positivo, com bons resultados em janeiro. “Em fevereiro e março, os sintomas de dificuldades reapareceram e voltamos aos patamares de 2018.”

Caçula entre os três principais bancos na categoria, o BRP foi fundado há 24 anos e ocupa a terceira colocação no ranking. “Mesmo com o nome formal sendo Banco de Ribeirão Preto, desde 2015 não estamos mais circunscritos geograficamente à região”, explica Nelson Rocha Augusto, presidente e economista-chefe do BRP. Entre os principais clientes da instituição, estão os ligados a agronegócio, setor de saúde, educação e inovação tecnológica. Ao todo, a instituição tem cerca de 350 clientes ativos e uma carteira de R\$ 600 milhões. O lucro líquido saiu de R\$ 12,4 milhões para R\$ 15,6 milhões. “No ano passado, tivemos um crescimento de 24% na comparação com 2017 e a projeção é de ter alta de 20% neste ano”, analisa o executivo.

“Somos um banco generalista. Temos quase R\$ 3,5 bilhões em patrimônio e R\$ 20 bilhões de carteira de crédito”

Ricardo Gelbaum, diretor institucional do Daycoval



Comunicação Banco Daycoval

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	
1	DAYCOVAL*	23.786	28.980	3.009	3.237	3.095	3.397	134	160	15.162	18.327	12,63	98,01	43,71	15,43	20,0	2,89	0,521	168
2	TRICURY	528	568	210	217	63	51	1	1	205	227	61,85	530,41	24,17	16,73	15,1	2,71	0,006	134
3	BRP	602	702	99	114	69	89	1	1	470	587	19,43	85,00	40,32	13,94	13,7	2,73	0,017	127
4	GUANABARA	1.308	1.320	140	158	92	102	6	5	602	635	13,67	559,59	32,59	11,43	17,4	1,81	0,018	125
5	BANCO ORIGINAL*	8.833	11.117	2.215	2.220	734	920	29	49	4.960	5.936	24,98	157,53	120,63	10,63	0,1	5,73	0,169	116
6	RENDIMENTO	2.273	2.548	201	232	131	143	43	54	666	783	10,20	253,9	52,9	14,9	23,0	7,0	0,022	115
7	TRIBANCO	2.498	2.981	483	471	457	459	134	147	1.705	1.844	18,79	96,13	75,18	19,81	15,1	9,58	0,052	101
8	ARBI*	204	239	24	31	13	15	1	2	61	78	14,63	70,66	155,60	8,47	15,6	6,07	0,002	95
9	SOFISA*	4.448	5.843	709	682	455	457	31	39	2.739	3.209	13,24	12,87	54,54	11,05	14,7	3,09	0,091	92
10	INDUSTRIAL*	2.970	3.222	503	510	262	261	16	18	2.144	2.495	18,82	28,55	58,17	12,77	9,8	2,85	0,071	91

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 CARGILL 2 VOLKSWAGEN 3 CSF

Cada um ao seu modo e de olho em setores estratégicos, os bancos de empresas e montadoras de veículos têm dado os ombros para a arrasada crise econômica nacional. Em 2018, Banco Cargill, Banco Volkswagen e Banco Carrefour (CSF) foram os que lideraram o ranking **Finanças Mais**, do **Estadão**.

Destaque no agronegócio, o Banco Cargill apresentou um crescimento na receita de 80% se comparado 2017 com 2018, conta Luis Pascale, vice-presidente da instituição. "Além de provedor de crédito, somos um parceiro comercial e cliente dos produtores de diversas commodities no mercado brasileiro", explica Pascale. A carteira de crédito da instituição está hoje em torno de R\$ 2 bilhões.

Vale lembrar que as contratações do crédito rural no País subiram 6%, para R\$ 109,9 bilhões neste ano-safra, entre os

meses de julho de 2018 e março de 2019, em comparação a igual período 2017/2018, segundo o Ministério da Agricultura, com base em dados do Banco Central.

Como instituição focada no agronegócio, o Banco Cargill aposta em uma demanda cada vez maior do setor para incrementar seus negócios. Para Pascale, a gestão

da empresa "permite conhecer melhor pela ótica de risco as demandas dos nossos clientes e parceiros no Brasil, com o objetivo de assegurar seu ciclo de produção e comercialização de forma sustentável".

Segundo Pascale, nos últimos anos, o agronegócio tem tido um papel fundamental no PIB brasileiro, sendo reconhecido mundialmente, segundo ele, como um dos mais eficientes em termos de produtividade e crescimento.

"Isso se deve ao fato de constantes investimentos dos empreendedores do

A receita do Banco Cargill, que tem uma carteira de crédito de R\$ 2 bilhões, cresceu 80% em 12 meses

setor em melhores técnicas e práticas de plantio”, explica. Conforme o vice-presidente do Banco Cargill, mesmo com a crise econômica, os negócios da instituição devem se manter em alta. “Dada a demanda global crescente por alimentos e o Brasil como um dos principais celeiros do mundo na produção de commodities, o agronegócio brasileiro tem tudo para se manter aquecido”, afirma.

Na esteira da retomada gradual da venda de veículos, que no ano passado registrou 13% de aumento com relação a 2017, conforme a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), o Banco Volkswagen também vê seus negócios crescerem.

Segundo o superintendente de Vendas da Volkswagen Financial Services, Eduardo Portas, a criatividade foi a grande marca do banco no ano passado. Como exemplo, ele cita uma modalidade de crédito em que o cliente tinha um plano de entrada e ficava durante um ano pagando apenas R\$ 99 de parcela. “Após esse período, o cliente conseguia um fôlego para pagar as parcelas com os valores regulares”, afirma Portas.

O executivo afirma que, para manter o mercado de veículos aquecido, é preciso que haja a aprovação das reformas da Previdência e tributária. “Com essas reformas, os investidores voltarão a acreditar no País. Com investimento, você tem de volta o emprego e o consumo”, afirma.

O superintendente diz que, mesmo com a economia com desempenho ruim, o

financiamento ainda é forma de facilitar a venda no varejo. Hoje, o banco tem ativos de R\$ 17 bilhões e uma cartela de clientes que está em 500 mil. A instituição financia veículos (incluindo caminhões e motos) das marcas Volkswagen, Audi e Ducati.

Com foco no consumidor do atacarejo, o Banco Carrefour aposta em um trabalho que é feito desde 2012 para crescer no mercado de crédito. “Os resultados de 2018 são consequência do que está sendo feito desde 2012”, relata Carlos Mauad, CEO do Banco Carrefour.

Hoje, a instituição tem 6,4 milhões de clientes do Cartão Carrefour e 1,6 milhão do Cartão Atacadão. Para Mauad, o atual momento do País é importante para o fomento de crédito para o consumidor graças a marcos legais que começaram a ser estabelecidos. “É certo que com o cadastro positivo os custos do crédito vão ficar mais baixos”, aposta.

Em 2018, o faturamento dos cartões do Banco Carrefour foi 31,5% maior do que o de 2017, chegando a R\$ 25,9 bilhões. A carteira de crédito total aumentou 33,3% e foi a R\$ 8,4 bilhões no ano passado em comparação com 2017.

R\$ 34 BILHÕES

Foi o total de crédito liberado para a compra de veículos no primeiro trimestre deste ano, aumento de 19% em relação a 2018

Fonte: Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef)

14%

Foi o aumento das vendas dos atacarejos no ano passado

Fonte: Nielsen

“Dada a demanda global crescente por alimentos e o Brasil como um dos celeiros do mundo, o agronegócio tem tudo para se manter aquecido”

Luis Pascale, vice-presidente do Banco Cargill



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	
1	CARGILL	3.288	4.100	386	508	137	178	0	0	2.229	2.026	14,21	723,05	5,81	12,91	25,7	0,50	0,0216	266
2	VOLKSWAGEN	15.436	17.042	2.630	2.537	2.617	2.727	56	73	13.147	14.324	17,49	16,19	18,72	17,11	21,9	1,82	0,1527	251
3	CSF	7.374	8.734	2.010	2.239	1.628	1.946	716	984	6.288	7.690	34,46	134,99	49,09	25,10	17,0	11,15	0,0820	250
4	VOLVO	3.506	3.471	835	974	431	440	4	5	3.026	3.300	39,02	9.999,99	32,21	13,54	15,2	2,50	0,0352	235
5	JOHN DEERE	7.335	7.833	983	1.131	669	761	44	46	7.003	7.559	16,88	133,65	18,09	9,95	13,1	0,90	0,0806	229
6	HONDA	4.338	4.706	680	782	778	758	68	81	3.389	3.699	19,94	69,72	32,20	17,91	15,7	2,99	0,0394	217
7	YAMAHA	790	1.040	146	171	170	228	25	28	745	994	19,64	47,00	40,43	21,75	15,3	4,54	0,0106	208
8	FIDIS	4.465	5.856	604	656	456	413	22	29	4.143	5.414	12,62	14,38	21,16	7,50	20,0	1,05	0,0577	205
9	TOYOTA	6.215	7.427	617	744	851	924	55	63	4.787	6.169	11,14	89,71	53,26	15,29	17,2	3,92	0,0658	196
10	GMAC	12.415	13.916	1.970	2.243	1.805	1.740	160	163	9.516	11.106	19,21	10,12	42,77	13,49	18,1	3,17	0,1184	192



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BRADESCO 2 SANTANDER 3 ITAÚ UNIBANCO

Dois anos seguidos de crescimento moderado do Produto Interno Bruto (PIB) contribuíram para que os bancos apresentassem resultado positivo em 2018. No ano passado, o PIB teve expansão no mesmo ritmo de 2017, com alta de 1,1%. Ao mesmo tempo, a Selic, taxa básica de juros, atingiu o menor patamar histórico, fechando o ano em 6,5%. Dentro deste cenário de início de recuperação econômica, o Bradesco liderou, pelo terceiro ano consecutivo, a categoria Bancos-Varejo do anuário **Finanças Mais**. “O crédito e a qualidade da carteira foram pontos de atenção importantes em 2018. O País saiu da recessão e foi possível perceber os primeiros sinais da volta gradual da confiança das pessoas e empresas”, diz Octavio de Lazari Junior, presidente do Bradesco, que alcançou lucro de R\$ 21,6 bilhões no ano passado, uma evolução de 13,4% em relação a 2017.

Líder, Bradesco registrou crescimento na carteira de financiamento imobiliário

Para este ano, a instituição considera que a tendência seja de continuidade gradual da retomada de confiança dos agentes econômicos e de potencial crescimento no volume de negócios. Para se ter uma ideia, no primeiro trimestre deste ano, a carteira de crédito evoluiu 12,7% em termos anuais.

De acordo com o executivo, a inadimplência vem se ajustando a um cenário de maior estabilidade na economia. “Comparando 2018 com o ano anterior, as perdas caíram de 5% para 3,2%, uma queda significativa e rápida em sete trimestres. Essa curva deve seguir a mesma tendência em 2019”, avalia Junior.

No ano passado, a carteira de financiamento imobiliário para pessoa física teve grande destaque no Bradesco, com crescimento de 15%, reflexo da redução da taxa de juros, ao lado de outros ajustes operacionais, como a liberação do dinheiro em até 30 dias. “Damos especial atenção ao

mercado imobiliário. É um produto que tem importante componente de fidelização dos clientes, no longo prazo.”

A instituição conta com 29 milhões de clientes com conta corrente, mas esse número sobe de forma expressiva quando somados os clientes exclusivos de cartões, corretora, seguros, previdência e capitalização. “Se somarmos essas pessoas, veremos que o total sobe para mais de 70 milhões de clientes com algum tipo de relacionamento comercial conosco.”

Os dados do banco mostram que os canais digitais da instituição respondem por 96% das transações realizadas pelos clientes do Bradesco. “Chama a atenção o crescimento acelerado da utilização do celular como instrumento de acesso aos produtos e serviços do Bradesco. Os empréstimos via celular, por exemplo, cresceram mais de 100% de um ano para outro”, diz o presidente da instituição.

O Santander foi o segundo colocado do ranking, tirando a posição alcançada pelo Itaú Unibanco nos últimos dois anos. O lucro líquido do Santander saltou de R\$ 9,9 bilhões para R\$ 12,3 bilhões, crescimento de 24,6% em 2018 na comparação com o ano anterior. Para Angel Santodomingo, CFO do banco, a estratégia da instituição tem sido o relacionamento com o consumidor. “Facilitar e simplificar a vida financeira dos nossos clientes, com transparência total e com grande esforço em educação financeira”, diz.

A situação ainda indefinida quanto à economia abre espaço para crescimento em diversos produtos, como em cartão de crédito e consignado, mas o executivo considera que microcrédito terá uma expansão expressiva. Nesse sentido, o Santander permite a unificação da conta pessoa física e jurídica, no caso do microempreendedor. Além disso, ao entrar em uma agência, o cliente poderá ser atendido por qualquer um dos colaboradores do banco, que terão o treinamento necessário para solucionar qualquer demanda do consumidor.

Comemorando o 10º ano da fusão, o Itaú Unibanco viu a sua carteira de pessoas físicas crescer 10,3%, enquanto a car-

teira de micro, pequenas e médias empresas subiu 14,4% no ano. “Além disso, essas carteiras registraram os menores patamares de inadimplência desde a fusão entre Itaú e Unibanco”, diz Alessandro Broedel, diretor executivo de Finanças e Relações com Investidores da instituição. O executivo considera que este será mais um período desafiador. “No primeiro trimestre, a economia mostrou um desempenho mais modesto do que as expectativas iniciais apontavam, mas estamos confiantes de que teremos a retomada do crescimento sustentável”, diz Broedel, que estima que a carteira de crédito total do banco deve crescer entre 8% e 11% neste ano.

“O crédito e a qualidade da nossa carteira foram pontos de atenção importantes em 2018. O País saiu da recessão e foi possível perceber os primeiros sinais da volta gradual da confiança das pessoas e empresas”

Octavio de Lazari Junior, presidente do Bradesco



Egberto Nogueira / Imã Foto galeria

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	
1	BRADESCO*	1.211.272	1.287.292	110.457	121.121	72.948	70.075	24.028	25.220	369.470	406.818	10,4	123,5	48,1	10,0	15,8	3,0	0,154	166,00
2	SANTANDER*	683.732	805.819	59.500	65.234	47.621	53.825	15.611	17.269	272.562	305.260	8,9	53,8	44,6	9,7	18,7	2,3	0,115	165,01
3	ITAÚ UNIBANCO*	1.503.503	1.649.613	126.924	131.757	78.422	78.797	35.802	38.400	493.595	532.481	8,7	113,0	48,9	9,0	19,0	2,7	0,201	162,71
4	BANPARÁ	6.937	7.121	1.025	1.217	1.392	1.475	93	114	3.837	4.238	20,6	46,3	55,1	23,4	25,3	10,5	0,002	140,13
5	BANCO DO BRASIL*	1.369.201	1.417.144	95.326	99.742	83.925	86.690	25.941	27.415	635.911	640.226	7,6	53,6	57,2	9,7	12,9	2,3	0,242	125,89
6	BANRISUL*	73.287	77.428	7.032	7.275	6.537	6.664	1.747	1.996	31.369	34.064	10,4	61,6	60,8	12,6	14,4	5,0	0,013	124,01
7	BANESTES*	22.752	27.928	1.393	1.492	804	809	300	335	3.946	4.109	5,7	78,4	54,7	7,9	12,1	2,3	0,002	111,12
8	CAIXA*	1.260.699	1.264.055	70.585	81.242	88.516	78.950	25.041	26.849	706.276	694.519	6,9	49,8	53,4	8,9	12,8	2,7	0,263	109,49
9	BANESE*	5.075	5.477	361	406	511	495	169	191	2.398	2.518	8,0	65,0	74,5	11,8	15,4	7,3	0,001	105,07
10	BNB	54.256	58.629	3.751	4.182	2.000	1.893	2.316	2.539	10.958	10.543	7,7	113,4	79,6	8,7	17,4	5,5	0,004	101,31

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões

REGRAS PARA DEFINIR AS MELHORES CORRETORAS/ DISTRIBUIDORAS, EMPRESAS DE LEASING E FINANCEIRAS

☆☆☆☆☆☆☆☆

Metodologia utilizada em CORRETORAS/ DISTRIBUIDORAS

O ranking foi organizado a partir de pontuação, por meio da evolução nos seguintes itens:

Crescimento

Com base na evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (patrimônio líquido e receita de serviços), no período compreendido entre dezembro/2017 e dezembro/2018, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Patrimônio Líquido

Estruturado de forma decrescente, de acordo com o volume. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Desempenho

Por meio de indicadores de desempenho, para avaliar margem, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescen-

te (eficiência e custo operacional) e decrescente (rentabilidade do patrimônio líquido e margem líquida), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho têm peso 2.

☆☆☆☆☆☆☆☆

Metodologia utilizada em LEASING E FINANCEIRAS

A soma de pontos foi feita com base no desempenho das empresas, em diferentes itens:

Crescimento

Por meio da evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (carteira de crédito, patrimônio líquido e receita com operações de crédito), no período compreendido entre dezembro/2017 e dezembro/2018, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Patrimônio Líquido

Organizado de forma decrescente, de acordo com o volume. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Desempenho

Com o uso de indicadores de desempenho, para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescente (eficiência) e decrescente (capitalização, liquidez corrente, geração de rendas, rentabilidade do patrimônio líquido e margem bruta), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho têm peso 2.

Corretoras e DISTRIBUIDORAS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 INTRAG DTVM 2 ITAÚ DTVM 3 BTG PACTUAL ASSET

Há tempos o investimento em uma carteira de ações deixou de ser uma estratégia financeira só para quem tem muito dinheiro. Há hoje opções para todos os gostos e bolsos. Não é à toa que o Índice Ibovespa encerrou 2018 com valorização de 15,03%, registrando o terceiro ano consecutivo de alta. Em 2017, o principal índice da Bolsa brasileira subiu 26,86% e, em 2016, ganhou 38,93%. Em 2015, a Bolsa perdeu 13,31%.

Hoje, a participação de pessoas físicas no volume negociado na Bolsa brasileira é de em torno de 20%, número que não era alcançado desde 2012.

Neste cenário, Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, Itaú Distribui-

dora de Títulos e Valores Mobiliários e BTG Pactual Asset Management se destacaram na categoria Corretoras e Distribuidoras do **Finanças Mais**.

A Intrag fechou o ano passado com R\$ 30 milhões de lucro líquido, conforme balanço divulgado pelo Banco Central. Já o Itaú DTVM registrou um lucro líquido de R\$ 52,7 milhões. As empresas não quiseram comentar o resultado.

Para o sócio-responsável pela BTG Asset Management, Allan Hadid, o bom desempenho da empresa tem relação direta com uma equipe sólida. "Em um mercado volátil, a experiência da nossa equipe faz a diferença", afirma. Segundo ele, é necessário que as corretoras entendam as necessidades

dos seus investidores, apontando sempre os melhores negócios.

Conforme o executivo, o número cada vez maior de investidores em carteira de ações tem relação com as taxas de juros mais razoáveis e inflação em baixa. "Percebemos uma migração de pessoas que estão saindo de fundos de renda fixa e indo para os de renda variável. É uma tendência", comenta.

As receitas totais do BTG Asset Management partiram de R\$ 486 milhões, em 2017, para R\$ 717 milhões no ano passado. Para este ano, Hadid diz estar otimista, principalmente, depois que as reformas propostas pelo governo saírem do papel. "Temos confiança que a reforma da Previdência e também outras reformas vão sair", afirma.

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE SERVIÇOS		EFICIÊNCIA	MARGEM LÍQUIDA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERACIONAL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	
1	INTRAG DTVM	236	310	115	170	2,3	47,1	28,8	1,1	566
2	ITAÚ DTVM	726	827	97	152	2,0	58,9	18,1	0,3	565
3	BTG PACTUAL ASSET	364	474	103	216	27,1	53,6	25,0	10,6	514
4	BTG PACTUAL CTVM	357	415	120	182	29,9	40,3	19,7	5,6	489
5	BB DTVM	132	132	2.110	2.355	5,9	47,7	873,0	7,8	476
6	ITAÚ CV	1.188	1.262	463	509	42,7	56,4	27,9	6,9	471
7	BEM DTVM	65	82	31	38	33,3	33,3	20,6	5,5	453
8	J.P.MORGAN DTVM	453	354	49	59	22,3	40,3	14,4	3,2	441
9	BANESTES DTVM	42	37	13	15	22,5	70,1	29,2	8,8	436
10	J.P.MORGAN CCVM	709	779	130	172	30,3	31,8	9,0	3,9	436



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 CREFISA CFI **2** TODESCREDI CFI **3** KREDILIG CFI

Immune aos solavancos da economia que ainda assustam o País, as financeiras mantiveram o passo firme em 2018. Para este ano, as perspectivas são melhores ainda. De acordo com a Pesquisa Trimestral sobre Condições de Crédito (PTC), feita com instituições financeiras do setor privado e divulgada pelo Banco Central (BC) no fim do mês passado, haverá uma alta do saldo total de crédito neste ano de 7,2%. Em 2018, foi registrado um aumento de 5%, após dois anos seguidos de contração, conforme o BC.

De acordo com a pesquisa, o consumo das pessoas deve aumentar 8%. O Banco Central espera ainda um crescimento de 9,7% para o saldo de crédito para pessoa física e alta de 4,1% para pessoa jurídica. Em 2018, o resultado foi de 8,2% e 1,3% respectivamente.

Neste cenário, Crefisa, Todescredi

e Kredilig, as mais bem colocadas no ranking **Finanças Mais**, provam que é possível manter um crescimento robusto em tempos de crise.

A Crefisa, líder nacional das financeiras, registrou lucro de pouco mais de R\$ 1 bilhão no ano passado, uma alta de quase 1% com relação a 2017. Atenta ao mercado, a empresa aposta em uma nova identidade, passando a se apresentar como um banco em todos os seus materiais publicitários.

Leila Pereira, presidente da Crefisa, explica o novo momento da empresa: "Com essa nova campanha, mostramos quanto a Crefi-

sa já faz parte da vida dos brasileiros. Estamos em constante evolução, buscando plataformas e tecnologias que facilitam o dia a dia do cliente. Hoje em dia, todos nós buscamos mais agilidade, mais facilidade, mais confiança e mais crédito".

Crefisa, Todescredi e Kredilig provam que é possível manter crescimento robusto em tempos difíceis

Segundo a direção da Crefisa, a busca por satisfazer o cliente é constante. “Temos como premissa básica o atendimento e a inovação, demonstrando isso em ações como: investimento constante em novas tecnologias que facilitem a interação com o público e, também, no lançamento de novos serviços e produtos visando atender a necessidade dos clientes”, informa a empresa, por meio de assessoria de imprensa.

A financeira fechou o ano passado com uma carteira de R\$ 2,1 bilhões, crescimento de 1,4% se comparado com 2017. Para a empresa, os clientes que procuram a instituição estão atrás de resoluções de seus problemas financeiros de maneira rápida. “A Crefisa, entendendo isso, amplia o seu portfólio de produtos, sua atuação em novos segmentos como máquinas de pagamento, câmbio, abertura de conta corrente para pessoas físicas e jurídicas, sem esquecer do produto principal, o crédito pessoal”, diz a financeira, por meio de assessoria de imprensa.

Já a Todescredi é uma instituição criada com o objetivo de atender clientes do Grupo Todeschini, que necessitam financiar a compra de móveis planejados em toda a rede de lojas distribuídas no Brasil. A sede da empresa fica em Bento Gonçalves (RS) e recebeu autorização do Banco Central do Brasil para iniciar as suas operações em janeiro de 2008.

A empresa fechou o ano passado com R\$ 2,2 milhões de lucro líquido e uma carteira de crédito de R\$ 190,9 milhões, segundo o site Banco Data.

A Kredilig, terceira no ranking, trabalha como parceira comercial e correspondente bancário das Lojas Koerich, rede com destaque no varejo, com 100 pontos em todo o litoral de Santa Catarina, como explica Marcos Rosa, diretor da instituição. “Nossa missão é viabilizar as necessidades financeiras e os sonhos mais simples das pessoas, recompensando os colaboradores e comprometendo-se com o desenvolvimento da sociedade”, afirma o diretor.

A aposta para continuar crescendo – no ano passado, a empresa teve um incremento de 12% no faturamento com relação a 2017, com um lucro líquido de R\$ 8,6 milhões – é o Cartão de Crédito Koerich, o CCK. “Esse produto viabiliza nosso negócio”, comenta.

Para Rosa, o cenário nacional não é uma barreira para o crescimento da empresa. “Sempre acreditamos que dá para fazer mais. Nossa estratégia é poder atender aos desejos de consumo, seja por produtos, seja por recursos financeiros por meio do cartão de crédito. Isso sempre levando em conta o nosso princípio de crédito consciente”, afirma.

7,2%

É a previsão de expansão do crédito bancário para este ano

Fonte: Banco Central

R\$3,2 TRILHÕES

É o volume total (estoque) de crédito bancário no País

Fonte: Banco Central

“Estamos em constante evolução, buscando plataformas e tecnologias que facilitam o dia a dia do cliente. Buscamos mais agilidade, mais facilidade, mais confiança e mais crédito”

Leila Pereira, presidente da Crefisa



Divulgação

CLAS.	INSTITUIÇÕES	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		TOTAL DE CRÉDITO		CAPIT.	LIQUID. CORRENT.	EFICIÊNC.	GERAÇÃO RENDAS	MARGEM BRUTA	RENTAB. DO PL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018							
1	CREFISA CFI	4.270	5.011	2.661	2.729	2.148	2.179	980,1	1.557,7	54,9	53,3	73,5	20,5	312
2	TODESCREDI CFI	23	33	34	42	133	191	21,0	4.477,5	20,0	22,2	57,4	28,4	307
3	KREDILIG CFI	110	124	99	115	218	258	78,2	355,1	44,1	41,6	73,9	21,8	304
4	STARA S/A CFI	46	55	19	25	136	201	32,3	359,8	17,1	11,7	64,3	16,0	284
5	PORTOCRED CFI	60	84	213	252	286	348	26,7	235,8	71,7	66,3	55,5	32,9	282
6	REALIZE CFI	184	296	202	508	1.082	1.507	21,2	132,9	41,0	30,2	39,8	37,9	272
7	OMNI CFI	279	284	1.388	1.439	1.956	2.106	12,5	123,6	42,5	59,3	67,5	31,7	252
8	FACTA FINANCEIRA	27	41	106	190	195	375	10,0	246,2	80,8	42,9	69,6	12,4	250
9	NEGRESKO CFI	73	68	163	168	242	230	43,2	394,3	61,0	75,2	45,8	20,9	243
10	SENF S/A - CFI	24	32	17	49	90	106	30,2	144,1	61,9	36,3	59,5	14,6	236



LEASING

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 SANTANDER LEASING **2** CCB BRASIL LEASING **3** CHG-MERIDIAN DO BRASIL

O leasing (arrendamento mercantil) já esteve entre as modalidades de financiamento a longo prazo mais usadas no País em tempos de inflação alta e falta de crédito na praça. Mudou a economia e esse tipo de operação hoje está mais diversificado, atendendo pessoas físicas e também grandes empresas.

Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Leasing (Abel), o setor de leasing fechou o ano passado com alta no total de contratos, mas queda no valor da carteira, se comparados os números com 2017. Em 2018, as empresas movimentaram R\$ 10,4 bilhões, ante R\$ 12 bilhões de 2017 (queda de 13,3%). Já o total de contratos passou de 205.151 para 232.216 (alta de 13%).

Neste setor, Santander Leasing, CCB Brasil Leasing e CHG-Meridian se destacaram em 2018, conforme o ranking **Finanças Mais**.

Mudança da economia gerou a diversificação do arrendamento mercantil

A superintendente executiva de Produtos do Santander, Paula Figueiredo Pulcinelli, explica o bom desempenho nas iniciativas de ajuda aos empreendedores. “O Santander Leasing tem participação ativa no fomento de novos negócios em todos os segmentos em que atua,

com equipes dedicadas ao negócio, focado principalmente em grandes empresas que demandam equipamento de alto valor agregado”, afirma.

Segundo Paula, outra vantagem estratégica da instituição é atuar “nos mercados de leasing importação que outros players não

atuam”. “Outro ponto a destacar é o expertise do Santander Leasing na prestação dos serviços e atendimento às mais variadas demandas dos clientes”, comenta.

Para ela, o avanço das reformas deve melhorar o ambiente de negócios no País, incluindo o setor de leasing. “Acreditamos

que o avanço da agenda de reformas poderá ajudar a desanuviar esse quadro de incertezas e melhorar as perspectivas de retomada do crescimento econômico, o que ajudaria na expansão da atividade de leasing consequentemente”, afirma.

Paula diz que o Santander avalia “que a economia brasileira deverá ganhar mais tração ao longo do segundo semestre deste ano e mantemos a expectativa de que encerraremos 2019 em ambiente mais encorajador e com perspectiva de aceleração no ritmo de crescimento da economia no próximo ano”.

O China Construction Bank (CCB) é um banco público chinês, fundado em 1954, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento daquele país. Segundo o site do CCB, a instituição tem um valor de mercado de US\$ 272,71 bilhões e atende uma carteira de 314 milhões de clientes em todo o mundo.

Longe do mercado tradicional de leasing, o CHG-Meridian do Brasil aposta na inovação. “Nosso modelo de negócio foge do leasing clássico. Apostamos no conceito de uso. O que a gente oferece não é um financiamento, mas o direito de o cliente usar um equipamento, por exemplo, pelo prazo pactuado e, ao final desse período, ele retorna o equipamento para nós”, afirma o vice-presidente executivo de Vendas do CHG, Roberto Mussalem.

De acordo com Luiz Nali, vice-presidente financeiro do CHG, as grandes empresas que são clientes da instituição sabem que equipamentos sofisticados têm

muita tecnologia embarcada e precisam de atualização. Por isso, comenta Nali, a operação do leasing oferecida pelo CHG se torna mais atraente. “Um equipamento com três, quatro anos de uso começa a gerar um problema de manutenção. Uma forma de atualizar os equipamentos sem a responsabilidade do descarte é fazer o leasing como nós oferecemos”, explica.

Segundo Mussalem, a mudança na forma de encarar o leasing, não mais considerando um financiamento a longo prazo para a compra de bens duráveis, é o que tem trazido os bons resultados para a empresa. “Não estamos oferecendo uma máquina. A gente oferece uma solução”, comenta Mussalem.

De acordo com o executivo, o CHG deve ter, neste ano, um avanço em seu market share. “Certamente, não vamos crescer porque o País vai crescer. O que estamos fazendo é substituindo um modelo antigo de leasing por outro. Se as outras empresas não se desenvolverem, nós vamos ganhar a fatia do mercado delas”, afirma Mussalem.

No ano passado, a instituição fechou com um lucro líquido de R\$ 22,9 milhões, de acordo com site Banco Data.

13%

Foi o aumento no número de contratos de leasing no País em 2018 em relação a 2017

Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel)

232.216

Foi o total de contratos de leasing no ano passado

Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel)

“O Santander Leasing está focado em grandes empresas que demandam equipamento de alto valor agregado”

Paula Pulcinelli, superintendente de Produtos do Santander



Divulgação

CLAS.	INSTITUIÇÕES	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUID. CORRENT.	EFICIÊNC.	GERAÇÃO RENDAS	MARGEM BRUTA	RENTAB. DO PL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2017	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	DEZ 2018	
1	SANTANDER LEASING	5.826	5.753	1.295	1.202	1.888	1.837	261,4	254,5	3,7	46,4	20,1	5,7	152
2	CCB BRASIL LEASING	259	263	43	18	32	43	436,7	1.169,0	6,1	8,0	145,6	7,3	151
3	CHG-MERIDIAN DO BR	18	41	97	131	207	317	14,5	6,1	32,9	1.459,5	25,6	55,7	148
4	BB - LEASING	4.548	4.665	194	173	155	129	115,9	759,4	2,9	10,8	34,4	3,3	142
5	HP FINANCIAL	570	606	876	846	1.086	1.045	97,0	28,6	26,9	904,9	12,3	6,0	129
6	MERCEDES-BENZ AM	27	48	49	74	127	143	23,3	10,0	37,6	125,2	15,3	43,7	129
7	CSI LEASING BRASIL	39	52	141	174	196	264	13,9	40,2	50,6	138,7	20,4	24,9	123
8	DEUTSCHE LEASING	37	53	28	46	102	218	17,5	52,0	89,9	126,8	22,6	3,8	119
9	JSL LEASING	19	23	50	76	78	105	10,8	46,3	69,5	139,3	16,0	14,8	118
10	ALFA LEASING	317	327	210	194	292	261	18,4	239,5	35,2	17,0	13,8	4,2	107

A ESCOLHA DAS MELHORES COMPANHIAS SEGURADORAS E DE CAPITALIZAÇÃO

☆☆☆☆☆☆☆☆

Metodologia utilizada em CAPITALIZAÇÃO

A classificação foi organizada com base em soma de pontos, obtidos pela evolução em três itens:

Porte e Crescimento

Com a avaliação de porte das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (provisões técnicas, patrimônio líquido e receita de capitalização) e do crescimento das provisões técnicas, no período compreendido entre dezembro/2017 e dezembro/2018, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de receitas de capitalização da instituição com o total de receitas de capitalização do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos desse quesito têm peso 2.

Desempenho

Por meio de indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescente (custo administrativo, custo de comercialização) e decrescente (rentabilidade do patrimônio líquido, margem operacional e provisões técnicas/receitas de capitalização), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho têm peso 2.

☆☆☆☆☆☆☆☆

Metodologia utilizada em SEGURADORAS

A Austin Rating balizou a separação das instituições com base em três critérios, todos classificatórios. Foram utilizados os prêmios emitidos (apresentados pela Superintendência de Seguros Privados, Susep, autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda), as contribuições para cobertura de riscos e as rendas de contribuições.

A classificação ocorreu dentro dos diferentes grupos de atuação das empresas: seguros gerais, auto, patrimoniais, riscos financeiros, saúde (fiscalizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, ANS) e vida & previdência.

Em seguida, com base no balanço patrimonial de 2018, foram avaliados o volume, o crescimento e o desempenho financeiro de cada grupo, medidos por meio da análise do patrimônio líquido, das provisões técnicas, das receitas com prêmios e contribuições, da estrutura de custos, das margens financeiras e da rentabilidade.

Em seguida, em cada item, foi feito o ranking do maior para o menor, pontuando de forma decrescente. A soma dos pontos mostrou a seguradora de melhor desempenho no período, em seu grupo de atuação.



PRIMEIRA AGÊNCIA DE RATING DO BRASIL

A Austin Rating é pioneira na classificação de risco de crédito no Brasil. Sua credibilidade foi construída ao longo de seus 33 anos de atuação com muito trabalho e dedicação. É a empresa mais solicitada pela mídia quando o assunto é bancos, mercado financeiro e macroeconomia. Detém o maior banco de dados privado do país com informações financeiras de empresas.

LÍDER EM RATINGS DE
GESTORAS DE RECURSOS

LÍDER EM RATINGS DE FIDCs

LÍDER EM RATINGS DE CRIs



WWW.AUSTIN.COM.BR

SÃO PAULO

R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110
7º Andar - Itaim Bibi
CEP 04542-000 - Tel.: 11 3377-0707

BARUERI

Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902
Alphaville - Brascan Green Valley
CEP 06473-000 - Tel.: 11 3377-0707

RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

CAPITALIZAÇÃO

☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BRADESCO CAPITALIZAÇÃO **2** SANTANDER CAPITALIZAÇÃO **3** CAIXA CAPITALIZAÇÃO

Mesmo com a economia desacelerada e a perda de renda pela maior parte da população, os títulos de capitalização tiveram variação positiva de 5,21% no intervalo de 12 meses entre março de 2018 e 2019. Agora, a expectativa é de crescimento ainda maior porque a Superintendência de Seguros Privados (Susep) autorizou, no ano passado, operações de títulos de capitalização voltados para garantia e filantropia premiável. As modalidades se somam às quatro já conhecidas: tradicional, compra programada, popular e incentivo.

Na análise de Marcio Coriolano, presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), é importante que o ambiente regulatório seja favorável ao setor, facilitando ações mais flexíveis que

possam atender a população de forma geral, sobretudo a que perdeu renda. “A regulação do setor tem que ser consistente com o momento”, afirma Coriolano.

Atentas ao atual contexto econômico, as empresas do setor já incorporaram as mudanças ao seu cotidiano. A Bradesco Capitalização, novamente campeã

no anuário **Finanças Mais**, iniciou a comercialização de produtos alinhados às novas regras. “Acreditamos que a oferta dessas duas novas opções ampliará as oportunidades de crescimento e desenvolvimento do mercado de capitalização no País”, diz Jorge Nasser, diretor-presidente da

Bradesco Capitalização. Para além da nova regulação, a área trabalha para oferecer mais produtos populares. No radar estão os clientes do próprio banco. “A penetração ainda é baixa, principalmente no segmento Classic, de menor renda”, conta.

*Novo marco
regulatório de 2018
estimula setor
ao facilitar ações
mais flexíveis*

Em 2018, o segmento de Capitalização do Bradesco atingiu a marca de três milhões de títulos Max Prêmios e lançou o produto Max Prêmios Prime, voltado a correntistas pessoa física. O produto conta com sorteios mensais de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil. As ações fizeram o faturamento atingir R\$ 6,2 bilhões em 2018. O que gerou crescimento de 2,6% em relação a 2017. O market share também aumentou, chegando a 29,5% no final de 2018.

Segundo Nasser, o atendimento ao cliente é feito atualmente por vários canais. Quem quiser, inclusive, pode ser atendido de forma 100% digital. Desde a contratação até o resgate. “Nos três primeiros meses de 2019, 12% dos títulos para pessoas físicas foram comercializados por esse canal, 11% a mais ante o mesmo período de 2018.”

Os executivos do Santander Capitalização, instituição que se manteve na vice-liderança, demonstram muito ânimo com a nova modalidade de filantropia premiável. “O brasileiro gosta de doar, mas tem receio. Agora, quando se tem instituição séria fazendo a intermediação, é positivo”, avalia Daniela Neves, superintendente de Produtos de Capitalização.

Segundo a executiva, o produto é uma forma de utilizar o título de capitalização para destinar recursos a instituições filantrópicas, com a garantia de que eles chegarão ao lugar certo e, ainda, com o benefício de poder concorrer a prêmios. Por causa da novidade, alinhada à nova regulação da Susep, a empresa está usando a modalidade de garantia como proteção ao aluguel.

O carro-chefe do Santander ainda é o Din Din do Milhão. “Nós nos posicionamos como o banco com um produto que todo mês faz um novo milionário”, diz a superintendente. A arrecadação em 2018 foi 13% maior que em 2017, e o lucro líquido, de R\$ 128 milhões, significou aumento de 19,4% no mesmo período. Além de aprimorar o portfólio em meio às novas possibilidades, a frente de Capitalização intensificará o desenvolvimento de tecnologia para ter ofertas mais adequadas nos canais digitais, seja site ou aplicativo.

Com R\$ 1,4 bilhão em faturamento em 2018, ou 16,5% de crescimento sobre 2017, a Caixa Capitalização estreia no ranking, em terceiro lugar. Gabriela Ortiz, diretora-presidente da instituição, afirma que todo o portfólio de produtos foi reformulado desde a publicação do novo marco regulatório. “Além de atender às regras de normatização da Susep, as mudanças que fizemos simplificam os produtos e facilitam as vendas na rede comercial. Ampliamos o prazo de vigência máxima dos produtos e, com isso, temos mais sorteios e mais chances de os clientes serem contemplados.”

“Nos três primeiros meses de 2019, 12% dos títulos para pessoas físicas foram comercializados pelo canal 100% digital”

Jorge Nasser, diretor-presidente da Bradesco Capitalização



Bitenka

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	RECEITA DE CAPITALIZ. (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PROV. TÁC./ RECEITA CAPITALIZ. (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO COMERC. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	8.186.955	738.357	6.145.562	16,1	133,2	67,9	108,0	15,4	1,5	0,7	4,3878	192
2	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	1.874.147	319.474	1.578.805	0,4	118,7	40,1	109,3	13,8	1,3	0,0	1,1272	173
3	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	2.643.339	340.008	1.407.113	6,3	187,9	41,9	111,1	18,6	2,9	7,2	1,0047	167
4	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	3.455.155	1.271.083	2.687.627	3,6	128,6	23,3	110,4	17,4	5,5	0,4	1,9189	164
5	INVEST CAPITALIZAÇÃO	99.824	32.854	671.795	22,0	14,9	38,5	130,5	3,4	1,0	1,4	0,4797	137
6	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	9.043.319	381.121	4.609.884	-9,1	196,2	25,9	103,7	4,0	1,8	8,2	3,2914	139
7	ICATU CAPITALIZAÇÃO	1.943.870	184.773	1.199.899	4,9	162,0	29,7	107,4	9,4	12,1	7,3	0,8567	123
8	SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	663.277	266.384	737.086	5,9	90,0	11,6	120,5	5,9	4,9	3,4	0,5263	122
9	APLICAP CAPITALIZAÇÃO	25.424	12.952	119.562	330,5	21,3	10,4	146,6	1,9	1,5	0,5	0,0854	117
10	CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO	36.125	20.709	211.978	158,0	17,0	9,1	153,1	1,6	1,7	0,4	0,1513	115



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 CAIXA SEGURADORA **2** FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS **3** TOO SEGUROS

Mesmo sem uma cultura de seguro amplamente difundida e com uma considerável restrição de renda – cerca de 70% da população brasileira ganha menos de dois salários mínimos –, o Brasil está acompanhando o amadurecimento do mercado com um gradual aumento na arrecadação de prêmios. No ano passado, essa arrecadação teve variação positiva de 13% na categoria de seguros rurais, 18,7% em marítimos, por exemplo, segundo dados da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg).

Mas, considerando o contexto de economia desacelerada, que deve continuar pelos próximos meses, o que explica o aumento dos números do setor?

Na visão de Marcio Coriolano, presidente da CNseg, parte da evolução do setor se

deve à digitalização em prol da eficiência e otimização do parque tecnológico, que permitiu a revisão das políticas tarifárias, otimização das vendas e atualização de produtos. Para continuar o processo, Coriolano defende que órgãos regulatórios ajustem as exigências para as transações

com clientes. Isso resulta em oferta de produtos mais baratos e mais acessíveis para mais pessoas.

Apesar das demandas do setor, no médio prazo, o presidente vê com bons olhos a situação do segmento. Devido à tendência de desregulamentação, desburocratização, aumento de competição e

transferência para o setor privado de segurados hoje atendidos pelo Estado. Não à toa, a Caixa Seguradora está mais uma vez no topo do ranking **Finanças Mais**, na categoria Seguro Geral. A operação integra estratégia digital, internet, tecnologia

Tecnologia otimiza processo de venda e agrega serviços além das coberturas tradicionais

e capilaridade das mais de 3 mil agências da rede Caixa em todo o País.

No ano passado, o acúmulo de prêmios de seguros gerais atingiu R\$ 6,36 bilhões, 1,1% sobre 2017. A isso está associada a implantação da assinatura eletrônica, que reduziu de oito para um dia útil o prazo para emissão de novos contratos e otimizou a entrega da autenticação da proposta, que agora é via e-mail ou SMS.

Antes, os documentos eram todos entregues via malote e frequentemente eles eram extraviados. Outro aprimoramento em 2018 foi a subscrição dinâmica, capaz de analisar e precificar riscos de seguros. O processo filtra também informações do cliente a partir de bancos de dados públicos e autorizados. "Isso permite medir o grau de exposição a riscos aos quais um potencial segurado está submetido, além de personalizar os produtos de acordo com cada perfil", explica Gabriela Ortiz, diretora-presidente.

O desafio e a estratégia para 2019 são disponibilizar a venda de todos os produtos nos canais digitais. Para Gabriela, a empresa precisa desenvolver a cultura digital, repensando toda a estrutura e os processos. Parte disso já tem sido feita mais fortemente desde 2015, quando a Caixa Seguradora lançou a Youse, plataforma de vendas de seguro online. "Temos promovido uma transformação digital nos últimos anos e ela nos permite oferecer mobilidade e autonomia para os clientes em todas as etapas do relacionamento", afirma.

Novamente na vice-liderança da ca-

tegoria, está a Fairfax Brasil Seguros Corporativos. Segundo Bruno Camargo, presidente do grupo, ao longo de 2018 a empresa explorou nichos de mercado até então pouco ou mal assessorados, como o seguro de animais. Hoje a companhia tem 60% desse mercado. No setor do agronegócio, o aprimoramento do produto se deu pelo oferecimento de serviços associados à tecnologia. "Compramos uma empresa de agricultura de precisão e agora, além do seguro em si, fornecemos informações para otimizar as estratégias do produtor", diz o executivo.

Ele ainda se lembra da década passada, quando tudo estava no início: "Em 2009, éramos uma startup e o dólar custava R\$ 2. O Brasil é imprevisível e por isso desenvolvemos adaptabilidade. Tivemos que nos reinventar, até porque a concorrência aumentou muito". Com esse respaldo da própria história e sabendo usar sua autonomia para tomar decisões locais, a empresa quer atingir R\$ 1 bilhão na carteira de investimento até o fim do ano, sendo R\$ 800 milhões em prêmios brutos.

Quem fecha o ranking, em terceiro, é a Too Seguros, nova marca da PAN Seguros, que em 2018 concretizou seu reposicionamento estratégico.

"Temos promovido uma transformação digital nos últimos anos e ela nos permite oferecer mobilidade e autonomia para os clientes em todas as etapas"

Gabriela Ortiz, diretora-presidente da Caixa Seguradora



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMIN. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	CAIXA SEGURADORA	6.297.410	3.543.077	5.927.649	-0,8	106,2	43,8	129,5	46,6	8,4	17,4	56,2	24,6	4,8348	226
2	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	1.254.544	278.868	526.004	11,2	238,5	20,8	116,4	18,2	9,1	15,1	57,8	37,9	0,4290	209
3	TOO SEGUROS	1.177.191	657.676	688.504	6,4	171,0	16,3	115,5	19,7	10,6	22,3	52,8	16,4	0,5616	190
4	INVESTPREV SEGURADORA	140.725	79.775	130.050	9,1	108,2	36,4	123,5	30,0	15,5	15,9	69,5	37,9	0,1061	163
5	AUSTRAL SEGURADORA	970.487	152.231	444.289	57,7	218,4	14,6	112,3	8,8	4,7	6,5	103,1	91,5	0,3624	161
6	BANESTES SEGUROS	196.879	106.763	158.508	4,1	120,6	18,4	147,0	23,2	15,4	15,3	80,6	49,1	0,1293	159
7	CHUBB SEGUROS BRASIL	5.476.143	1.901.697	2.444.107	1,2	224,1	0,5	111,9	0,5	15,2	20,2	68,1	32,5	1,9935	150
8	XL SEGUROS BRASIL	396.996	130.634	291.475	-7,4	136,2	3,4	121,5	3,1	12,8	13,5	72,4	48,2	0,2377	144
9	SWISS RE CORPORATE SOLUT. BRASIL SEG.	2.083.338	840.641	762.599	0,7	273,2	1,2	109,2	2,8	20,2	12,8	80,3	48,2	0,6220	137
10	ARGO SEGUROS BRASIL	283.431	74.294	232.470	25,5	121,9	8,7	119,1	6,6	19,1	16,4	86,4	41,1	0,1896	133



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 TOKIO MARINE SEGURADORA **2** INDIANA SEGUROS **3** LIBERTY SEGUROS

Passado o pior da crise econômica, 2018 foi um ano de alta para o setor automobilístico, que registrou 14,5% a mais de vendas ante 2017. Embora em termos absolutos esse número não passe de aproximadamente 325 mil em todo o País, o resultado anima também o segmento de seguro de automóveis, que projeta crescimento entre 4,5% e 8,3%, aponta a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg).

Para além desses novos automóveis pelas ruas, avenidas e estradas brasileiras, as empresas inovam para conquistar os quase 30 milhões de motoristas que não asseguraram seus veículos. Um mercado cobiçado. Elas já começam também a desenvolver produtos para quem trabalha com aluguel e compartilhamentos de

carro, tendência ao mesmo tempo lenta e bem sólida no Brasil.

De volta ao topo do ranking **Finanças Mais**, a Tokio Marine conseguiu aumentar sua participação no mercado de 8% para 9,5% em 2018, na comparação com os 12 meses de 2017. Apenas nos prêmios, a operação de Seguros Auto faturou R\$ 3,4 bilhões e ao longo deste ano quer bater R\$ 3,8 bilhões, distribuídos entre 2 milhões de segurados.

A estratégia para conseguir atingir os objetivos propostos está bem definida, segundo Marcelo Goldman, diretor executivo de Produtos Massificados da Tokio Marine.

O grupo vai manter a internalização da assistência 24 horas para serviços como reboque e chaveiro, entre outros que o cliente precisa em momentos de emergência. Outro pilar dos planos da seguradora, já implantado, é permitir ao segu-

Empresas querem alcançar motoristas não segurados e quem atua com compartilhamento

rado o pagamento em até 12 vezes sem juros no cartão de crédito. “Isso é interessante até pelo momento da economia, e para conseguir atingir todos os públicos a gente precisa diversificar as opções de pagamento”, diz Goldman.

A terceira ponta, focada na ampliação de portfólio, visa atingir o público que está fora do mercado, principalmente por uma questão econômica.

Para isso, foi lançado o Auto Popular, 30% mais barato que o Auto Clássico, carro-chefe da operação. O diferencial é a possibilidade de assegurar carros com até 25 anos de uso, 5 anos mais que o padrão do mercado, e o reparo com uso de peças compatíveis, mas não originais. “Conseguimos comprá-la em preços mais baixos e repassamos a economia ao usuário”, explica Goldman. Ele garante que a companhia observa com cuidado a tendência de pessoas decidirem usar menos o carro – por opção e não devido à crise. “Mas ainda há muitos veículos sem seguro, e queremos alcançá-los.”

Na vice-liderança, a Indiana Seguros segue como parceira direta de marcas automotivas por meio do Canal de Concessionárias. Assim, consegue se fazer presente ao assegurado logo no momento da compra do veículo.

Quem estreia no ranking 2019 é a Liberty Seguros, que cresceu 13% em 2018, e bateu 1,2 milhão de apólices. Nos bastidores, está a consolidação de sua nova marca, Aliro, com cobertura restrita ao que pesquisas contratadas identificaram como

mais fundamental: seguro para terceiros, roubo e perda total do veículo. “Fizemos o desenho de precificação mirando o menor custo porque nosso público-alvo para esse produto é quem pode arcar apenas com preços menores. Utilizamos muito o digital no Aliro”, explica Paulo Umeki, vice-presidente do grupo.

A empresa está atenta à descentralização do setor financeiro, cada vez mais digitalizado. “Isso é uma grande oportunidade para firmarmos parcerias, integrar nossa plataforma e aproveitar que bancos digitais e seguradoras têm em comum o trabalho com corretores. O desafio é conseguir integrar nosso sistema ao do banco”, relata Umeki. Com olhares bem ativos na tendência de menos propriedade de carros e maior mobilidade, o grupo já direciona recursos para atender empresas de compartilhamento, locadoras e taxistas.

“Temos projetos-piloto em andamento de produtos massificados para segurar pessoas e profissionais enquanto estão se locomovendo”, adianta o vice-presidente. A ideia, segundo o executivo, é fazer o seguro para um período de dias, de acordo com a rotina e o interesse do cliente.

“Pelo momento da economia e para conseguir atingir todos os públicos, a gente precisa diversificar as opções de pagamento”

Marcelo Goldman, diretor executivo de Produtos Massificados da Tokio Marine



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMIN. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	TOKIO MARINE SEGURADORA	4.507.702	1.548.173	5.154.869	8,1	87,4	21,4	124,8	11,9	9,3	21,1	84,2	52,1	1,3513	174
2	INDIANA SEGUROS	253.978	471.482	191.476	0,7	132,6	5,2	200,2	16,9	13,3	42,3	84,2	39,8	0,0502	150
3	LIBERTY SEGUROS	2.516.875	965.447	3.408.237	11,7	73,8	18,4	128,9	10,9	13,5	20,2	88,7	54,8	0,8935	151
4	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	2.027.008	660.564	3.078.140	9,5	65,9	33,7	115,8	13,4	8,7	19,3	87,0	57,1	0,8069	149
5	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	5.985.203	3.488.058	9.077.086	10,5	65,9	18,4	111,4	12,0	16,1	23,2	89,3	47,0	2,3795	145
6	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	2.626.679	5.377.227	3.646.195	5,1	72,0	14,0	136,9	21,4	17,0	19,1	96,1	58,8	0,9558	136
7	BRDESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	4.758.439	1.571.273	5.597.722	4,4	85,0	12,2	126,8	7,2	16,6	16,7	92,7	55,3	1,4674	133
8	GENTE SEGURADORA	140.056	19.446	92.531	28,6	151,4	20,0	108,4	9,0	14,3	7,0	91,1	61,8	0,0243	130
9	HDI SEGUROS	2.686.614	1.117.042	3.424.560	9,9	78,5	7,2	127,9	3,2	10,7	18,0	96,7	68,5	0,8977	119
10	ALFA SEGURADORA	355.165	161.061	327.800	-1,7	108,3	8,6	137,2	8,2	16,3	20,6	92,5	58,9	0,0859	104



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS **2** LUIZASEG SEGUROS **3** ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA

O segmento de seguros patrimonial e residencial vive dois aspectos em um momento só. De um lado, aumentou a percepção social sobre a importância de ter um bem segurado. Mas do outro, seguros geralmente se referem a bens construídos no passado recente, que no Brasil é muito marcado pela crise, pouca atividade econômica e redução de renda. “A recuperação é mais demorada porque se refere a coisas feitas no passado”, sintetiza Marcio Coriolano, presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg).

Mas a equação entre esses dois pontos mostrou balanço positivo no início deste ano. O seguro patrimonial arrecadou R\$ 3,113 milhões até março de 2019, um valor 13,24% maior que o contabilizado até março passado, apontou a pu-

*Percepção social
sobre a importância
de ter um bem
segurado dá
dinamismo ao setor*

blicação Conjuntura CNseg de maio.

Entre os subgrupos que compõem o segmento, estão os produtos do setor residencial, que no mesmo período teve variação positiva de 8,20%, condominial, com 1,36%, e empresarial, com aumento expressivo de 15,34%.

Por trás desses números, estão operações como a da Zurich Santander Brasil Seguros, tricampeã no ranking **Finanças Mais**, na categoria Seguro Patrimonial.

O crescimento de 10% sobre o ano passado se deveu à manutenção da estratégia de expandir os produtos e serviços para os pequenos e médios empresários, com faturamento inferior a R\$ 20 milhões. Isso já exige um posicionamento diferente no mercado. “Temos uma base de especialistas no setor que ajudam a melhorar o serviço na ponta, direto para o cliente”, conta Alex Conrado Korner, superintendente de

Produtos de Seguros Santander. Segundo o executivo, há relatos de clientes que tiveram mais condições de retomar os negócios porque estavam com suas operações mais bem protegidas, com um tipo de seguro adequado, inclusive no quesito preço.

Korner destaca aumento do uso dos canais digitais por parte dos clientes. "Hoje, 40% da assistência e abertura sobre sinistro é feita via aplicativo. O número dobrou em 2018 sobre 2017", afirma.

Essa tendência não é uma ação isolada do consumidor, e sim fruto da interação dele com as outras indústrias que também têm forte operação digital. "Quando há boas experiências digitais com outras áreas, a busca por uma solução via aplicativo fica mais intuitiva", acredita Korner.

A expansão da clientela deve se dar também pela proatividade dos correntistas mais ativos do Santander, que aos poucos começam a ter percepção da oferta completa de valor dos serviços financeiros e, por que não, também de seguro.

Fundada em 2005 e uma junção entre Magazine Luiza e BNP Paribas Cardif, a LuizaSeg Seguros se manteve na vice-liderança. O seguro Casa Protegida inclui proteção contra incêndio, explosão, roubo ou furto, e aos segurados oferece a Lu Ajuda por 12 meses, serviço de suporte técnico por telefone ou acesso remoto para configurar equipamentos, instalar aplicativos e deixá-los prontos para uso. Os beneficiários desse produto também podem concorrer, durante três meses se-

guidos, a sorteios com prêmios de R\$ 5 mil pela Loteria Federal.

Quem fecha o ranking em terceiro lugar é o Itaú Seguro de Residência, que no ano passado reformulou os produtos residenciais vendidos por meio do internet banking. "Para oferecermos produtos que atendam às necessidades do nosso público, o seguro comercializado no formato online ganhou mais customização e usabilidade", afirma Jarbas Medeiros, superintendente de Itaú Auto e Residência.

Já os produtos vendidos nas agências físicas foram renomeados para Mini Residencial e oferecem proposta mais compacta, funcionando também como uma porta de entrada para que o cliente conheça o mundo do seguro.

Em 2018, quando a comunicação sobre serviços e benefícios associados aos produtos ganhou reforços, a operação registrou crescimento de 5,2% ante 2017. Agora, Medeiros olha com atenção o segmento digital: "Vem crescendo a cada dia, mas ainda está apenas começando a ser bem explorado pelo mercado de seguros no Brasil", afirma.

"Temos uma base de especialistas no setor que ajudam a melhorar o serviço na ponta, direto para o cliente"

Alex Conrado Korner, superintendente de Produtos de Seguros Zurich Santander



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	397.666	177.285	819.476	6,7	48,5	105,3	128,9	40,3	0,5	40,3	60,8	16,3	0,9296	158
2	LUIZASEG SEGUROS	787.653	227.575	533.455	25,5	147,7	18,4	118,4	14,0	4,4	46,4	81,6	11,5	0,6051	149
3	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	802.708	286.483	933.190	-4,1	86,0	28,8	130,1	15,7	13,9	27,1	86,5	47,8	1,0586	132
4	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	588.358	235.584	636.082	10,7	92,5	19,0	128,6	12,0	11,2	30,7	84,8	44,2	0,7215	131
5	SAFRA SEGUROS GERAIS	145.539	72.804	68.491	-0,5	212,5	11,3	129,4	19,1	51,0	17,4	73,0	17,0	0,0777	129
6	ATLÂNTICA CIA. DE SEGUROS	362.679	924.519	96.773	-9,4	374,8	3,6	338,2	63,1	24,4	99,8	79,3	27,8	0,1098	117
7	VIRGINIA SURETY CIA. DE SEGUROS DO BRASIL	580.882	164.088	350.293	10,3	165,8	25,1	121,2	1,9	13,0	54,0	98,1	11,7	0,3974	110
8	ASSURANT SEGURADORA	716.623	289.298	546.754	9,6	131,1	10,1	118,8	7,2	19,1	47,8	93,0	14,6	0,6202	107
9	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	510.546	220.558	529.434	0,3	96,4	10,8	123,7	9,7	12,3	51,7	90,6	24,1	0,6006	102
10	HDI GLOBAL SEGUROS	389.717	68.950	422.013	5,2	92,3	8,6	111,7	2,9	6,0	11,5	62,4	42,2	0,4787	102



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 POTTENCIAL SEGURADORA **2** FATOR SEGURADORA **3** JUNTO SEGUROS

Para Marcio Coriolano, presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), a questão do seguro é civilizatória porque prepara as gerações atuais para desonerar as gerações futuras. E envolve também as responsabilidades do Estado: “O seguro desonera o governo de intervenções para poder sanar desastres. Se uma usina siderúrgica no País fundir, e não tiver seguro, o governo precisará agir”, exemplifica.

Mas a expertise das seguradoras, que usam tecnologia para reagir à redução da renda e consequentemente menor contratação de prêmios, dá ao setor o potencial de ampliar sua participação e importância no mercado. Isso deve ser puxado pelo olhar atento às novas regulações, como Reforma Trabalhista e Lei de Licitações, pela consolidação

e inovação de portfólios, e pela expansão da cobertura das empresas que investem em plataformas de venda online para pequenos e médios empresários.

Coriolano argumenta, entretanto, que é preciso atentar ainda mais para o contexto do País. Além da crise econômica e da ainda falta de cultura do seguro no Brasil, há duas peças-chave para entender o desafio do segmento de grandes riscos financeiros. A primeira se refere à indústria de óleo e de gás, que vive momento delicado no próprio negócio e enfrenta as consequências da Operação Lava Jato. A segunda é a necessidade de uma sólida formação de pessoal, que precisa gerir bem cada valor despendido pelo segurado.

Diante do cenário complexo, mas com possibilidade, a Pottencial Seguradora se manteve no topo do ranking de Riscos

Apesar do baixo crescimento, empresas se animam com novas possibilidades

Financeiros do **Finanças Mais** devido, sobretudo, ao uso de tecnologia para aprimorar serviços do portfólio e às mais de 25 mil contratações do Seguro Garantia Judicial Depósito Recursal, produto fortalecido após a reforma trabalhista sancionada pelo governo federal em 2017. “Não são apólices grandes, mas o cliente começa a perceber a importância do serviço”, avalia o presidente da Pottencial, João Géó.

No ano passado, a empresa contabilizou R\$ 700 milhões em prêmios, aumento de 18% sobre 2017, e vendeu aproximadamente 100 mil apólices. Em 2019, a previsão é crescer 20% em prêmios, o que deve ser puxado pela continuação do Depósito Recursal e ampliação do risco em máquinas agrícolas e linha amarela. Géó ressalta a expansão dos escritórios – neste ano serão inaugurados cinco, em diferentes Estados – e a independência de clientes específicos: “Temos o apoio de resseguradores porque repassamos não só os grandes, mas também os pequenos clientes, e não nos concentramos apenas nos grandes riscos”.

Bem atenta aos desafios citados por Coriolano, está Luciana Natividade, diretora comercial da Fator Seguradora, vice-campeã. Após dez anos ampliando o portfólio, a empresa agora busca também o pequeno e médio empresário, que pode estar em qualquer lugar do País. O novo ciclo da empresa ganha força graças ao portal do corretor, ferramenta online que permite simulação precisa de cotação. Caso o cliente opte pela contratação de até R\$ 5 milhões em importância segura, é possível concluí-la em cinco minutos,

sem passar e-mail. “É um desafio grande porque, por mais que já vendamos o produto, essa é outra forma de vendê-lo”, comenta a diretora. A empresa opera quatro torres: Garantia, que inclui seguro garantia e fiança locatícia; Engenharia, para risco paramétrico; Responsabilidade, focada em D&O, E&O, que agora atende 40 profissões, e Responsabilidade Civil geral. Em 2018, o crescimento foi de 8% ante o ano anterior.

A plataforma digital também foi determinante para o desempenho da Junto Seguros, que fecha o ranking. “Procuramos elevar a um novo patamar a experiência de cotação e emissão de apólices para os corretores”, comenta Leonardo Boguszewski, presidente da empresa, que faz parte da JMalucelli Seguradora. Agora, a empresa se prepara para o aumento do número de contratos que demandem garantias, possível consequência da esperada aprovação da nova Lei de Licitações. A atenção também está no seguro garantia judicial e na utilização do seguro como garantia em depósitos recursais para empresas de qualquer tamanho. Isso deve puxar para 40% o crescimento em prêmios diretos, na relação com 2018, quando foram emitidos R\$ 444 milhões — queda de 9% em relação ao ano anterior.

“Temos o apoio de resseguradores porque repassamos não só os grandes, mas também os pequenos clientes, e não nos concentramos apenas nos grandes riscos”

João Géó, presidente da Pottencial



Ferdinando

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	POTENTIAL SEGURADORA	872.007	118.628	585.356	30,8	149,0	63,4	110,4	21,8	11,4	13,3	46,9	8,0	2,3056	118
2	FATOR SEGURADORA	362.299	192.188	186.283	-3,2	194,5	11,6	136,3	17,2	15,7	13,3	36,3	4,9	0,7337	110
3	JUNTO SEGUROS	1.109.895	296.757	412.506	8,3	269,1	14,7	115,9	16,5	19,6	12,7	53,4	16,6	1,6248	97
4	SEG. BR. DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO	27.276	26.309	25.185	-4,2	108,3	31,7	144,2	56,3	38,2	7,4	29,5	12,1	0,0992	95
5	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	109.664	49.125	134.407	37,0	81,6	18,8	121,5	13,1	16,9	7,3	49,8	10,8	0,5294	88
6	BMG SEGUROS	263.610	22.293	153.591	60,5	171,6	5,5	106,1	1,7	9,2	4,9	61,6	22,3	0,6050	80
7	BERKLEY INTER. DO BRASIL SEGUROS	450.944	97.155	286.243	27,5	157,5	20,4	115,2	13,9	15,2	23,8	96,0	54,6	1,1274	76
8	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG.	89.627	44.304	75.571	14,3	118,6	4,1	130,5	4,5	13,9	7,7	51,7	24,1	0,2977	70



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 SULAMÉRICA CIA. DE SEGURO-SAÚDE **2** BRADESCO SAÚDE **3** UNIMED SEGUROS SAÚDE

Depois da forte queda na quantidade de beneficiários durante o pico da crise econômica, as principais empresas de seguros de saúde no Brasil estão vendo os números se estabilizarem. Entre os meses de fevereiro de 2018 e 2019, o aumento na quantidade de beneficiários foi de 250 mil, incluindo os contratos Coletivo Empresarial, Coletivo por Adesão e Individual ou Familiar, aponta a FenaSaúde. Em 2019, o setor espera crescer entre 7,5% e 8,1%.

Parte dessa estabilidade é explicada pelas iniciativas das operadoras de se adaptarem ao contexto macroeconômico do País. Com mais tecnologia, elas estão conseguindo personalizar os produtos e serviços, aprimorar a comunicação direta com o beneficiário e, sobretudo, consolidar as medidas pró-atenção primária. É isso o que tem feito empresas como SulAmérica, Bradesco Seguros e Unimed Seguros, mais

*Com inovações,
líderes personalizam
produtos e serviços,
além de aprimorar
relacionamento*

uma vez finalistas na categoria Seguradoras de Saúde do ranking **Finanças Mais**.

Na operação da bicampeã SulAmérica, a tecnologia foi o motor dos destaques de 2018, como o lançamento do serviço de telemedicina para conectar médicos do trabalho das empresas-clientes a especialistas da rede referenciada. O objetivo é a

análise conjunta dos casos complexos. A companhia também expandiu para 19 cidades o Médico em Casa, que permite agendar, via aplicativo, atendimento médico domiciliar de crianças e idosos. Quanto à atenção primária, a SulAmérica passou a oferecer atendimento ambu-

latorial dentro da própria empresa-cliente. "Já há mil médicos e 120 mil pacientes cadastrados", conta Gabriel Portella, presidente da companhia. "O momento é de disciplina na gestão de riscos e equilíbrio na alocação de capital. Foi justamente isso

que fizemos.” A SulAmérica encerrou 2018 com mais de 3,3 milhões de vidas em carteira e contabilizou 13,4% de aumento nas receitas operacionais sobre 2017.

Na vice-liderança, a Bradesco Saúde integrou a área de relacionamento com cliente à de produtos, e com isso alinhou a criação de serviços a novos produtos e está revendo sua estrutura de atendimento. “Principalmente para negociação dos reajustes”, ressalta Manoel Peres, diretor-presidente da Bradesco Saúde. No campo da otimização dos recursos, Peres destaca a evolução na mudança das formas de pagamento aos prestadores. Para mais de 6 mil procedimentos médicos, feitos em cerca de 480 hospitais da rede credenciada, a remuneração já é feita em outros formatos, e não mais no tradicional fee-for-service. Em 2019, o foco está sendo desenvolvimento de produtos para o Seguro para Grupos (SPG), que representa 37% da receita dos planos coletivos, com mais de 136 mil empresas na carteira.

A Bradesco Saúde também investe na expansão da rede de clínicas médicas Meu Doutor Novamed, cujo foco é atenção primária a partir da prática da medicina de família, diagnóstico laboratorial e algumas especialidades médicas. Em São Paulo, há seis unidades em funcionamento e até o fim de 2020 o plano é inaugurar outras 26 em todo o País.

Com novos serviços e programas direcionados ao gerenciamento de doença crônica, a Unimed Seguros-Saúde fortaleceu as operações focadas em atenção primária e junta isso ao fomento de novos for-

matos de remuneração aos prestadores. O presidente Helton Freitas exemplifica: “No caso do paciente com câncer, trabalhamos com uma atenção que não tem barreiras, e incluímos bônus aos profissionais a partir da opinião do paciente, que é um indicador fundamental”.

A companhia usa modelos de business analytics para auxiliar na decisão de compra de material e equipamentos. O lançamento de produtos e serviços está ligado às estreitas relações entre a Unimed nacional e as mais de 300 cooperativas locais em todo o País. Em terceiro lugar no ranking, no ano passado a companhia registrou aumento de 7,5% nos prêmios e a meta de faturamento para este ano é crescer 20% sobre 2018. Em números, a operadora quer bater os R\$ 4 bilhões, sendo 76% desse prêmio em saúde. Mas isso não basta e Freitas ressalta: “Nosso potencial ainda é maior do que temos colhido, e há uma oportunidade de assumir a complementaridade em caráter nacional que ainda não está suficientemente explorada”.

“O momento é de disciplina na gestão de riscos e equilíbrio na alocação de capital. Foi justamente isso que fizemos”

Gabriel Portella, presidente da SulAmérica



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	3.031.229	5.771.194	15.609.663	13,5	19,4	16,8	169,1	8,9	5,2	6,3	92,5	80,1	2,902	122
2	BRADESCO SAÚDE	9.907.755	7.855.211	22.225.319	6,6	44,6	12,0	159,6	7,2	4,0	4,6	93,5	89,0	4,132	118
3	UNIMED SEGUROS SAÚDE	442.935	731.253	2.453.845	16,2	18,1	14,8	207,8	8,2	7,4	5,0	92,1	81,0	0,456	111
4	ITAUSEG SAÚDE	233.519	756.635	182.832	3,9	127,7	14,8	166,8	76,4	16,4	0,1	86,8	131,5	0,034	100
5	CAIXA SEGURADORA ESPEC. EM SAÚDE	40.631	982.974	188.680	-48,6	21,5	3,0	1.354,1	21,8	4,2	7,0	110,0	115,6	0,035	82
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	109.800	197.885	536.548	-5,5	20,5	5,1	221,5	4,5	9,6	6,2	96,0	83,1	0,100	71
7	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	239.525	411.442	1.444.126	6,4	16,6	11,4	141,0	7,0	9,2	8,2	93,0	76,4	0,268	71
8	ALLIANZ SAÚDE	84.080	211.520	393.044	-10,8	21,4	2,0	250,1	2,8	9,0	7,6	97,4	86,7	0,073	61
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	41.698	15.335	104.159	47,7	40,0	-83,7	66,9	88,5	16,3	25,2	112,5	-14,9	0,024	56



☆☆☆ RANKING ☆☆☆

- 1 BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA 2 SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA 3 BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA

Enquanto na esfera legislativa o primeiro trimestre de 2019 foi marcado pelo vai não vai da reforma da Previdência, fora de Brasília a reserva dos planos privados, entre individuais e coletivos, cresceu 10% sobre o mesmo período do ano passado. O acumulado total hoje é de R\$ 857,9 bilhões, indica relatório da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi). Quanto ao seguro de vida, acidentes pessoais e prestamista, as contratações somaram mais de R\$ 40 bilhões em 2018, aumento de 9,4% ante 2017.

Na visão de Marcio Coriolano, presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), o aumento da arrecadação e do número de novas contratações decorre da maior percepção popular acerca da importância do setor

privado nos processos de desburocratização da economia. Boa parte dos seguros que hoje estão nas mãos do Estado irá para as empresas privadas, prevê Coriolano. Para o presidente, agora é a hora de as seguradoras vinculadas a bancos procurarem melhor suas vocações e se ligarem

mais às redes de distribuição. Os dados da CNseg respaldam que ainda há muito espaço para a penetração de produtos de previdência privada: o total de contratantes de planos hoje representa 6,22% da população e 14,35% dos brasileiros ocupados no mercado de trabalho.

Em 2018, a Bradesco Vida e Previdência, agora bicampeã na categoria Vida e Previdência do ranking **Finanças Mais**, faturou R\$ 35,4 bilhões. Embora o número represente um recuo diante do montante de 2017, o lucro líquido da empresa cresceu 6,14% no mesmo período, resultado

Aumento das discussões sobre a reforma exige de empresas produtos mais competitivos

da melhora dos índices de sinistralidade e de comercialização, afirma o diretor-presidente da operação, Jorge Nasser. O que também teve alta foi a quantidade de comercializações via canais digitais, que somaram 300 mil transações – 26% mais neste primeiro trimestre, ante o mesmo período em 2018.

A empresa faz uma oferta combinada de seguros de vida com previdência, para conseguir penetrar mais na sociedade. Uma nova geração de fundos mais flexíveis foi lançada e está integrada às plataformas de investimento do Bradesco nos segmentos de alta renda e também varejo. “Esses produtos permitem acesso a diferentes classes de ativo, de acordo com o perfil do participante, e a portfólios de outros gestores qualificados, com a expertise e a governança da Bram, a Bradesco Asset Management”, ressalta Nasser.

Já para Maurício Hazzan, diretor de Investimentos da Safra Vida e Previdência, em segundo lugar, o esforço do mercado para melhorar o portfólio e oferecer mais planos de previdência no perfil dos multimercados corrobora com a atuação histórica da operação da casa de investimentos. Em 2018, os planos do Safra Vida e Previdência cresceram 20% sobre 2017 e a base de clientes aumentou 14%. “Temos produtos para quaisquer bolsos, desde R\$ 30 mil de entrada até milhões, independentemente do tempo de investimento”, conta Hazzan. Ele detalha que, dos R\$ 15 bilhões alocados em previdência no Safra, 65% es-

tão em renda fixa, 27% em multimercado e 8% em renda variável. “Já no mercado, 85% estão [alocados] em renda fixa.”

A BrasilPrev Seguros e Previdência, fundada há 25 anos em associação entre o Banco do Brasil e a gestora de investimentos financeiros Principal, trabalha a educação e a disciplina financeira. No ano passado, foi lançada a BrasilPrev Fácil, desenhada para clientes com renda entre R\$ 2 mil e R\$ 6 mil, com disponibilidade para contribuir a partir de R\$ 100 e acumular o investimento por 10 anos ou mais. “Trabalhamos com o cliente nas fontes digitais, como YouTube e Facebook. O objetivo é estar perto dele e da rede de distribuição para explicar o que são os planos”, afirma Nelson Katz, diretor de Planejamento e Controle do Banco do Brasil.

“Em 2019, começamos a comunicar, via e-mail e a cada 15 dias, conteúdo e informações financeiras e não financeiras”, conta. A BrasilPrev oferece planos de renda fixa, multimercado e ciclo de vida. Eles podem ser contratados pelo próprio beneficiário, em nome de terceiros (filhos, mais comumente), e para colaboradores de uma empresa.

“Temos produtos que permitem acesso a diferentes classes de ativo, de acordo com o perfil do participante, e a portfólios de outros gestores qualificados”

Jorge Nasser, diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência e da Bradesco Capitalização



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	FATURAM. ¹ (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS/FATURAM. ¹ (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMIN. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	234.660.751	5.415.302	34.659.466	11,5	677,0	66,9	102,2	18,8	2,3	2,8	6,8795	375
2	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	14.732.367	251.361	1.264.132	21,5	1.165,4	43,6	101,7	14,9	0,9	2,7	0,2509	343
3	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	256.765.878	2.875.598	34.747.252	9,5	739,0	34,4	101,0	5,0	1,1	1,9	6,8969	329
4	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	60.048.027	1.027.351	16.167.086	25,8	371,4	40,3	101,7	4,4	0,4	1,0	3,2090	319
5	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS E PREVIDÊNCIA	50.075.300	3.526.521	10.195.618	10,8	491,1	29,4	104,6	15,0	1,7	20,2	2,0237	314
6	ICATU SEGUROS	26.064.961	1.287.161	3.805.179	41,2	685,0	21,1	101,9	8,4	6,9	13,0	0,7553	303
7	COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	8.100.437	1.569.718	7.373.338	3,1	109,9	96,0	113,0	31,8	4,7	29,0	1,4635	297
8	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	196.770.442	2.763.193	20.369.485	10,9	966,0	14,4	101,1	2,6	3,0	0,4	4,0431	296
9	SULAMÉRICA SEGUROS DE PESSOAS E PREVIDÊNCIA	7.370.813	327.031	1.115.085	13,4	661,0	18,0	104,2	9,3	10,0	14,2	0,2213	275
10	UNIMED SEGURADORA	1.313.782	1.161.047	680.313	21,7	193,1	12,6	120,4	23,6	20,1	16,5	0,1350	268

1 - Faturamento = Prêmios Emitidos + Contribuições para Coberturas de Riscos + Rendas de Contribuições e Prêmios

ESPECIAL

Volume de empréstimos AUMENTA 5%

Paralisação dos caminhoneiros, disputa comercial entre Estados Unidos e China e cenário no País travaram uma alta maior

Mesmo com a retomada econômica não ocorrendo no ritmo esperado e a taxa de desemprego se mantendo alta, o total de empréstimos no Sistema Financeiro Nacional (SFN) apresentou expansão de 5% em 2018, comparado ao do ano anterior, atingindo o montante de R\$ 3,258 trilhões, conforme explica Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, responsável pela compilação e interpretação dos rankings do **Finanças Mais**. O crescimento poderia ter sido ainda melhor, mas em 2018 o País foi afetado pelos reflexos da paralisação dos caminhoneiros durante 20 dias de maio. Além disso, as eleições presidenciais e a disputa comercial entre China e Estados Unidos criaram um cenário de incertezas e frearam o consumo das famílias reduzindo, consequentemente, a demanda por crédito.

De acordo com Agostini, o mercado de crédito vem passando por mudanças nos últimos anos, aumentando a participação das pessoas físicas, no montante liberado pelas instituições. Em 2018, as empresas representavam 56,6% dos financiamentos e as pessoas físicas 43,4%. "Isso se inverteu.

Em dezembro de 2018, as pessoas jurídicas eram 45% e as físicas, 55%", afirma o representante da Austin Rating. Isso ocorre porque as empresas começam a buscar alternativas no mercado de capitais, ainda que esse processo esteja chegando tarde ao Brasil. Na Alemanha, ele ocorre desde o século 16 e nos Estados Unidos e na China, desde o 17, por exemplo.

A concessão ficou concentrada apenas no segmento pessoa física, com alta de 8,2%, enquanto as empresas tiveram expansão de 1,3%. No mesmo período, a economia brasileira apresentou crescimento de 1,1%. "Temos uma boa perspectiva para o crédito e para o País. Há grandes obstáculos internamente, com um ambiente macroeconômico instável, mas também promissor", diz Agostini.

Outro ponto levantado pelo especialista é que o crédito consignado vem ganhando força nos últimos anos. Em março de 2007, segundo ele, o consignado representava 61% das operações de crédito pessoal. Em dezembro passado, atingiu 74,7%. "Em 12 anos, houve ganho de quase 15 pontos percentuais de crédito consignado, sendo

que apenas 5,9% estão no setor privado", diz Agostini. Um dos motivos para esse percentual tão baixo, diz ele, é a própria fragilidade do emprego e o fato de que apenas 30% da rescisão pode ser destinada ao pagamento de empréstimo em folha, no caso de demissão.

Em relação à inadimplência, o economista-chefe da Austin Rating diz que ela vem caindo ano a ano e aos poucos. No caso das empresas, a diminuição da carteira de crédito contribuiu para reduzir a inadimplência de 2,9% em 2017 para 2,4% no ano passado. Para a pessoa física, caiu de 3,5% para 3,2% no mesmo período. "Parece pouco 0,3 ponto percentual, mas estamos falando de R\$ 9,8 bilhões que ficaram disponíveis para as instituições financeiras emprestarem", calcula.

Para Agostini, há um ambiente ao mesmo tempo desafiador e muito promissor para os bancos. "A relação crédito x PIB ainda é baixa no Brasil na comparação com a média dos emergentes", diz o executivo. Segundo ele, a média dos emergentes é de 80%, na China é de 100% e no Brasil está em 47,4%.

Carteira de crédito ativa | Composição PF

Bancos públicos e nacionais lideram mais uma vez a concessão de financiamento para consumidores finais

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	COMPOSIÇÃO (%)							
						EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURAL E AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	524.645.833	11,39	0,83	0,48	82,40	1,90	0,67	2,34	-
BB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	341.671.259	20,79	7,77	1,09	14,06	8,53	43,19	3,61	0,96
ITAÚ*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	267.679.094	17,38	4,84	5,94	15,02	28,94	0,34	6,66	20,86
BRASESCO*	Nacional	BCBM	OSASCO	SP	191.947.667	26,52	9,02	12,35	19,50	18,46	7,36	6,52	0,27
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	175.759.920	18,52	6,22	24,53	18,46	18,15	3,47	10,47	0,18
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	37.647.414	5,41	0,66	87,36	-	6,05	0,15	0,38	-
BANRISUL*	Público	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	23.838.782	56,58	8,85	0,09	14,29	5,55	7,33	7,32	-
SAFRA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	19.926.498	43,31	4,24	48,06	0,01	1,33	0,96	1,98	0,11
PAN*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	18.558.064	46,24	0,53	36,87	0,61	12,78	-	2,96	-
BANCO RABOBANK INTER. BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.384.132	-	-	-	-	-	43,68	56,32	-
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	10.373.633	66,22	1,56	0,00	-	30,42	0,03	1,76	-
BANCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	8.678.429	2,26	0,01	0,56	2,06	-	94,83	0,27	-
BANCO CSF	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.690.216	-	-	-	-	100,00	-	-	-
BMG*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.610.695	3,25	8,25	0,04	-	84,12	-	0,41	3,93
BANCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.835.092	-	-	100,00	-	-	-	-	-
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	6.411.590	1,22	0,93	12,05	-	85,38	-	0,42	-
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.270.758	77,57	0,90	11,02	-	6,28	0,01	4,10	0,13
BANCO VOLKSWAGEN	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	5.888.675	0,99	0,03	98,98	-	-	-	-	-
BANCOOB*	Nacional	BCBM	BRASÍLIA	DF	5.788.438	13,41	2,33	0,00	0,43	48,54	34,65	0,64	-
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	INDAIATUBA	SP	5.459.048	-	-	-	-	-	97,20	2,80	-
BANCO CNH IND. CAPITAL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	4.877.954	-	-	0,65	-	-	98,63	0,72	-
BANCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.757.597	-	0,03	99,52	-	-	-	0,45	-
BANCO DO NE DO BRASIL	Público	BCBM	FORTALEZA	CE	4.529.540	2,62	0,85	-	-	1,29	20,06	75,18	-
MIDWAY - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	4.248.662	0,10	16,13	-	-	83,77	-	-	-
BANCO DO ESTADO DO PARÁ	Público	BCBM	BELÉM	PA	4.234.816	73,34	22,58	-	-	1,15	0,13	2,79	-
BANCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	4.218.688	-	0,09	-	-	-	98,92	1,00	-
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	3.941.273	46,20	34,93	0,19	1,20	8,34	3,37	4,88	0,88
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.612.721	-	0,00	100,00	-	-	-	-	-
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	3.342.635	98,98	0,00	-	-	-	-	1,02	-
ALFA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.324.538	69,10	2,05	28,69	-	-	0,00	0,15	-
PERNAMBUCANAS - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	2.718.739	0,05	-	-	-	74,03	-	25,93	-
INTER*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	2.643.581	27,18	0,03	-	36,67	15,79	-	20,33	-
BANESTES*	Público	BCBM	VITÓRIA	ES	2.484.280	48,64	7,27	1,11	14,68	14,25	7,29	6,78	-
OMNI*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.429.012	-	21,13	66,45	-	10,24	-	2,19	-
CCB*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.048.469	91,25	0,15	6,54	0,09	0,04	-	1,92	-
CEFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.039.632	0,02	99,98	-	-	0,00	-	0,00	-
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE	Público	BCBM	ARACAJÚ	SE	1.910.317	44,97	18,05	-	17,78	13,81	3,39	2,01	-
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.842.086	0,01	2,54	-	0,15	13,21	1,67	82,42	-
AGIBANK*	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	1.640.110	6,87	64,17	-	-	27,70	-	1,26	-
REALIZE - CFI	Estrangeiro	CFI	PORTO ALEGRE	RS	1.506.622	-	3,27	-	-	96,73	-	-	-
BANCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.390.583	-	0,26	-	-	-	-	99,74	-
BANCO DA AMAZÔNIA	Público	BCBM	BELÉM	PA	1.268.095	1,20	9,94	0,06	-	-	77,28	11,52	-
BANCO CBSS	Estrangeiro	BCBM	BARUEI	SP	1.254.021	20,78	19,27	-	-	59,95	-	-	-
BANCO YAMAHA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	GUARULHOS	SP	953.990	-	-	100,00	-	-	-	-	-
BANCO A.J. RENNER	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	927.732	2,55	1,16	94,88	-	1,32	-	0,09	-
DACASA FINANCEIRA*	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	877.117	-	59,15	5,40	-	35,46	-	-	-

Composição PF continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	COMPOSIÇÃO (%)							
						EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURAL E AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
BMW*	Estrangeiro	CFI	SÃO PAULO	SP	802.884	-	-	100,00	-	-	-	-	-
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	696.988	-	28,56	-	0,83	-	4,94	13,11	52,56
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	688.027	-	100,00	-	-	-	-	-	-
BARIGUI*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	562.807	42,76	0,04	0,00	24,33	-	-	32,86	-
AVISTA - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	489.989	-	-	-	-	100,00	-	-	-
BANCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	UBERLÂNDIA	MG	486.564	-	-	-	-	99,58	0,10	0,32	-
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	403.122	0,62	78,68	0,00	2,62	-	-	18,08	-
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	396.042	77,06	0,88	-	-	9,80	-	12,26	-
NOVO BANCO CONTINENTAL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	394.849	85,08	1,62	-	-	0,55	-	12,75	-
BANCO RODOBENS	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	381.024	0,00	1,34	62,60	15,32	-	-	20,73	-
FACTA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	373.744	85,89	14,11	0,00	-	-	-	-	-
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	367.887	-	0,69	99,18	-	-	-	0,13	-
SAX - CFI	Nacional	CFI	BARUERI	SP	366.608	2,01	97,99	-	-	-	-	-	-
MÁXIMA*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	360.831	-	2,06	-	52,04	19,00	-	26,91	-
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	347.570	36,10	60,01	3,88	-	-	-	-	-
SOROCRED - CFI	Nacional	CFI	SOROCABA	SP	322.710	0,41	7,81	3,95	-	87,83	-	-	-
ESTRELA MINEIRA - CFI	Nacional	CFI	ARAXÁ	MG	312.405	0,19	99,81	-	-	-	-	-	-
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	BETIM	MG	287.704	-	-	0,10	-	-	-	99,90	-
VIA CERTA FINANCIADORA - CFI	Nacional	CFI	SANTO CRISTO	RS	279.058	0,27	53,17	-	-	29,35	-	17,22	-
KREDILIG - CFI	Nacional	CFI	BIGUAÇU	SC	256.275	0,23	56,52	-	-	43,25	-	-	-
BANCO FIBRA	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	248.620	0,70	-	-	-	-	-	98,12	1,18
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	235.750	-	29,76	-	-	-	8,99	61,25	-
NEGRESCO - CFIS	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	229.329	-	100,00	-	-	-	-	-	-
PINE*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	216.221	-	9,86	-	-	-	-	90,14	-
TODESCREDI - CFI	Nacional	CFI	BENTO GONCALVES	RS	183.189	0,29	99,70	-	-	-	-	-	-
LEBES FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	ELDORADO	RS	178.156	-	100,00	-	-	-	-	-	-
AGORACRED - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	177.293	-	100,00	-	-	-	-	-	-
FINAMAX - CFI	Nacional	CFI	JUNDIAI	SP	176.926	2,88	33,44	63,62	-	0,02	-	0,03	-
BANCO RIBEIRÃO PRETO	Nacional	BCBM	RIBEIRÃO PRETO	SP	157.577	0,84	6,84	-	38,82	-	13,47	40,04	-
CENTROCREC - CFI	Nacional	CFI	STA CRUZ DO SUL	RS	149.426	-	100,00	-	-	-	-	-	-
HS FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	DOIS IRMÃOS	RS	141.931	0,80	66,23	-	-	29,86	-	3,11	-
BOCOM*	Estrangeiro	BCBM	SALVADOR	BA	125.412	-	-	-	-	-	-	100,00	-
STARA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	NÃO-ME-TOQUE	RS	123.685	-	-	-	-	-	100,00	-	-
SANTINVEST - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	119.201	99,99	0,01	-	-	-	-	-	-
SANTANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	117.425	-	6,97	93,03	-	-	-	-	-
SENIFF - CFI	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	95.705	3,40	67,44	-	-	10,41	-	18,75	-
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	79.589	-	-	-	-	-	62,04	37,96	-
BANCO VOLVO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	71.299	-	33,88	66,12	-	-	-	-	-
MODAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	62.465	-	93,77	-	-	-	-	6,23	-
GAZINCRED - CFI	Nacional	CFI	DOURADINA	PR	60.484	58,60	40,68	0,71	-	-	-	-	-
JBCRED - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	59.027	-	100,00	-	-	-	-	-	-
JSL ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	SÃO PAULO	SP	58.945	-	-	100,00	-	-	-	-	-
BANCO ARBI	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	58.552	97,61	1,23	-	-	-	-	1,16	-
BANCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	55.540	0,56	39,38	22,64	34,81	-	-	2,62	-
SOFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	48.886	-	29,64	-	4,14	-	-	66,22	-
BECKER FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	CERRO LARGO	RS	46.588	4,93	94,33	0,73	-	-	-	-	-
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	43.566	4,87	21,34	-	-	-	-	73,78	-

Composição PF continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	COMPOSIÇÃO (%)							
						EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURALE AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
BANCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	36.174	-	81,76	-	-	-	-	18,24	-
SCANIA BANCO	Estrangeiro	BCBM	S. B. DO CAMPO	SP	35.971	-	-	100,00	-	-	-	-	-
SOCINAL - CFI	Nacional	CFI	ARARUAMA	RJ	33.747	5,67	91,18	-	-	-	-	3,16	-
SINOSSERRA FINANCEIRA	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	33.548	1,90	6,30	91,80	-	-	-	-	-
BANCO TRICURY	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	32.247	-	100,00	-	-	-	-	-	-
GRUPO BONSUCESSO - BS2*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	27.549	28,98	56,92	7,44	-	-	-	6,66	-
BRK - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	27.047	-	-	-	-	-	-	100,00	-
SOCOPA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	18.498	-	54,60	-	-	-	-	45,40	-
BANCO KOMATSU DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	17.453	-	100,00	-	-	-	-	-	-
GOLCRED - CFI	Nacional	CFI	SAO JOSÉ	SC	16.282	3,09	56,96	39,95	-	-	-	-	-
AMAGGI - CFI	Nacional	CFI	CUIABA	MT	15.449	70,24	19,62	3,06	-	-	-	7,09	-
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	14.748	-	-	91,54	-	-	-	8,46	-
CREDITÁ - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	14.313	0,10	75,67	-	-	-	-	24,22	-
GRAZZIOTIN FINANCIADORA - CFI	Nacional	CFI	PASSO FUNDO	RS	14.290	-	100,00	-	-	-	-	-	-
BIORC FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	12.816	98,51	-	-	-	-	-	1,49	-
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.565	-	12,73	-	-	-	-	87,27	-
OURINVEST*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.097	-	45,82	-	-	54,18	-	-	-
BANCO GUANABARA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	11.039	-	96,10	3,90	-	-	-	-	-
CARUANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	10.524	-	3,55	47,01	-	49,44	-	-	-
BR PARTNERS*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	10.092	-	100,00	-	-	-	-	-	-
LECCA*	Nacional	CFI	RIO DE JANEIRO	RJ	9.441	28,88	68,48	-	-	-	-	2,64	-
BRASIL PLURAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	7.808	-	100,00	-	-	-	-	-	-
BANCO INBURSA	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.237	90,86	-	-	-	-	-	9,14	-
ATRIA - CFI	Nacional	CFI	ARAUCÁRIA	PR	3.183	-	100,00	-	-	-	-	-	-
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	3.004	-	6,36	-	-	-	-	93,64	-
BANCO MAXINVEST	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	2.623	-	7,05	92,95	-	-	-	-	-
DIRECAO - CFI	Nacional	CFI	SANTOS	SP	2.483	-	100,00	-	-	-	-	-	-
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.424	-	18,77	-	-	-	-	81,23	-
FATOR*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.305	-	12,54	-	-	-	-	87,46	-
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.009	-	100,00	-	-	-	-	-	-
BANCO CEDULA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	1.465	-	-	-	-	-	-	100,00	-
BANCO WOORI BANK DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.325	-	100,00	-	-	-	-	-	-
PARATI - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	788	91,62	8,38	-	-	-	-	-	-
ANDBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	695	-	-	-	-	-	-	100,00	-
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	459	-	-	-	-	-	-	100,00	-
BANCO CAPITAL	Nacional	BCBM	SALVADOR	BA	423	-	-	-	-	-	-	100,00	-
SOCIETE GENERALE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	356	100,00	-	-	-	-	-	-	-
FINANSINOS - CFI	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	149	-	33,56	66,44	-	-	-	-	-
BANCO VIPAL	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	89	35,96	64,04	-	-	-	-	-	-
ING*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	62	100,00	-	-	-	-	-	-	-
BANCO DE LA NACION ARG.	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	58	-	75,86	-	-	-	-	24,14	-
BANCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	28	-	100,00	-	-	-	-	-	-

*Conglomerado BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

"Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000 até a data-base de março/17 e de valor superior a R\$ 200 a partir da data-base junho/17. Dada a complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Informações com base nos documentos entregues até: 21/03/2019"

Carteira de crédito ativa | Composição PJ

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	TOTAL (R\$ MIL)	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA		
						INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO		
BB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	288.537.343	1,36	30,92	
ITAU*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	287.180.205	1,08	13,31	
BRADESCO*	Nacional	BCBM	OSASCO	SP	271.083.786	1,08	19,20	
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	160.173.327	0,38	15,96	
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	128.402.069	1,33	25,29	
SAFRA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	49.334.132	2,10	28,43	
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	18.889.440	2,55	13,92	
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.743.189	3,40	30,37	
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.624.873	2,26	32,54	
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.271.905	0,30	60,69	
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	11.945.838	1,42	35,23	
BANRISUL*	Público	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	9.504.215	2,74	30,19	
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	9.261.004	0,61	3,98	
BANCO RABOBANK INTERNATIONAL BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	8.761.699	20,46	49,06	
BANCO VOLKSWAGEN	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	8.434.878	0,90	8,40	
CCB*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.985.146	0,99	18,66	
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.735.731	0,39	49,35	
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	Público	BCBM	FORTALEZA	CE	6.013.789	5,97	20,30	
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	BETIM	MG	5.125.946	0,19	2,71	
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.131.222	5,73	14,28	
BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	4.075.613	6,38	4,08	
ALFA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.971.906	1,17	32,57	
BANCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.744.015	0,25	0,90	
ING*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.548.057	1,03	67,13	
BOCOM*	Estrangeiro	BCBM	SALVADOR	BA	3.458.859	10,94	38,04	
BANCO VOLVO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	3.266.204	1,47	6,59	
BANCO FIBRA	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.182.916	2,90	25,80	
SOFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.158.356	0,75	51,62	
PINE*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.844.092	6,24	39,69	
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.772.068	2,54	8,24	
SCANIA BANCO	Estrangeiro	BCBM	S. B. DO CAMPO	SP	2.530.266	0,38	4,29	
SOCIETE GENERALE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.247.712	0,01	49,75	
BANCO MUFG BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.177.180	-	44,92	
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	INDAIATUBA	SP	2.099.718	23,90	11,29	
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.918.910	4,73	21,53	
SCOTIABANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.911.150	-	82,25	
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.877.603	-	57,43	
BANCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	1.820.038	4,06	16,72	
BANCO IBM	Estrangeiro	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	1.753.199	0,02	11,54	
PAN*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.719.266	2,93	7,43	
BANCO DA AMAZÔNIA	Público	BCBM	BELEM	PA	1.710.744	4,20	19,71	
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	1.706.871	0,94	31,01	
BANCOOB*	Nacional	BCBM	BRASÍLIA	DF	1.675.397	4,24	13,55	
BANESTES*	Público	BCBM	VITÓRIA	ES	1.625.080	2,55	20,15	
BANCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.580.159	1,98	4,48	
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.532.605	1,31	48,44	
BANCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.411.675	0,66	3,43	
BANCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	UBERLÂNDIA	MG	1.357.893	0,14	5,47	
DEUTSCHE BANK	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.318.902	4,49	53,44	
BANCO FORD	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.309.924	-	-	

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	3,49	3,81	0,75	17,50	15,57	4,72	9,88	11,99
	2,42	1,61	0,57	11,07	0,00	4,88	8,81	56,24
	5,64	1,53	0,27	16,91	0,00	5,69	13,49	36,19
	7,90	21,34	0,07	10,79	24,44	5,57	13,54	-
	3,77	2,13	1,68	20,81	0,53	7,85	18,04	18,57
	4,35	2,46	0,36	23,53	0,03	4,63	16,89	17,21
	1,73	19,82	-	0,61	-	1,47	14,66	45,24
	11,32	3,42	1,70	16,13	-	4,75	13,71	15,20
	0,97	1,03	0,12	17,54	0,00	9,10	24,24	12,19
	0,02	1,05	0,25	16,05	-	0,96	20,68	-
	3,97	2,44	1,18	29,76	0,05	4,43	18,17	3,35
	11,11	0,98	0,17	25,64	0,69	3,59	23,54	1,35
	2,60	0,76	0,21	30,71	-	56,24	4,88	-
	0,00	-	-	24,33	-	3,05	3,10	-
	3,83	1,76	0,28	40,39	0,00	30,16	14,28	-
	1,26	0,71	0,73	13,70	-	0,91	5,01	58,04
	0,12	0,68	0,01	16,92	18,96	0,70	12,86	-
	2,07	44,22	0,17	11,37	10,07	0,76	5,07	-
	0,48	0,01	0,05	81,53	-	1,43	13,60	-
	6,10	0,37	0,06	57,76	-	1,27	13,54	0,90
	3,56	0,31	0,43	60,05	6,82	14,26	4,10	-
	2,44	3,51	0,02	30,73	0,00	4,47	25,10	-
	0,65	0,03	0,01	74,31	0,00	3,76	20,07	-
	-	1,47	-	18,38	-	-	11,99	-
	9,90	4,83	-	6,72	-	1,17	9,62	18,78
	3,83	0,29	1,82	15,04	-	66,45	4,51	-
	4,35	3,25	0,00	24,78	-	10,01	8,26	20,64
	2,80	2,34	2,40	19,26	-	4,01	16,82	-
	14,38	1,55	0,14	11,91	0,01	4,07	17,13	4,87
	6,09	-	0,04	3,25	43,60	0,11	24,43	11,69
	0,71	0,15	0,15	12,72	-	77,66	3,93	-
	0,08	7,15	0,18	18,09	-	0,51	24,23	-
	-	7,42	-	32,00	-	1,74	13,92	-
	2,93	0,17	1,18	50,41	-	3,09	7,03	-
	13,51	2,55	0,29	32,52	0,01	1,32	18,89	4,66
	-	4,73	5,46	7,56	-	-	0,00	-
	4,11	2,17	-	11,11	-	-	25,19	-
	1,98	0,17	0,66	22,17	-	11,37	42,86	-
	0,52	8,85	0,05	28,88	0,02	1,55	48,58	-
	20,68	0,04	0,05	6,70	-	3,58	58,61	-
	4,68	20,66	0,02	20,33	0,95	24,20	5,25	-
	22,47	0,02	0,72	12,83	0,43	12,11	19,47	-
	3,72	0,40	0,52	33,43	0,00	8,01	36,15	-
	9,06	7,80	1,52	29,52	-	9,96	19,44	-
	42,46	0,91	4,03	9,60	-	9,84	26,71	-
	-	-	-	40,89	-	4,81	4,54	-
	1,98	0,12	0,17	76,24	-	3,54	13,87	-
	0,11	0,00	0,00	91,64	-	0,19	2,44	-
	-	-	-	25,01	-	0,15	16,91	-
	-	-	-	99,89	-	-	0,11	-

Composição PJ continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	TOTAL (R\$ MIL)	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA		
						INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO		
MIZUHO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.221.275	-	33,53	
HP FINANCIAL SERVICES	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	1.199.214	0,41	23,88	
BMG*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.184.172	2,22	3,36	
BANCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	1.176.575	10,38	8,76	
BANCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.064.424	2,69	10,02	
BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.047.191	-	78,66	
BANCO ABN AMRO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.013.519	-	81,25	
BMW*	Estrangeiro	CFI	SÃO PAULO	SP	781.293	0,15	2,84	
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	770.683	2,73	27,44	
BANCO RODOBENS	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	726.520	2,17	12,05	
INTER*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	704.461	0,07	14,50	
BOFA MERRILL LYNCH*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	696.487	-	46,42	
GRUPO BONSUCESSO - BS2*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	695.493	-	2,25	
CARUANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	643.430	-	0,02	
BANCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	635.385	12,08	30,11	
BANCO GUANABARA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	615.098	0,80	21,58	
SOCOPA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	601.901	3,51	29,95	
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	572.920	0,07	5,05	
INTESA SANPAOLO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	536.978	-	42,45	
ICBC DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	514.436	-	66,93	
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE	Público	BCBM	ARACAJÚ	SE	439.839	0,04	17,30	
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	433.314	-	1,45	
MÁXIMA*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	431.176	-	0,58	
BANCO RIBEIRÃO PRETO	Nacional	BCBM	RIBEIRÃO PRETO	SP	429.531	3,66	13,26	
BANCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	420.246	8,16	53,07	
CAIXA GERAL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	385.577	12,50	53,14	
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	375.836	0,01	5,69	
GOLDMAN SACHS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	362.446	-	-	
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	358.627	4,73	52,34	
HAITONG*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	326.759	-	16,10	
MODAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	293.638	-	-	
CHG-MERIDIAN DO BRASIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	254.427	0,09	31,37	
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	245.351	0,12	1,99	
CSILATINA ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	245.237	-	50,10	
DEUTSCHE SPARKASSEN LEASING DO BR	Estrangeiro	LEASING	SÃO PAULO	SP	217.535	0,92	25,90	
COMMERZBANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	200.476	-	54,82	
BANCO TRICURY	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	195.024	-	20,20	
MORGAN STANLEY*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	181.228	-	-	
CREFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	169.059	-	7,16	
OURINVEST*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	167.460	0,92	4,36	
BANCO KOMATSU DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	161.096	5,63	6,90	
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	149.283	-	7,73	
BRK - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	145.822	7,50	33,28	
BANCO WOORI BANK DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	109.730	-	51,59	
SOCINAL - CFI	Nacional	CFI	ARARUJÁ	RJ	101.838	0,64	14,59	
BANCO KEB HANA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	92.862	-	94,92	
BANCO A.J. RENNER	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	91.603	-	0,20	
SANTINVEST - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	88.150	-	52,20	
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	85.946	0,39	6,60	
BANCO ARBI	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	81.031	0,00	9,08	

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	0,17	9,04	-	7,51	-	9,40	11,64	28,72
	1,45	0,41	0,09	10,30	-	2,87	60,59	-
	2,18	1,36	-	7,12	-	2,89	80,87	-
	1,42	0,09	0,02	42,10	-	3,31	33,92	-
	1,58	0,95	-	8,80	-	58,28	17,68	-
	0,96	-	-	7,36	-	-	2,71	10,31
	-	-	-	18,75	-	-	0,00	-
	1,84	0,08	0,08	75,26	-	1,74	18,00	-
	5,95	1,22	2,55	20,45	-	4,44	35,23	-
	28,42	1,37	0,50	11,66	-	33,18	10,66	-
	30,34	0,06	5,80	10,02	-	5,60	33,60	-
	-	-	-	15,53	-	-	38,06	-
	11,85	0,67	-	0,10	59,06	4,49	21,57	-
	0,00	-	-	0,85	-	85,46	13,68	-
	-	-	-	57,26	-	0,55	0,00	-
	15,76	0,91	-	14,44	-	30,76	15,74	-
	12,52	2,32	-	30,71	-	1,53	19,46	-
	0,07	-	-	2,72	-	85,16	6,93	-
	-	7,78	-	18,35	-	-	31,41	-
	8,79	-	-	21,36	-	2,91	0,00	-
	16,34	6,59	0,03	24,01	1,87	3,93	29,90	-
	0,89	-	-	81,83	-	0,27	15,55	-
	15,33	0,10	-	27,39	-	0,12	56,47	-
	16,40	-	-	25,63	-	4,83	36,22	-
	-	-	-	31,53	-	7,24	0,00	-
	3,19	2,83	-	11,55	-	4,25	12,54	-
	0,05	0,07	0,04	45,56	-	45,41	3,17	-
	-	-	-	-	-	-	100,00	-
	12,28	1,09	-	16,59	-	-	12,97	-
	1,67	61,39	-	-	-	20,76	0,08	-
	27,87	-	15,38	-	-	7,59	47,29	1,88
	0,55	-	2,14	6,72	-	2,48	56,65	-
	3,66	0,09	0,01	6,76	0,01	25,86	61,50	-
	0,06	-	1,24	13,79	0,26	0,71	33,85	-
	22,53	1,13	0,52	7,19	-	14,04	27,78	-
	-	-	-	17,46	-	-	27,72	-
	30,69	-	-	8,20	-	11,99	28,91	-
	-	-	-	-	-	-	100,00	-
	0,94	-	-	0,90	-	0,74	90,26	-
	3,02	-	-	82,64	-	1,64	7,42	-
	25,08	1,36	4,50	5,42	-	16,72	34,39	-
	26,59	5,01	-	26,84	-	4,08	29,76	-
	9,18	0,01	-	25,26	-	1,86	22,92	-
	-	-	-	42,08	-	1,55	4,78	-
	5,84	0,21	0,04	29,11	-	10,87	38,69	-
	-	-	-	-	-	3,45	1,63	-
	2,10	-	-	5,06	-	0,33	92,32	-
	22,70	-	-	4,68	-	0,98	19,44	-
	3,06	0,12	0,08	63,95	-	2,77	23,03	-
	11,56	3,02	0,09	31,26	0,01	0,76	44,22	-

Composição PJ continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	TOTAL (R\$ MIL)	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA		
						INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO		
STARA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	NÃO-ME-TOQUE	RS	77.159	0,92	-	
NOVO BANCO CONTINENTAL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	71.878	1,47	50,34	
FATOR*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	60.524	-	63,03	
BR PARTNERS*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	50.464	-	100,00	
OMNI*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	49.204	0,41	19,73	
JSL ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	SÃO PAULO	SP	45.999	6,48	1,06	
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	45.655	-	15,75	
BANCO YAMAHA MOTOR DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	GUARULHOS	SP	40.200	-	-	
BRASIL PLURAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	35.578	-	15,73	
BANCO DE LA NACION ARGENTINA	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	35.067	-	97,76	
ATRIA - CFI	Nacional	CFI	ARAUCÁRIA	PR	34.317	-	-	
LECCA*	Nacional	CFI	RIO DE JANEIRO	RJ	29.913	-	40,42	
BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	28.220	-	100,00	
BANCO CÉDULA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	24.700	-	-	
DIREÇÃO - CFI	Nacional	CFI	SANTOS	SP	19.601	-	20,14	
BARIGUI*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	18.924	-	3,03	
SANTANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	17.203	0,06	21,28	
GAZINCRED - CFI	Nacional	CFI	DOURADINA	PR	16.374	-	43,38	
AMAGGI - CFI	Nacional	CFI	CUIABA	MT	15.210	-	2,98	
BANCO CBSS	Estrangeiro	BCBM	BARUERI	SP	15.036	-	16,73	
LEASEPLAN ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	14.572	0,03	51,20	
BANCO MAXINVEST	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	11.419	1,21	77,56	
SINOSERRA FINANCEIRA	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	10.851	0,09	5,53	
HS FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	DOIS IRMÃOS	RS	10.417	-	25,17	
SEFFF - CFI	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	9.998	0,09	2,17	
TODESCREDI - CFI	Nacional	CFI	BENTO GONCALVES	RS	7.683	0,59	6,57	
VIA CERTA FINANCIADORA - CFI	Nacional	CFI	SANTO CRISTO	RS	5.753	0,09	3,01	
BANCO CAPITAL	Nacional	BCBM	SALVADOR	BA	5.539	-	-	
ESTRELA MINEIRA - CFI	Nacional	CFI	ARAXÁ	MG	5.214	-	100,00	
BANCO VIPAL	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	3.920	-	43,32	
BIORC FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	3.478	-	22,28	
CREDITÁ - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	3.463	15,88	-	
SOROCRED - CFI	Nacional	CFI	SOROCABA	SP	2.923	-	-	
BANCO DO ESTADO DO PARÁ	Público	BCBM	BELÉM	PA	2.788	1,26	5,20	
FINAMAX - CFI	Nacional	CFI	JUNDIAI	SP	2.592	-	48,07	
KREDILIG - CFI	Nacional	CFI	BIGUAÇU	SC	2.002	-	82,82	
FINANSINOS - CFI	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	1.518	-	31,03	
FACTA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	1.218	-	-	
BANCO INBURSA	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	917	-	23,99	
NEGRESKO - CFIS	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	516	-	0,39	
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	491	-	-	
GOLCRED - CFI	Nacional	CFI	SAO JOSÉ	SC	471	-	45,86	
AGORACRED - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	469	-	-	
ANDBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	454	-	-	
VR*	Nacional	BCBM	BARUERI	SP	323	-	-	
BECKER FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	CERRO LARGO	RS	226	-	11,50	
PARATI - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	41	-	-	
AGIBANK*	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	19	-	-	

*Conglomerado BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

"Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000 até a data-base de março/17 e de valor superior a R\$ 200 a partir da data-base junho/17. Dada a complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Informações com base nos documentos entregues até: 21/03/2019"

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	-	-	-	99,08	-	-	0,00	-
	1,84	0,10	-	29,49	-	10,02	6,72	-
	12,19	-	-	-	-	-	24,78	-
	-	-	-	-	-	-	0,00	-
	1,91	0,36	0,37	14,11	-	31,29	31,81	-
	11,03	0,11	-	9,53	-	46,52	25,25	-
	39,73	-	-	1,39	-	11,28	31,85	-
	-	-	-	99,88	-	0,10	0,01	-
	28,25	24,35	-	3,12	-	-	28,55	-
	-	-	-	2,24	-	-	0,00	-
	80,83	-	-	0,01	-	3,09	16,07	-
	3,18	1,25	-	23,73	-	1,10	30,32	-
	-	-	-	-	-	-	0,00	-
	8,55	10,82	-	0,68	-	16,23	63,71	-
	51,07	-	-	-	-	18,01	10,77	-
	17,62	-	-	12,77	-	2,95	63,63	-
	2,46	1,85	-	39,73	-	12,05	22,57	-
	0,65	-	-	46,77	-	5,79	3,41	-
	-	20,21	-	38,21	-	30,71	7,90	-
	-	-	-	45,82	-	-	37,45	-
	-	0,14	-	7,85	-	-	40,78	-
	1,14	1,51	-	13,64	-	0,12	4,82	-
	3,68	0,02	0,01	71,14	0,01	1,44	18,09	-
	0,16	0,43	-	51,39	-	2,09	20,75	-
	0,73	0,39	-	36,44	-	57,73	2,45	-
	25,03	0,42	-	24,14	-	6,78	36,47	-
	5,96	0,19	-	80,36	-	1,25	9,14	-
	6,35	-	-	12,42	-	-	81,22	-
	-	-	-	-	-	-	0,00	-
	-	-	-	56,68	-	-	0,00	-
	-	-	2,67	22,60	-	4,92	47,53	-
	-	-	-	17,59	-	10,11	56,43	-
	-	-	-	50,70	-	43,45	5,85	-
	23,67	-	-	29,41	-	4,23	36,23	-
	2,39	-	-	32,99	-	-	16,55	-
	0,45	-	-	-	-	-	16,73	-
	47,10	-	-	5,80	-	1,45	14,62	-
	0,08	-	-	13,55	-	-	86,37	-
	47,55	-	-	10,91	-	-	17,56	-
	0,39	-	-	93,22	-	0,58	5,43	-
	-	-	-	-	-	-	100,00	-
	-	-	-	8,49	-	-	45,65	-
	-	-	-	-	-	-	100,00	-
	-	-	-	-	-	-	100,00	-
	-	-	-	35,29	-	-	64,71	-
	-	-	-	-	-	-	88,50	-
	-	-	-	-	-	-	100,00	-
	-	-	-	-	-	-	100,00	-

Carteira de crédito ativa | Distribuição

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	684.819.160	76,61	23,39
BB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	630.208.603	54,22	45,78
ITAÚ*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	554.859.299	48,24	51,76
BRASESCO*	Nacional	BCBM	OSASCO	SP	463.031.453	41,45	58,55
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	304.161.989	57,78	42,22
SAFRA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	69.260.629	28,77	71,23
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	50.272.286	74,89	25,11
BANRISUL*	Público	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	33.342.998	71,50	28,50
BANCO RABOBANK INTERNA- TIONAL BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	21.145.832	58,57	41,43
PAN*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	20.277.331	91,52	8,48
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	19.586.427	3,56	96,44
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	18.216.597	34,42	65,58
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	17.109.364	60,63	39,37
BANCO VOLKSWAGEN	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	14.323.553	41,11	58,89
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.978.938	1,82	98,18
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.351.494	0,64	99,36
BANCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	10.579.107	64,61	35,39
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	Público	BCBM	FORTALEZA	CE	10.543.329	42,96	57,04
BANCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	10.498.467	82,66	17,34
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	9.628.891	3,82	96,18
CCB*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	9.033.615	22,68	77,32
BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	8.953.567	54,48	45,52
BMG*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	8.794.868	86,54	13,46
BANCO CSF	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.690.216	100,00	-
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	INDAIATUBA	SP	7.558.766	72,22	27,78
BANCOOB*	Nacional	BCBM	BRASÍLIA	DF	7.463.835	77,55	22,45
ALFA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.296.444	45,56	54,44
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	6.656.941	96,31	3,69
BANCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.169.272	77,12	22,88
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	5.973.309	30,84	69,16
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	5.648.144	69,78	30,22
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	BETIM	MG	5.413.650	5,31	94,69
BANCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	5.395.263	78,19	21,81
MIDWAY - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	4.248.662	100,00	-
BANCO DO ESTADO DO PARÁ	Público	BCBM	BELÉM	PA	4.237.605	99,93	0,07
BANESTES*	Público	BCBM	VITÓRIA	ES	4.109.360	60,45	39,55
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.698.667	97,68	2,32
BOCOM*	Estrangeiro	BCBM	SALVADOR	BA	3.584.272	3,50	96,50
ING*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.548.120	0,00	100,00
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.460.096	19,88	80,12

Distribuição continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
BANCO FIBRA	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.431.536	7,25	92,75
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	3.388.290	98,65	1,35
INTER*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	3.348.042	78,96	21,04
BANCO VOLVO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	3.337.503	2,14	97,86
SOFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.207.242	1,52	98,48
PINE*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.060.313	7,07	92,93
BANCO DA AMAZÔNIA	Público	BCBM	BELÉM	PA	2.978.839	42,57	57,43
PERNAMBUCANAS FINANCIADORA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	2.718.739	100,00	-
SCANIA BANCO	Estrangeiro	BCBM	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SP	2.566.237	1,40	98,60
OMNI*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.478.215	98,01	1,99
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE	Público	BCBM	ARACAJÚ	SE	2.350.156	81,28	18,72
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.314.952	17,11	82,89
SOCIETE GENERALE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.248.068	0,02	99,98
CREFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.208.691	92,35	7,65
BANCO MUFG BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.177.180	-	100,00
BANCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.025.968	68,64	31,36
SCOTIABANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.911.150	-	100,00
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.879.612	0,11	99,89
BANCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	UBERLÂNDIA	MG	1.844.457	26,38	73,62
BANCO IBM	Estrangeiro	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	1.753.199	-	100,00
AGIBANK*	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	1.640.129	100,00	0,00
BANCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.616.333	2,24	97,76
BMW*	Estrangeiro	CFI	SÃO PAULO	SP	1.584.177	50,68	49,32
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.535.028	0,16	99,84
REALIZE - CFI	Estrangeiro	CFI	PORTO ALEGRE	RS	1.506.622	100,00	-
DEUTSCHE BANK	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.318.902	-	100,00
BANCO FORD	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.309.924	-	100,00
BANCO CBSS	Estrangeiro	BCBM	BARUERI	SP	1.269.057	98,82	1,18
MIZUHO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.221.275	-	100,00
HP FINANCIAL SERVICES	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	1.199.214	-	100,00
BANCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.119.964	4,96	95,04
BANCO RODOBENS	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.107.544	34,40	65,60
BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.047.191	-	100,00
BANCO A.J. RENNER	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	1.019.336	91,01	8,99
BANCO ABN AMRO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.013.519	-	100,00
BANCO YAMAHA MOTOR DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	GUARULHOS	SP	994.190	95,96	4,04
DACASA FINANCEIRA*	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	877.117	100,00	-
MÁXIMA*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	792.007	45,56	54,44
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	783.248	1,60	98,40
GRUPO BONSUCESSO - BS2*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	723.041	3,81	96,19

Distribuição continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
BOFA MERRILL LYNCH*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	696.487	-	100,00
CARUANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	653.953	1,61	98,39
BANCO GUANABARA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	626.137	1,76	98,24
SOCOPA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	620.399	2,98	97,02
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	587.668	2,51	97,49
BANCO RIBEIRÃO PRETO	Nacional	BCBM	RIBEIRÃO PRETO	SP	587.108	26,84	73,16
BARIGUI*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	581.731	96,75	3,25
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	552.405	72,98	27,02
INTESA SANPAOLO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	536.978	-	100,00
ICBC DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	514.436	-	100,00
AVISTA - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	489.989	100,00	-
NOVO BANCO CONTINENTAL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	466.726	84,60	15,40
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	436.317	0,69	99,31
BANCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	420.274	0,01	99,99
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	402.193	10,83	89,17
CAIXA GERAL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	385.577	-	100,00
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	376.295	0,12	99,88
FACTA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	374.962	99,68	0,32
SAX - CFI	Nacional	CFI	BARUERI	SP	366.608	100,00	-
GOLDMAN SACHS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	362.446	-	100,00
MODAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	356.104	17,54	82,46
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	348.061	99,86	0,14
HAITONG*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	326.759	-	100,00
SOROCRED - CFI	Nacional	CFI	SOROCABA	SP	325.633	99,10	0,90
ESTRELA MINEIRA - CFI	Nacional	CFI	ARAXÁ	MG	317.619	98,36	1,64
VIA CERTA FINANCIADORA - CFI	Nacional	CFI	SANTO CRISTO	RS	284.812	97,98	2,02
KREDILIG - CFI	Nacional	CFI	BIGUAÇU	SC	258.276	99,23	0,78
CHG-MERIDIAN DO BRASIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	254.427	-	100,00
CSILATINA ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	245.237	-	100,00
NEGRESKO - CFIS	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	229.845	99,78	0,22
BANCO TRICURY	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	227.270	14,19	85,81
DEUTSCHE SPARKASSEN LEASING DO BR	Estrangeiro	LEASING	SÃO PAULO	SP	217.535	-	100,00
SANTINVEST - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	207.352	57,49	42,51
STARA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	NÃO-ME-TOQUE	RS	200.844	61,58	38,42
COMMERZBANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	200.476	-	100,00
TODESCREDI - CFI	Nacional	CFI	BENTO GONCALVES	RS	190.872	95,97	4,03
MORGAN STANLEY*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	181.228	-	100,00
OURINVEST*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	179.557	6,74	93,26
FINAMAX - CFI	Nacional	CFI	JUNDIAI	SP	179.518	98,56	1,44

*Conglomerado BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

"Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000 até a data-base de março/17 e de valor superior a R\$ 200 a partir da data-base junho/17. Dada a complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Informações com base nos documentos entregues até: 21/03/2019"

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
BANCO KOMATSU DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	178.550	9,77	90,22
LEBES FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	ELDORADO	RS	178.156	100,00	-
AGORACRED - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	177.762	99,74	0,26
BRK - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	172.869	15,65	84,35
HS FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	DOIS IRMÃOS	RS	152.348	93,16	6,84
CENTROCREC - CFI	Nacional	CFI	SANTA CRUZ DO SUL	RS	149.426	100,00	-
BANCO ARBI	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	139.583	41,95	58,05
SOCINAL - CFI	Nacional	CFI	ARARUAMA	RJ	135.584	24,89	75,11
SANTANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	134.628	87,22	12,78
BANCO WOORI BANK DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	111.055	1,19	98,81
SENEFF - CFI	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	105.703	90,54	9,46
JSL ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	SÃO PAULO	SP	104.944	56,17	43,83
BANCO KEB HANA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	92.862	-	100,00
GAZINCRED - CFI	Nacional	CFI	DOURADINA	PR	76.858	78,70	21,30
FATOR*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	62.829	3,67	96,33
BR PARTNERS*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	60.556	16,67	83,33
JBCRED - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	59.027	100,00	-
BECKER FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	CERRO LARGO	RS	46.814	99,52	0,48
SINOSSERRA FINANCEIRA	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	44.398	75,56	24,44
BRASIL PLURAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	43.386	18,00	82,00
LECCA*	Nacional	CFI	RIO DE JANEIRO	RJ	39.354	23,99	76,01
ATRIA - CFI	Nacional	CFI	ARAUCÁRIA	PR	37.499	8,49	91,51
BANCO DE LA NACION ARGENTINA	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	35.124	0,17	99,84
AMAGGI - CFI	Nacional	CFI	CUIABA	MT	30.659	50,39	49,61
BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	28.220	-	100,00
BANCO CÉDULA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	26.165	5,60	94,40
DIREÇÃO - CFI	Nacional	CFI	SANTOS	SP	22.083	11,24	88,76
CREDITÁ - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	17.776	80,52	19,48
GOLCRED - CFI	Nacional	CFI	SAO JOSÉ	SC	16.753	97,19	2,81
BIORC FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	16.294	78,65	21,35
LEASEPLAN ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	14.572	-	100,00
GRAZZIOTIN FINANCIADO-RA - CFI	Nacional	CFI	PASSO FUNDO	RS	14.290	100,00	-
BANCO MAXINVEST	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	14.042	18,68	81,32
BANCO CAPITAL	Nacional	BCBM	SALVADOR	BA	5.962	7,09	92,91
BANCO INBURSA	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.153	77,92	22,08
BANCO VIPAL	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	4.009	2,22	97,78
FINANSINOS - CFI	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	1.667	8,94	91,06
ANDBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.149	60,49	39,51
PARATI - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	829	95,05	4,95
VR*	Nacional	BCBM	BARUERI	SP	323	-	100,00

OS 10 MAIORES POR MODALIDADE

Bancos | Atacado e Negócios

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de atacado: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

O anuário **Finanças Mais** revela mais uma vez os principais grupos financeiros do País. A radiografia do setor esmiúça as demonstrações financeiras, divulgadas nos respectivos balanços das companhias, publicadas em 2018. Os rankings são feitos a partir de informações qualitativas e quantitativas. Nestas listas, surgem as melhores e mais equilibradas instituições financeiras em 15 segmentos. A classificação foi elaborada pela Austin Rating, consultoria reconhecida por sua tradição e competência na análise do setor financeiro. Nas tabelas das próximas páginas, demonstram-se alguns dos diversos rankings usados para se determinar os vencedores das categorias.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*	160.460	22,6	182.167	21,4	13,5
2	BTG PACTUAL*	126.592	17,8	137.646	16,2	8,7
3	VOTORANTIM*	93.519	13,2	101.821	12,0	8,9
4	CITIBANK*	61.886	8,7	74.708	8,8	20,7
5	J.P.MORGAN	36.020	5,1	49.949	5,9	38,7
6	BNP PARIBAS	36.686	5,2	43.937	5,2	19,8
7	ABC BRASIL*	28.768	4,0	32.729	3,9	13,8
8	SOCIETE GENERALE	15.761	2,2	31.062	3,7	97,1
9	CREDIT AGRICOLE	11.102	1,6	30.101	3,5	171,1
10	RABOBANK	22.587	3,2	28.911	3,4	28,0

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BTG PACTUAL*	2.384	30,3	2.361	26,1	-1,0
2	SAFRA*	1.915	24,3	2.146	23,7	12,1
3	CITIBANK*	792	10,1	1.301	14,4	64,4
4	VOTORANTIM*	582	7,4	1.061	11,7	82,3
5	ABC BRASIL*	419	5,3	418	4,6	-0,2
6	BNP PARIBAS	263	3,3	277	3,1	5,5
7	J.P.MORGAN	256	3,3	245	2,7	-4,5
8	GOLDMAN SACHS	264	3,4	238	2,6	-10,0
9	BOFA MERRILL LYNCH	261	3,3	198	2,2	-24,0
10	RABOBANK	322	4,1	170	1,9	-47,4

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*	60.098	30,4	71.477	31,2	18,9
2	VOTORANTIM*	48.226	24,4	50.217	21,9	4,1
3	RABOBANK	16.913	8,6	21.146	9,2	25,0
4	BTG PACTUAL*	14.133	7,2	19.837	8,7	40,4
5	ABC BRASIL*	12.095	6,1	12.979	5,7	7,3
6	CITIBANK*	10.886	5,5	12.351	5,4	13,5
7	ALFA*	7.713	3,9	7.294	3,2	-5,4
8	BNP PARIBAS	6.210	3,1	6.744	2,9	8,6
9	BOCOM BBM*	3.032	1,5	4.147	1,8	36,8
10	ING BANK	2.200	1,1	3.549	1,5	61,3

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BTG PACTUAL*	18.528	25,1	18.845	23,3	1,7
2	SAFRA*	9.769	13,3	11.792	14,6	20,7
3	VOTORANTIM*	8.868	12,0	9.374	11,6	5,7
4	CITIBANK*	8.218	11,1	8.790	10,9	7,0
5	J.P.MORGAN	4.291	5,8	4.490	5,6	4,6
6	ABC BRASIL*	3.284	4,5	3.666	4,5	11,6
7	RABOBANK	2.384	3,2	3.185	3,9	33,6
8	ALFA*	2.351	3,2	2.443	3,0	3,9
9	BOFA MERRILL LYNCH	2.169	2,9	2.340	2,9	7,9
10	BNP PARIBAS	2.132	2,9	2.126	2,6	-0,3

* Consolidado

Bancos | Financiamento

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de financiamento: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BANCOOB*	43.719	28,3	50.040	28,6	14,5
2	SICREDI*	41.292	26,8	47.031	26,9	13,9
3	BANCO PAN*	25.834	16,7	27.230	15,6	5,4
4	BMG*	16.260	10,5	16.938	9,7	4,2
5	CETEM	10.632	6,9	11.298	6,5	6,3
6	BS2	3.539	2,3	5.826	3,3	64,6
7	BANCO INTER	3.581	2,3	5.641	3,2	57,5
8	PARANÁ BANCO*	5.451	3,5	5.584	3,2	2,4
9	CBSS	1.579	1,0	2.061	1,2	30,6
10	A.J.RENNER	1.215	0,8	1.404	0,8	15,6

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BANCOOB*	176	22,6	230	19,4	30,5
2	BANCO PAN*	213	27,3	222	18,7	4,2
3	PARANÁ BANCO*	190	24,4	216	18,2	13,6
4	BMG*	26	3,4	171	14,4	549,5
5	SICREDI*	89	11,4	90	7,5	1,0
6	CETEM	19	2,4	81	6,8	326,7
7	BANCO INTER	48	6,2	68	5,7	40,7
8	BS2	48	6,2	36	3,0	-26,0
9	A.J.RENNER	24	3,1	26	2,2	6,9
10	SEMEAR	20	2,5	21	1,7	4,5

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SICREDI*	19.748	25,1	23.597	26,3	19,5
2	BANCO PAN*	18.367	23,4	20.279	22,6	10,4
3	BANCOOB*	12.528	15,9	15.350	17,1	22,5
4	CETEM	9.606	12,2	10.366	11,5	7,9
5	BMG*	8.633	11,0	9.513	10,6	10,2
6	PARANÁ BANCO*	3.681	4,7	3.388	3,8	-8,0
7	BANCO INTER	2.593	3,3	3.347	3,7	29,1
8	CBSS	752	1,0	1.271	1,4	68,9
9	A.J.RENNER	956	1,2	1.012	1,1	5,8
10	BS2	894	1,1	723	0,8	-19,2

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BANCO PAN*	3.556	27,8	4.096	28,2	15,2
2	BMG*	2.572	20,1	2.640	18,2	2,7
3	BANCOOB*	1.559	12,2	1.784	12,3	14,4
4	PARANÁ BANCO*	1.286	10,0	1.385	9,5	7,7
5	CETEM	1.291	10,1	1.368	9,4	6,0
6	SICREDI*	1.210	9,5	1.215	8,4	0,4
7	BANCO INTER	383	3,0	949	6,5	147,7
8	CBSS	372	2,9	390	2,7	4,7
9	BS2	234	1,8	312	2,1	33,1
10	A.J.RENNER	135	1,1	151	1,0	12,3

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	SEMEAR	17,0	17,7
2	A.J.RENNER	17,8	17,0
3	PARANÁ BANCO*	14,8	15,6
4	NBC BANK	2,0	13,1
5	BANCOOB*	11,3	12,9
6	BS2	20,5	11,4
7	SICREDI*	7,3	7,4
8	BANCO INTER	12,6	7,1
9	BMG*	1,0	6,5
10	CETEM	1,5	5,9

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	BANCOOB*	33,1	26,0
2	PARANÁ BANCO*	53,4	40,5
3	BANCO PAN*	54,7	50,6
4	BMG*	73,0	51,4
5	SEMEAR	85,3	58,2
6	A.J.RENNER	68,8	61,8
7	NBC BANK	94,1	62,0
8	CBSS	113,4	66,8
9	CETEM	83,7	69,3
10	BANCO INTER	70,4	71,2

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	BANCOOB*	1,0	0,9
2	SICREDI*	2,5	2,8
3	BS2	4,5	3,3
4	PARANÁ BANCO*	5,0	3,7
5	BMG*	4,7	4,7
6	BANCO INTER	4,7	4,9
7	SEMEAR	16,7	5,0
8	NBC BANK	10,4	5,3
9	MAXINVEST	6,7	6,3
10	CETEM	9,5	7,0

* Consolidado

Bancos | Middle Market

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de middle market: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	23.786	48,8	28.980	49,1	21,8
2	BANCO ORIGINAL*	8.833	18,1	11.117	18,8	25,9
3	SOFISA*	4.448	9,1	5.843	9,9	31,4
4	INDUSTRIAL*	2.970	6,1	3.222	5,5	8,5
5	TRIBANCO	2.498	5,1	2.981	5,0	19,3
6	RENDIMENTO	2.273	4,7	2.548	4,3	12,1
7	LUSO BRASILEIRO	1.293	2,7	1.552	2,6	20,0
8	GUANABARA	1.308	2,7	1.320	2,2	0,9
9	BRP	602	1,2	702	1,2	16,6
10	TRICURY	528	1,1	568	1,0	7,5

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	521	61,4	646	63,4	23,8
2	SOFISA*	90	10,6	100	9,9	11,4
3	TRIBANCO	73	8,6	71	7,0	-2,8
4	RENDIMENTO	49	5,8	53	5,2	7,6
5	INDUSTRIAL*	35	4,1	50	4,9	44,0
6	GUANABARA	13	1,5	28	2,7	110,8
7	TRICURY	33	3,9	24	2,3	-27,8
8	LUSO BRASILEIRO	20	2,4	23	2,3	13,5
9	BRP	12	1,5	16	1,5	25,8
10	ARBI*	1	0,1	5	0,5	836,5

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	15.162	51,0	18.327	52,1	20,9
2	BANCO ORIGINAL*	4.960	16,7	5.936	16,9	19,7
3	SOFISA*	2.739	9,2	3.209	9,1	17,1
4	INDUSTRIAL*	2.144	7,2	2.495	7,1	16,4
5	TRIBANCO	1.705	5,7	1.844	5,2	8,2
6	LUSO BRASILEIRO	997	3,4	1.043	3,0	4,6
7	RENDIMENTO	666	2,2	783	2,2	17,7
8	GUANABARA	602	2,0	635	1,8	5,4
9	BRP	470	1,6	587	1,7	24,9
10	TRICURY	205	0,7	227	0,6	10,7

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	3.009	38,8	3.237	40,2	7,6
2	BANCO ORIGINAL*	2.215	28,6	2.220	27,6	0,2
3	SOFISA*	709	9,1	682	8,5	-3,8
4	INDUSTRIAL*	503	6,5	510	6,3	1,3
5	TRIBANCO	483	6,2	471	5,8	-2,5
6	RENDIMENTO	201	2,6	232	2,9	15,3
7	TRICURY	210	2,7	217	2,7	3,3
8	LUSO BRASILEIRO	155	2,0	176	2,2	13,4
9	GUANABARA	140	1,8	158	2,0	12,9
10	BRP	99	1,3	114	1,4	15,5

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	RENDIMENTO	24,6	23,0
2	DAYCOVAL*	17,3	20,0
3	GUANABARA	9,3	17,4
4	ARBI*	2,1	15,6
5	TRIBANCO	15,2	15,1
6	SOFISA*	12,7	14,7
7	BRP	12,6	13,7
8	LUSO BRASILEIRO	13,1	13,1
9	TRICURY	15,6	10,9
10	INDUSTRIAL*	6,9	9,8

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	GUANABARA	44,5	32,6
2	TRICURY	24,2	37,1
3	BRP	41,3	40,3
4	DAYCOVAL*	47,0	43,7
5	LUSO BRASILEIRO	57,7	46,0
6	RENDIMENTO	59,8	52,9
7	SOFISA*	48,7	54,5
8	INDUSTRIAL*	71,6	58,2
9	TRIBANCO	69,5	75,2
10	BANCO ORIGINAL*	104,8	120,6

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	GUANABARA	1,7	1,8
2	BRP	2,6	2,7
3	TRICURY	2,9	2,8
4	INDUSTRIAL*	3,0	2,9
5	DAYCOVAL*	3,2	2,9
6	LUSO BRASILEIRO	3,2	3,0
7	SOFISA*	3,5	3,1
8	BANCO ORIGINAL*	7,4	5,7
9	ARBI*	5,5	6,1
10	RENDIMENTO	7,9	7,0

* Consolidado

Bancos | Grupos e Montadoras

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de grupos e montadoras: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	15.436	16,1	17.042	15,7	10,4
2	GMAC	12.415	12,9	13.916	12,8	12,1
3	MERCEDES-BENZ	8.397	8,7	10.032	9,2	19,5
4	CNH CAPITAL	8.112	8,4	9.303	8,6	14,7
5	CSF	7.374	7,7	8.734	8,0	18,4
6	JOHN DEERE	7.335	7,6	7.833	7,2	6,8
7	TOYOTA	6.215	6,5	7.427	6,8	19,5
8	FIDIS	4.465	4,6	5.856	5,4	31,2
9	LAGE LANDEN	5.390	5,6	5.712	5,3	6,0
10	HONDA	4.338	4,5	4.706	4,3	8,5

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	514	24,3	554	20,0	7,9
2	GMAC	317	15,0	406	14,6	28,0
3	CSF	232	11,0	381	13,7	63,9
4	CNH CAPITAL	212	0,2	163	0,2	-23,1
5	JOHN DEERE	142	6,7	148	5,3	4,3
6	VOLVO	95	4,5	148	5,3	54,6
7	MERCEDES-BENZ	34	0,0	145	0,1	333,7
8	FIDIS	69	3,3	131	4,7	90,3
9	CARGILL	-54	-2,6	131	4,7	-
10	TOYOTA	99	4,7	128	4,6	29,4

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	13.147	16,1	14.324	15,3	9,0
2	GMAC	9.516	11,6	11.106	11,8	16,7
3	MERCEDES-BENZ	7.892	8,2	9.487	8,7	20,2
4	CNH CAPITAL	7.692	8,0	8.956	8,3	16,4
5	CSF	6.288	7,7	7.690	8,2	22,3
6	JOHN DEERE	7.003	8,6	7.559	8,1	7,9
7	TOYOTA	4.787	5,8	6.169	6,6	28,9
8	FIDIS	4.143	5,1	5.414	5,8	30,7
9	LAGE LANDEN	4.942	5,1	5.395	5,0	9,2
10	HONDA	3.389	4,1	3.699	3,9	9,1

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	2.630	15,6	2.537	14,0	-3,5
2	GMAC	1.970	11,7	2.243	12,3	13,9
3	CSF	2.010	11,9	2.239	12,3	11,4
4	MERCEDES-BENZ	1.541	1,6	1.687	1,6	9,4
5	CNH CAPITAL	1.374	1,4	1.318	1,2	-4,0
6	JOHN DEERE	983	5,8	1.131	6,2	15,0
7	VOLVO	835	5,0	974	5,4	16,7
8	LAGE LANDEN	848	0,9	886	0,8	4,4
9	CATERPILLAR	753	0,8	853	0,8	13,3
10	HONDA	680	4,0	782	4,3	15,1

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	CARGILL	-13,9	25,7
2	VOLKSWAGEN	19,5	21,9
3	FIDIS	11,4	20,0
4	GMAC	16,1	18,1
5	TOYOTA	16,0	17,2
6	CSF	11,6	17,0
7	HONDA	15,8	15,7
8	YAMAHA	15,8	15,3
9	VOLVO	11,4	15,2
10	JOHN DEERE	14,5	13,1

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	CARGILL	9.999,9	5,8
2	JOHN DEERE	16,6	18,1
3	VOLKSWAGEN	21,5	18,7
4	FIDIS	29,9	21,2
5	FORD	37,9	24,3
6	MONEO	48,2	32,1
7	HONDA	38,2	32,2
8	VOLVO	42,1	32,2
9	CNH CAPITAL	27,9	34,5
10	CATERPILLAR	45,3	36,0

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	CARGILL	0,5	0,5
2	JOHN DEERE	0,8	0,9
3	FIDIS	1,3	1,1
4	FORD	1,3	1,1
5	CNH CAPITAL	1,6	1,4
6	SCANIA	1,8	1,4
7	MERCEDES-BENZ	2,1	1,7
8	VOLKSWAGEN	1,9	1,8
9	LAGE LANDEN	2,1	2,1
10	RODOBENS	1,8	2,4

* Consolidado

Bancos | Varejo

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de varejo: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	ITAÚ UNIBANCO*	1.503.503	24,2	1.649.613	24,9	9,7
2	BANCO DO BRASIL*	1.369.201	22,0	1.417.144	21,4	3,5
3	BRADESCO*	1.211.272	19,5	1.287.292	19,4	6,3
4	CAIXA*	1.260.699	20,3	1.264.055	19,1	0,3
5	SANTANDER*	683.732	11,0	805.819	12,2	17,9
6	BANRISUL*	73.287	1,2	77.428	1,2	5,6
7	BNB	54.256	0,9	58.629	0,9	8,1
8	BANESTES*	22.752	0,4	27.928	0,4	22,7
9	BASA	16.952	0,3	18.940	0,3	11,7
10	BMB*	9.694	0,2	9.558	0,1	-1,4

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	ITAÚ UNIBANCO*	23.965	33,1	24.977	30,5	4,2
2	BRADESCO*	14.658	20,2	19.085	23,3	30,2
3	BANCO DO BRASIL*	11.011	15,2	12.862	15,7	16,8
4	SANTANDER*	7.997	11,0	12.166	14,8	52,1
5	CAIXA*	12.488	17,2	10.355	12,6	-17,1
6	BANRISUL*	1.053	1,5	1.049	1,3	-0,4
7	BNB	682	0,9	726	0,9	6,4
8	BANPARÁ	259	0,4	308	0,4	19,0
9	BANESTES*	175	0,2	181	0,2	3,3
10	BASA	65	0,1	109	0,1	69,1

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA*	706.276	27,8	694.519	26,3	-1,7
2	BANCO DO BRASIL*	635.911	25,0	640.226	24,2	0,7
3	ITAÚ UNIBANCO*	493.595	19,4	532.481	20,1	7,9
4	BRADESCO*	369.470	14,5	406.818	15,4	10,1
5	SANTANDER*	272.562	10,7	305.260	11,5	12,0
6	BANRISUL*	31.369	1,2	34.064	1,3	8,6
7	BNB	10.958	0,4	10.543	0,4	-3,8
8	BMB*	6.011	0,2	5.652	0,2	-6,0
9	BANPARÁ	3.837	0,2	4.238	0,2	10,4
10	BANESTES*	3.946	0,2	4.109	0,2	4,1

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	ITAÚ UNIBANCO*	126.924	26,5	131.757	25,5	3,8
2	BRADESCO*	110.457	23,1	121.121	23,5	9,7
3	BANCO DO BRASIL*	95.326	19,9	99.742	19,3	4,6
4	CAIXA*	70.585	14,7	81.242	15,7	15,1
5	SANTANDER*	59.500	12,4	65.234	12,6	9,6
6	BANRISUL*	7.032	1,5	7.275	1,4	3,5
7	BNB	3.751	0,8	4.182	0,8	11,5
8	BASA	1.885	0,4	1.939	0,4	2,8
9	BANESTES*	1.393	0,3	1.492	0,3	7,1
10	BANPARÁ	1.025	0,2	1.217	0,2	18,8

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	BANPARÁ	25,3	25,3
2	ITAÚ UNIBANCO*	18,9	19,0
3	SANTANDER*	13,4	18,7
4	BNB	19,3	17,4
5	BRADESCO*	13,3	15,8
6	BANESE*	23,7	15,4
7	BANRISUL*	15,0	14,4
8	BANCO DO BRASIL*	11,6	12,9
9	CAIXA*	17,7	12,8
10	BANESTES*	12,6	12,1

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	SANTANDER*	45,5	44,6
2	BRADESCO*	53,8	48,1
3	ITAÚ UNIBANCO*	45,5	48,9
4	CAIXA*	61,2	53,4
5	BANESTES*	60,0	54,7
6	BANPARÁ	52,7	55,1
7	BANCO DO BRASIL*	63,3	57,2
8	BANRISUL*	67,5	60,8
9	BMB*	67,0	63,9
10	BASA	70,4	72,8

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	BANCO DO BRASIL*	2,7	2,3
2	SANTANDER*	2,8	2,3
3	BANESTES*	2,8	2,3
4	ITAÚ UNIBANCO*	2,7	2,7
5	CAIXA*	2,7	2,7
6	BRADESCO*	3,3	3,0
7	BASA	4,8	4,3
8	BANRISUL*	5,1	5,0
9	BNB	5,8	5,5
10	BANESE*	7,5	7,3

* Consolidado

Corretoras e Distribuidoras

Aqui estão listadas as maiores corretoras e distribuidoras de valores e títulos mobiliários: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por receita de serviços, por eficiência e por rentabilidade do patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	XP CCTVM	5.316	14,6	14.007	27,1	163,5
2	ITAÚ CV	2.919	8,0	3.856	7,5	32,1
3	BRADESCO CTVM	3.428	9,4	3.850	7,5	12,3
4	CITIBANK DTVM	2.422	6,7	3.588	6,9	48,2
5	MORGAN STAN CTVM	1.700	4,7	2.611	5,1	53,6
6	BB DTVM	1.642	4,5	1.808	3,5	10,1
7	ITAÚ DTVM	1.482	4,1	1.717	3,3	15,9
8	J.P.MORGAN CCVM	1.740	4,8	1.689	3,3	-3,0
9	CREDIT SUISSE CTVM	1.251	3,4	1.325	2,6	6,0
10	CSHG CV	1.212	3,3	1.185	2,3	-2,2

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BB DTVM	1.033	35,6	1.151	36,1	11,4
2	ITAÚ CV	271	9,3	352	11,0	29,6
3	ITAÚ DTVM	133	4,6	149	4,7	12,4
4	BRAM-BRADESCO DTVM	80	2,8	123	3,9	53,9
5	BTG PACTUAL ASSET	57	2,0	118	3,7	107,5
6	XP CCTVM	166	5,7	104	3,3	-37,4
7	BRADESCO CTVM	100	3,5	93	2,9	-7,6
8	INTRAG DTVM	58	2,0	89	2,8	53,8
9	SANTANDER SEC DTVM	90	3,1	86	2,7	-4,3
10	MORGAN STAN CTVM	98	3,4	84	2,6	-14,1

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO CTVM	1.741	11,9	1.834	11,8	5,4
2	ITAÚ CV	1.188	8,1	1.262	8,1	6,2
3	XP CCTVM	1.109	7,6	1.233	8,0	11,2
4	MORGAN STAN CTVM	1.005	6,9	1.077	7,0	7,2
5	SANTANDER SEC DTVM	918	6,3	953	6,2	3,8
6	ITAÚ DTVM	726	5,0	827	5,3	13,9
7	J.P.MORGAN CCVM	709	4,8	779	5,0	9,9
8	SANTANDER CCVM	565	3,9	596	3,8	5,5
9	BRAM-BRADESCO DTVM	451	3,1	573	3,7	27,1
10	CITIGROUP CCTVM	539	3,7	529	3,4	-1,8

MAIORES POR RECEITA DE SERVIÇOS (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BB DTVM	2.110	27,3	2.355	25,1	11,6
2	XP CCTVM	1.079	14,0	1.702	18,1	57,7
3	ITAÚ CV	463	6,0	509	5,4	9,9
4	CSHG CV	448	5,8	464	4,9	3,7
5	BRAM-BRADESCO DTVM	275	3,6	362	3,9	31,7
6	SANTANDER SEC DTVM	292	3,8	292	3,1	-0,2
7	BRADESCO CTVM	253	3,3	289	3,1	14,1
8	MORGAN STAN CTVM	181	2,3	228	2,4	25,6
9	BTG PACTUAL ASSET	103	1,3	216	2,3	108,9
10	BTG PACTUAL CTVM	120	1,6	182	1,9	51,1

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	ITAÚ DTVM	1,8	2,0	
2	INTRAG DTVM	2,0	2,3	
3	BB DTVM	7,0	5,9	
4	ITAUVEST DTVM	4,3	7,0	
5	PINE INV. DTVM	5,8	10,2	
6	HAITONG CCVM	68,8	11,8	
7	SANTANDER ASSET	22,1	13,7	
8	BRADESCO KIRTON CV	9,5	17,9	
9	J.P.MORGAN DTVM	17,3	22,3	
10	ALFA CCVM	18,3	22,4	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	BB DTVM	784,8	873,0	
2	CITIBANK DTVM	44,2	53,1	
3	SULAMÉRICA DTVM	41,6	46,1	
4	OLIVEIRA TRUST	102,8	43,8	
5	CSHG CV	38,7	40,0	
6	RENASCENCA DTVM	35,2	38,5	
7	CONFIDENCE CC	6,0	33,5	
8	BOCOM BBM CCVM	-24,8	30,1	
9	BANESTES DTVM	24,9	29,2	
10	INTRAG DTVM	24,6	28,8	

* Consolidado

Financeiras

Aqui estão listadas as maiores financeiras: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por rentabilidade do patrimônio líquido, por receita de crédito e por total de crédito.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	AYMORE CFI	38.424	31,6	45.107	32,5	17,4
2	BV FINANCEIRA CFI	40.280	33,1	41.694	30,1	3,5
3	LUIZACRED CFI	5.704	4,7	8.323	6,0	45,9
4	PORTOSEG CFI	6.337	5,2	7.042	5,1	11,1
5	ITAÚ CDB CFI	4.744	3,9	5.986	4,3	26,2
6	ALFA CFI	5.374	4,4	5.937	4,3	10,5
7	CREFISA CFI	4.813	4,0	5.523	4,0	14,7
8	MIDWAY CFI (RIACHUELO)	3.568	2,9	4.435	3,2	24,3
9	PEFISA CFI (PERNAMBUCANAS)	2.680	2,2	3.394	2,4	26,6
10	OMNI CFI	2.448	2,0	2.554	1,8	4,3

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	CREFISA CFI	1.020	31,2	1.029	26,6	0,9
2	AYMORE CFI	583	17,8	907	23,5	55,6
3	BV FINANCEIRA CFI	550	16,8	635	16,4	15,5
4	MIDWAY CFI (RIACHUELO)	194	5,9	203	5,2	4,4
5	ITAÚ CDB CFI	187	5,7	202	5,2	8,4
6	PORTOSEG CFI	161	4,9	183	4,7	14,1
7	LUIZACRED CFI	140	4,3	161	4,2	15,2
8	REALIZE CFI	34	1,0	112	2,9	233,2
9	OMNI CFI	56	1,7	90	2,3	61,7
10	ALFA CFI	65	2,0	68	1,8	4,8

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	CREFISA CFI	4.270	34,5	5.011	34,2	17,4
2	AYMORE CFI	1.546	12,5	2.191	15,0	41,7
3	ALFA CFI	851	6,9	899	6,1	5,6
4	ITAÚ CDB CFI	707	5,7	838	5,7	18,6
5	LUIZACRED CFI	632	5,1	809	5,5	28,0
6	PORTOSEG CFI	555	4,5	769	5,3	38,5
7	MIDWAY CFI (RIACHUELO)	858	6,9	757	5,2	-11,8
8	BV FINANCEIRA CFI	608	4,9	705	4,8	15,9
9	PEFISA CFI (PERNAMBUCANAS)	562	4,5	581	4,0	3,4
10	BMW CFI	276	2,2	323	2,2	17,0

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	BV FINANCEIRA CFI	90,4	90,1	
2	AYMORE CFI	37,7	41,4	
3	REALIZE CFI	24,4	37,9	
4	PORTOCRED CFI	31,5	32,9	
5	OMNI CFI	19,9	31,7	
6	TODESCREDI CFI	22,3	28,4	
7	MIDWAY CFI (RIACHUELO)	22,6	26,8	
8	ITAÚ CDB CFI	26,4	24,1	
9	PORTOSEG CFI	29,0	23,9	
10	KREDILIG CFI	22,7	21,8	

MAIORES POR RECEITA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	AYMORE CFI	6.274	25,3	7.228	26,4	15,2
2	BV FINANCEIRA CFI	6.123	24,7	7.003	25,6	14,4
3	CREFISA CFI	2.661	10,7	2.729	10,0	2,5
4	MIDWAY CFI (RIACHUELO)	1.354	5,5	1.730	6,3	27,8
5	OMNI CFI	1.388	5,6	1.439	5,3	3,7
6	LUIZACRED CFI	1.207	4,9	1.177	4,3	-2,5
7	PEFISA CFI (PERNAMBUCANAS)	1.444	5,8	1.129	4,1	-21,8
8	ITAÚ CDB CFI	969	3,9	922	3,4	-4,8
9	PORTOSEG CFI	779	3,1	919	3,4	18,0
10	ALFA CFI	693	2,8	657	2,4	-5,3

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	AYMORE CFI	32.238	30,7	39.163	32,3	21,5
2	BV FINANCEIRA CFI	35.592	33,9	38.323	31,6	7,7
3	LUIZACRED CFI	5.730	5,5	8.406	6,9	46,7
4	PORTOSEG CFI	6.053	5,8	6.657	5,5	10,0
5	ITAÚ CDB CFI	4.810	4,6	6.095	5,0	26,7
6	MIDWAY CFI (RIACHUELO)	3.338	3,2	4.152	3,4	24,4
7	ALFA CFI	3.882	3,7	3.971	3,3	2,3
8	PEFISA CFI (PERNAMBUCANAS)	2.440	2,3	2.693	2,2	10,4
9	CREFISA CFI	2.148	2,0	2.179	1,8	1,5
10	OMNI CFI	1.956	1,9	2.106	1,7	7,7

* Consolidado

Leasing

Aqui estão listadas as maiores empresas de leasing: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por rentabilidade do patrimônio líquido, por receita de crédito e por total de crédito.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO LEASING	69.407	42,2	66.342	55,5	-4,4
2	SAFRA LEASING	23.590	14,3	24.520	20,5	3,9
3	BB - LEASING	16.028	9,7	8.690	7,3	-45,8
4	SANTANDER LEASING	39.593	24,1	7.954	6,7	-79,9
5	BV LEASING	10.023	6,1	5.986	5,0	-40,3
6	ALFA LEASING	2.165	1,3	2.098	1,8	-3,1
7	HP FINANCIAL	1.192	0,7	1.231	1,0	3,3
8	SG EQUIPMENT	1.062	0,6	706	0,6	-33,5
9	CSI LEASING BRASIL	355	0,2	430	0,4	21,1
10	DEUTSCHE LEASING	168	0,1	354	0,3	110,8

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SANTANDER LEASING	479	39,7	325	39,5	-32,2
2	BB - LEASING	225	18,6	153	18,6	-31,8
3	BRADESCO LEASING	315	26,1	136	16,5	-56,9
4	SAFRA LEASING	98	8,1	54	6,6	-44,5
5	HP FINANCIAL	31	2,6	36	4,4	17,0
6	CHG MERIDIAN DO BR	-2	-0,2	23	2,8	-
7	MERCEDES-BENZ AM	0	0,0	21	2,5	0,0
8	CCB BRASIL LEASING	10	0,8	19	2,3	89,3
9	BV LEASING	17	1,4	14	1,7	-20,5
10	ALFA LEASING	14	1,1	14	1,7	0,4

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SANTANDER LEASING	5.826	34,5	5.753	34,3	-1,2
2	BB - LEASING	4.548	27,0	4.665	27,8	2,6
3	BRADESCO LEASING	3.383	20,1	3.363	20,0	-0,6
4	BV LEASING	1.009	6,0	983	5,9	-2,6
5	HP FINANCIAL	570	3,4	606	3,6	6,3
6	SAFRA LEASING	702	4,2	494	2,9	-29,7
7	ALFA LEASING	317	1,9	327	1,9	3,0
8	CCB BRASIL LEASING	259	1,5	263	1,6	1,8
9	SG EQUIPMENT	111	0,7	119	0,7	8,0
10	DEUTSCHE LEASING	37	0,2	53	0,3	41,5

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)					DEZ/17	DEZ/18
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	CHG MERIDIAN DO BR				-13,3	55,7
2	MERCEDES-BENZ AM				0,0	43,7
3	CSI LEASING BRASIL				12,4	24,9
4	JSL LEASING				8,0	14,8
5	SAFRA LEASING				13,9	11,0
6	SG EQUIPMENT				14,7	7,4
7	CCB BRASIL LEASING				3,9	7,3
8	HP FINANCIAL				5,5	6,0
9	SANTANDER LEASING				8,2	5,7
10	ALFA LEASING				4,4	4,2

MAIORES POR RECEITA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO LEASING	1.731	28,3	1.346	24,6	-22,3
2	SANTANDER LEASING	1.295	21,2	1.202	22,0	-7,2
3	HP FINANCIAL	876	14,3	846	15,5	-3,5
4	SAFRA LEASING	737	12,1	535	9,8	-27,4
5	SG EQUIPMENT	507	8,3	455	8,3	-10,1
6	BV LEASING	159	2,6	204	3,7	28,7
7	ALFA LEASING	210	3,4	194	3,5	-7,3
8	CSI LEASING BRASIL	141	2,3	174	3,2	23,7
9	BB - LEASING	194	3,2	173	3,2	-11,1
10	CHG MERIDIAN DO BR	97	1,6	131	2,4	35,3

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO LEASING	2.188	26,0	2.016	25,2	-7,9
2	SANTANDER LEASING	1.888	22,5	1.837	23,0	-2,8
3	HP FINANCIAL	1.086	12,9	1.045	13,1	-3,7
4	SAFRA LEASING	910	10,8	813	10,2	-10,6
5	SG EQUIPMENT	904	10,7	603	7,6	-33,2
6	CHG MERIDIAN DO BR	207	2,5	317	4,0	52,8
7	CSI LEASING BRASIL	196	2,3	264	3,3	35,0
8	ALFA LEASING	292	3,5	261	3,3	-10,6
9	DEUTSCHE LEASING	102	1,2	218	2,7	112,7
10	BV LEASING	245	2,9	192	2,4	-21,8

* Consolidado

Capitalização

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de capitalização: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	11,481	31.7	10,587	28.9	-7.8
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	8,288	22.9	9,380	25.6	13.2
3	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	5,406	14.9	5,399	14.7	-0.1
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	3,307	9.1	3,396	9.3	2.7
5	ICATU CAPITALIZAÇÃO	2,320	6.4	2,379	6.5	2.5
6	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	2,300	6.3	2,313	6.3	0.6
7	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	1,090	3.0	1,099	3.0	0.9
8	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	972	2.7	841	2.3	-13.5
9	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	533	1.5	674	1.8	26.3
10	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	133	0.4	153	0.4	15.2

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	435	29.8	502	39.1	15.3
2	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	382	26.2	296	23.1	-22.7
3	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	136	9.3	142	11.1	4.9
4	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	107	7.4	128	9.9	19.4
5	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	219	11.8	99	6.6	-54.9
6	ICATU CAPITALIZAÇÃO	69	2.8	55	2.7	-21.0
7	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	56	3.9	31	2.4	-45.4
8	INVEST CAPITALIZAÇÃO	12	0.8	13	1.0	3.0
9	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	16	0.6	13	0.6	-21.7
10	VANGUARDACAP CAPITALIZAÇÃO	0	0.0	4	0.3	8,381.0

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	1,275	31.0	1,271	32.7	-0.3
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	793	19.2	738	18.9	-6.9
3	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	355	5.7	381	6.6	7.2
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	449	10.9	340	8.7	-24.2
5	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	219	5.3	319	8.2	45.6
6	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	312	7.6	266	6.8	-14.7
7	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	304	7.4	202	5.2	-33.6
8	ICATU CAPITALIZAÇÃO	241	4.1	185	3.4	-23.2
9	VANGUARDACAP CAPITALIZAÇÃO	32	0.8	34	0.9	6.9
10	INVEST CAPITALIZAÇÃO	24	0.6	33	0.8	39.1

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	9,952	34.7	9,043	30.7	-9.1
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	7,054	24.6	8,187	27.8	16.1
3	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	3,335	11.6	3,455	11.7	3.6
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	2,486	8.7	2,643	9.0	6.3
5	ICATU CAPITALIZAÇÃO	1,853	6.5	1,944	6.6	4.9
6	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	1,866	6.5	1,874	6.4	0.4
7	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	626	2.2	663	2.3	5.9
8	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	503	1.8	639	2.2	26.9
9	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	629	1.3	605	1.2	-3.9
10	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	107	0.4	123	0.4	14.8

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	INVEST CAPITALIZAÇÃO	1.1	1.0	
2	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	1.1	1.3	
3	APLICAP CAPITALIZAÇÃO	3.5	1.5	
4	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	1.7	1.5	
5	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	1.6	1.7	
6	CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO	2.6	1.7	
7	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	1.8	1.8	
8	APLUB CAPITALIZAÇÃO	1.8	2.7	
9	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	2.8	2.9	
10	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	5.0	4.9	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	54.8	67.9	
2	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	30.3	41.9	
3	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	48.9	40.1	
4	INVEST CAPITALIZAÇÃO	52.0	38.5	
5	ICATU CAPITALIZAÇÃO	28.8	29.7	
6	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	61.5	25.9	
7	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	30.0	23.3	
8	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	43.0	12.5	
9	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	22.1	12.3	
10	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	18.1	11.6	

* Consolidado

Seguradoras | Gerais

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de seguros gerais: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)					
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	12,872	34.6	14,598	13.4
2	CHUBB SEGUROS BRASIL	8,711	23.4	8,959	2.8
3	SOMPO SEGUROS	4,035	10.8	4,636	14.9
4	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	3,750	10.1	3,790	1.1
5	TOO SEGUROS	2,703	7.3	2,586	-4.3
6	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	1,700	4.6	1,943	14.3
7	AUSTRAL SEGURADORA	982	2.6	1,338	36.2
8	ESSOR SEGUROS	707	1.9	797	12.7
9	XL SEGUROS BRASIL	760	2.0	734	-3.5
10	ARGO SEGUROS BRASIL	335	0.9	427	27.5

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)					
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	1,238	87.5	1,550	25.2
2	TOO SEGUROS	98	6.9	107	9.7
3	SOMPO SEGUROS	59	4.2	74	25.2
4	FAIRFAX BRASIL SEG. CORPORATIVOS	45	3.2	58	28.1
5	INVESTPREV SEGURADORA	25	1.8	29	16.4
6	AUSTRAL SEGURADORA	28	1.9	22	-19.1
7	BANESTES SEGUROS	23	1.6	20	-14.8
8	ESSOR SEGUROS	15	1.1	14	-6.5
9	CHUBB SEGUROS BRASIL	-43	-3.0	10	-
10	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	-71	-5.0	10	-

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)					
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	2,687	33.0	3,543	31.8
2	CHUBB SEGUROS BRASIL	1,890	23.2	1,902	0.6
3	SOMPO SEGUROS	1,189	14.6	1,236	4.0
4	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	825	10.1	841	1.9
5	TOO SEGUROS	758	9.3	658	-13.2
6	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	221	2.7	279	26.3
7	AUSTRAL SEGURADORA	138	1.7	152	10.2
8	XL SEGUROS BRASIL	126	1.5	131	3.5
9	BANESTES SEGUROS	156	1.9	107	-31.6
10	UNIMED SEGUROS PATRIMONIAIS	32	0.4	84	160.4

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MILHÕES)					
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	6,351	31.5	6,297	-0.8
2	CHUBB SEGUROS BRASIL	5,413	26.9	5,476	1.2
3	SOMPO SEGUROS	2,092	10.4	2,449	17.1
4	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	2,069	10.3	2,083	0.7
5	FAIRFAX BRASIL SEG CORPORATIVOS	1,129	5.6	1,255	11.2
6	TOO SEGUROS	1,106	5.5	1,177	6.4
7	AUSTRAL SEGURADORA	615	3.1	970	57.7
8	ESSOR SEGUROS	386	1.9	465	20.3
9	XL SEGUROS BRASIL	429	2.1	397	-7.4
10	ARGO SEGUROS BRASIL	226	1.1	283	25.5

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	AUSTRAL SEGURADORA	5.3	4.7
2	ESSOR SEGUROS	5.7	6.7
3	CAIXA SEGURADORA	7.0	8.4
4	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	8.4	9.1
5	TOO SEGUROS	10.4	10.6
6	SOMPO SEGUROS	13.3	12.7
7	XL SEGUROS BRASIL	12.8	12.8
8	CHUBB SEGUROS BRASIL	15.5	15.2
9	BANESTES SEGUROS	14.4	15.4
10	INVESTPREV SEGURADORA	13.3	15.5

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	CAIXA SEGURADORA	46.1	43.8
2	INVESTPREV SEGURADORA	43.0	36.4
3	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	20.5	20.8
4	BANESTES SEGUROS	14.7	18.4
5	ESSOR SEGUROS	24.0	18.1
6	TOO SEGUROS	12.9	16.3
7	AUSTRAL SEGURADORA	19.9	14.6
8	ARGO SEGUROS BRASIL	-2.9	8.7
9	SOMPO SEGUROS	4.9	6.0
10	XL SEGUROS BRASIL	0.4	3.4

* Consolidado

Seguradoras | Auto

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de seguros para automóveis: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	11,284	23.0	11,278	22.1	-0.1
2	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	8,593	17.6	9,294	18.2	8.2
3	TOKIO MARINE SEGURADORA	6,820	13.9	7,555	14.8	10.8
4	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	7,244	14.8	6,923	13.5	-4.4
5	HDI SEGUROS	3,899	8.0	4,181	8.2	7.2
6	LIBERTY SEGUROS	3,727	7.6	4,053	7.9	8.7
7	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	2,910	5.9	3,014	5.9	3.6
8	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	2,809	5.7	2,735	5.4	-2.6
9	INDIANA SEGUROS	701	1.4	940	1.8	34.0
10	ALFA SEGURADORA	586	1.2	591	1.2	0.9

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	592	31.8	751	30.4	26.8
2	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	503	27.0	642	26.0	27.6
3	TOKIO MARINE SEGURADORA	154	8.3	331	13.4	115.4
4	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	163	8.7	223	9.0	36.9
5	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	106	5.7	191	7.7	80.3
6	LIBERTY SEGUROS	110	5.9	178	7.2	61.6
7	HDI SEGUROS	110	5.9	81	3.3	-26.7
8	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	84	4.5	27	1.1	-67.7
9	INDIANA SEGUROS	24	1.3	25	1.0	0.8
10	ALFA SEGURADORA	9	0.5	14	0.6	58.5

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	4,838	30.4	5,377	33.9	11.1
2	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	4,039	25.4	3,488	22.0	-13.6
3	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	1,983	12.5	1,571	9.9	-20.8
4	TOKIO MARINE SEGURADORA	1,284	8.1	1,548	9.8	20.6
5	HDI SEGUROS	1,100	6.9	1,117	7.0	1.6
6	LIBERTY SEGUROS	993	6.2	965	6.1	-2.8
7	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	754	4.7	661	4.2	-12.4
8	INDIANA SEGUROS	244	1.5	471	3.0	93.3
9	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	495	3.1	443	2.8	-10.5
10	ALFA SEGURADORA	145	0.9	161	1.0	11.1

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	5,417	21.2	5,985	21.6	10.5
2	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	4,559	17.8	4,758	17.2	4.4
3	TOKIO MARINE SEGURADORA	4,172	16.3	4,508	16.3	8.1
4	HDI SEGUROS	2,444	9.5	2,687	9.7	9.9
5	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	2,499	9.8	2,627	9.5	5.1
6	LIBERTY SEGUROS	2,254	8.8	2,517	9.1	11.7
7	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	1,851	7.2	2,027	7.3	9.5
8	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	1,555	6.1	1,618	5.8	4.0
9	ALFA SEGURADORA	361	1.4	355	1.3	-1.7
10	INDIANA SEGUROS	252	1.0	254	0.9	0.7

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	10.0	8.7	
2	TOKIO MARINE SEGURADORA	8.6	9.3	
3	HDI SEGUROS	10.9	10.7	
4	INDIANA SEGUROS	14.2	13.3	
5	LIBERTY SEGUROS	14.5	13.5	
6	GENTE SEGURADORA	14.4	14.3	
7	SUHAI SEGURADORA	18.5	14.8	
8	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	15.8	16.1	
9	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	13.9	16.2	
10	ALFA SEGURADORA	10.9	16.3	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	21.6	33.7	
2	TOKIO MARINE SEGURADORA	12.0	21.4	
3	GENTE SEGURADORA	18.5	20.0	
4	LIBERTY SEGUROS	11.1	18.4	
5	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	12.5	18.4	
6	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	12.2	14.0	
7	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	5.3	12.2	
8	SUHAI SEGURADORA	13.2	9.9	
9	ALFA SEGURADORA	6.0	8.6	
10	HDI SEGUROS	10.0	7.2	

* Consolidado

Seguradoras | Patrimonial

Aqui estão listadas as maiores empresas de seguros patrimoniais: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por custo administrativo e por rentabilidade do PL.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	7,317	44.8	8,402	48.2	14.8
2	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	1,295	7.9	1,312	7.5	1.3
3	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	1,501	9.2	1,239	7.1	-17.4
4	ASSURANT SEGURADORA	1,053	6.4	1,082	6.2	2.8
5	LUIZASEG SEGUROS	872	5.3	1,048	6.0	20.2
6	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	916	5.6	974	5.6	6.3
7	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	844	5.2	837	4.8	-0.9
8	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	851	5.2	797	4.6	-6.4
9	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	798	4.9	790	4.5	-1.1
10	HDI GLOBAL SEGUROS	568	3.5	643	3.7	13.2

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	167	154.5	187	36.5	11.8
2	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	125	115.3	82	16.1	-33.9
3	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	-3	-2.3	45	8.8	-
4	LUIZASEG SEGUROS	35	32.2	42	8.2	20.4
5	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	7	6.8	41	8.1	461.1
6	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	-169	-156.7	34	6.6	-
7	ASSURANT SEGURADORA	34	31.5	29	5.7	-14.0
8	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	23	20.9	24	4.6	4.8
9	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	-120	-111.0	13	2.6	-
10	SAFRA SEGUROS GERAIS	6	5.6	8	1.6	36.9

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	1,605	35.7	2,395	47.3	49.2
2	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	882	19.6	925	18.3	4.8
3	ASSURANT SEGURADORA	308	6.8	289	5.7	-6.0
4	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	500	11.1	286	5.7	-42.7
5	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	233	5.2	236	4.7	1.3
6	LUIZASEG SEGUROS	220	4.9	228	4.5	3.4
7	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	218	4.8	221	4.4	1.1
8	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	173	3.8	177	3.5	2.6
9	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	241	5.4	164	3.2	-31.9
10	SAFRA SEGUROS GERAIS	68	1.5	73	1.4	7.7

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	4,684	48.5	4,931	48.3	5.3
2	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	837	8.7	803	7.9	-4.1
3	LUIZASEG SEGUROS	628	6.5	788	7.7	25.5
4	ASSURANT SEGURADORA	654	6.8	717	7.0	9.6
5	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	532	5.5	588	5.8	10.7
6	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	527	5.5	581	5.7	10.3
7	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	509	5.3	511	5.0	0.3
8	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	373	3.9	398	3.9	6.7
9	HDI GLOBAL SEGUROS	370	3.8	390	3.8	5.2
10	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	400	4.1	363	3.6	-9.4

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	0.7	0.5	
2	LUIZASEG SEGUROS	6.3	4.4	
3	HDI GLOBAL SEGUROS	6.8	6.0	
4	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	11.6	11.2	
5	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	12.4	12.3	
6	VIRGINIA SURETY COMPANHIA DE SEGUROS DO BRASIL	12.9	13.0	
7	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	22.3	13.9	
8	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	15.5	18.1	
9	ASSURANT SEGURADORA	20.4	19.1	
10	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	18.4	24.4	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	96.6	105.3	
2	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	24.9	28.8	
3	VIRGINIA SURETY COMPANHIA DE SEGUROS DO BRASIL	3.0	25.1	
4	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	-1.1	19.0	
5	LUIZASEG SEGUROS	15.8	18.4	
6	SAFRA SEGUROS GERAIS	8.9	11.3	
7	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	10.4	10.8	
8	ASSURANT SEGURADORA	11.1	10.1	
9	HDI GLOBAL SEGUROS	6.3	8.6	
10	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	-19.2	3.6	

* Consolidado

Seguradoras | Riscos Financeiros

Aqui estão listadas as maiores seguradoras de riscos financeiros: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por custo administrativo e por rentabilidade do PL.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	JUNTO SEGUROS	1,820	38.4	1,972	36.1	8.4
2	POTENCIAL SEGURADORA	1,028	21.7	1,231	22.5	19.7
3	FATOR SEGURADORA	713	15.0	718	13.1	0.6
4	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	522	11.0	638	11.7	22.2
5	BMG SEGUROS	236	5.0	365	6.7	54.6
6	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	194	4.1	269	4.9	38.6
7	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	157	3.3	187	3.4	18.9
8	SEGURADORA BR DE CRÉD À EXPORTAÇÃO	74	1.6	85	1.6	14.8

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	POTENCIAL SEGURADORA	52	40.2	75	41.4	44.1
2	JUNTO SEGUROS	43	33.1	44	24.1	1.8
3	FATOR SEGURADORA	14	10.8	22	12.3	59.2
4	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	5	4.2	20	10.9	261.0
5	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	12	8.9	9	5.1	-20.1
6	SEGURADORA BR DE CRED À EXPORTAÇÃO	-1	-0.7	8	4.6	-
7	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	2	1.8	2	1.0	-23.1
8	BMG SEGUROS	2	1.6	1	0.7	-42.4

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	JUNTO SEGUROS	278	35.3	297	35.0	6.6
2	FATOR SEGURADORA	188	23.8	192	22.7	2.4
3	POTENCIAL SEGURADORA	108	13.7	119	14.0	9.9
4	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	82	10.4	97	11.5	18.4
5	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	49	6.2	49	5.8	-0.1
6	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	42	5.4	44	5.2	4.3
7	SEGURADORA BR DE CRE À EXPORTAÇÃO	20	2.5	26	3.1	31.9
8	BMG SEGUROS	21	2.7	22	2.6	5.4

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	JUNTO SEGUROS	1,025	37,0	1,110	33,8	8,3
2	POTENCIAL SEGURADORA	667	24,1	872	26,5	30,8
3	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	354	12,8	451	13,7	27,5
4	FATOR SEGURADORA	374	13,5	362	11,0	-3,2
5	BMG SEGUROS	164	5,9	264	8,0	60,5
6	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	80	2,9	110	3,3	37,0
7	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	78	2,8	90	2,7	14,3
8	SEGURADORA BR DE CRE À EXPORTAÇÃO	28	1,0	27	0,8	-4,2

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	BMG SEGUROS	11.7	9.2
2	POTENCIAL SEGURADORA	10.8	11.4
3	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEGURADORA	19.1	13.9
4	BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEGUROS	14.8	15.2
5	FATOR SEGURADORA	14.8	15.7
6	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	20.9	16.9
7	JUNTO SEGUROS	15.1	19.6
8	SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO	48.5	38.2

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18
1	POTENCIAL SEGURADORA	48.3	63.4
2	SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO	-4.5	31.7
3	BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEGUROS	6.7	20.4
4	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	23.6	18.8
5	JUNTO SEGUROS	15.4	14.7
6	FATOR SEGURADORA	7.5	11.6
7	BMG SEGUROS	10.0	5.5
8	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEGURADORA	5.5	4.1

* Consolidado

Seguradoras | Saúde

Aqui estão listadas as maiores empresas de seguro-saúde: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por custo administrativo e por rentabilidade do PL.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	17,326	54.9	19,240	54.1	11.0
2	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	9,188	29.1	10,702	30.1	16.5
3	ITAUSEG SAÚDE	1,399	4.4	1,610	4.5	15.1
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	1,163	3.7	1,350	3.8	16.1
5	CAIXA SEG ESPEC. EM SAÚDE	1,065	3.4	1,061	3.0	-0.4
6	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	755	2.4	926	2.6	22.7
7	ALLIANZ SAÚDE	354	1.1	352	1.0	-0.4
8	SOMPO SAÚDE SEGUROS	325	1.0	351	1.0	7.9

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	851	56.5	970	43.6	14.0
2	BRADESCO SAÚDE	469	31.1	942	42.4	101.1
3	ITAUSEG SAÚDE	114	7.6	112	5.0	-2.2
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	78	5.2	108	4.9	39.4
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	34	2.2	47	2.1	39.3
6	CAIXA SEG ESPEC. EM SAÚDE	52	3.4	29	1.3	-44.0
7	SOMPO SAÚDE SEGUROS	-4	-0.3	10	0.5	-
8	ALLIANZ SAÚDE	-87	-5.8	4	0.2	-

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	6,416	43.2	7,855	46.4	22.4
2	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	4,840	32.6	5,771	34.1	19.2
3	CAIXA SEGURADORA ESPEC. EM SAÚDE	953	6.4	983	5.8	3.2
4	ITAUSEG SAÚDE	1,364	9.2	757	4.5	-44.5
5	UNIMED SEGUROS SAÚDE	633	4.3	731	4.3	15.6
6	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	287	1.9	411	2.4	43.5
7	ALLIANZ SAÚDE	207	1.4	212	1.3	2.1
8	SOMPO SAÚDE SEGUROS	167	1.1	198	1.2	18.4

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	9,296	71.0	9,908	70.3	6.6
2	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	2,671	20.4	3,031	21.5	13.5
3	UNIMED SEGUROS SAÚDE	381	2.9	443	3.1	16.2
4	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	225	1.7	240	1.7	6.4
5	ITAUSEG SAÚDE	225	1.7	234	1.7	3.9
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	116	0.9	110	0.8	-5.5
7	ALLIANZ SAÚDE	94	0.7	84	0.6	-10.8
8	CAIXA SEGURADORA ESPEC. EM SAÚDE	79	0.6	41	0.3	-48.6

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	BRADESCO SAÚDE	4.5	4.0	
2	CAIXA SEGURADORA ESPEC. EM SAÚDE	5.7	4.2	
3	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	5.5	5.2	
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	7.9	7.4	
5	ALLIANZ SAÚDE	8.3	9.0	
6	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	10.2	9.2	
7	SOMPO SAÚDE SEGUROS	9.8	9.6	
8	ITAUSEG SAÚDE	15.6	16.4	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	17.6	16.8	
2	UNIMED SEGUROS SAÚDE	12.3	14.8	
3	ITAUSEG SAÚDE	8.4	14.8	
4	BRADESCO SAÚDE	7.3	12.0	
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	11.7	11.4	
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	-2.5	5.1	
7	CAIXA SEGURADORA ESPEC. EM SAÚDE	5.4	3.0	
8	ALLIANZ SAÚDE	-42.0	2.0	

* Consolidado

Seguradoras | Vida e Previdência

Aqui estão listadas as maiores instituições que atuam no segmento de seguro de vida e previdência: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	238,702	29.0	261,344	28.5	9.5
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	218,159	26.5	242,980	26.5	11.4
3	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	182,530	22.2	200,431	21.9	9.8
4	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	49,435	6.0	62,123	6.8	25.7
5	ZURICH SANTANDER BRASIL SEG E PREV	49,873	6.1	55,238	6.0	10.8
6	ICATU SEGUROS	20,157	2.5	28,022	3.1	39.0
7	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	12,346	1.5	15,019	1.6	21.6
8	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	12,104	1.5	12,351	1.3	2.0
9	ITAÚ SEGUROS	12,062	1.5	8,516	0.9	-29.4
10	SULAMÉRICA SEG DE PESSOAS E PREV	7,091	0.9	8,028	0.9	13.2

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	2,799	28.4	3,621	35.7	29.4
2	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	1,501	15.2	1,507	14.9	0.4
3	ITAÚ SEGUROS	1,653	16.8	1,097	10.8	-33.7
4	ZURICH SANTANDER BRASIL SEG E PREV	914	9.3	1,038	10.2	13.5
5	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	1,091	11.1	989	9.8	-9.3
6	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	370	3.8	414	4.1	11.9
7	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	603	6.1	398	3.9	-33.9
8	ICATU SEGUROS	279	2.8	272	2.7	-2.4
9	UNIMED SEGURADORA	124	1.3	146	1.4	17.8
10	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	106	1.1	110	1.1	3.8

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	5,341	17.3	5,415	19.5	1.4
2	ZURICH SANTANDER BRASIL SEG E PREV	3,190	10.3	3,527	12.7	10.5
3	ITAÚ SEGUROS	6,818	22.0	3,222	11.6	-52.7
4	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	2,663	8.6	2,876	10.3	8.0
5	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	4,249	13.7	2,763	9.9	-35.0
6	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	1,554	5.0	1,570	5.6	1.0
7	PRUDENTIAL DO BRASIL SEG DE VIDA	912	2.9	1,360	4.9	49.1
8	ICATU SEGUROS	1,132	3.7	1,287	4.6	13.7
9	UNIMED SEGURADORA	989	3.2	1,161	4.2	17.4
10	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	836	2.7	1,027	3.7	22.9

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MILHÕES)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	PART. %	DEZ/18	PART. %	EVOL. %
1	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	234,520	30.2	256,766	29.5	9.5
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	210,426	27.1	234,661	26.9	11.5
3	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	177,385	22.9	196,770	22.6	10.9
4	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	47,733	6.2	60,048	6.9	25.8
5	ZURICH SANTANDER BRASIL SEG E PRE	45,179	5.8	50,075	5.7	10.8
6	ICATU SEGUROS	18,461	2.4	26,065	3.0	41.2
7	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	12,127	1.6	14,732	1.7	21.5
8	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	7,853	1.0	8,100	0.9	3.1
9	SUL AMÉRICA SEG DE PESSOAS E PREV	6,500	0.8	7,371	0.8	13.4
10	PRUDENTIAL DO BRASIL SEG DE VIDA	3,150	0.4	4,191	0.5	33.0

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	0.4	0.4	
2	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	0.8	0.9	
3	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	1.0	1.1	
4	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS E PREVIDÊNCIA	1.8	1.7	
5	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	2.0	2.3	
6	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	1.7	3.0	
7	COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	4.8	4.7	
8	SICOOB SEGURADORA DE VIDA E PREVIDÊNCIA	3.6	5.8	
9	ICATU SEGUROS	7.6	6.9	
10	SULAMÉRICA SEGUROS DE PESSOAS E PREVIDÊNCIA	11.4	10.0	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/17	DEZ/18	
1	COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	96.6	96.0	
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	52.4	66.9	
3	RIO GRANDE SEGUROS E PREVIDÊNCIA	42.2	49.2	
4	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	59.4	43.6	
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	44.2	40.3	
6	SINAF PREVIDENCIAL CIA DE SEGUROS	30.0	38.7	
7	SABEMI SEGURADORA	54.8	34.5	
8	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	41.0	34.4	
9	ITAÚ SEGUROS	24.2	34.0	
10	SICOOB SEGURADORA DE VIDA E PREVIDÊNCIA	21.9	30.6	

Rabobank vence Top 10 Geral e Santander lidera Top 10 Básico do PRÊMIO PROJEÇÕES

Thaís Barcellos

De depois de superada a recessão do ano anterior, 2018 começou com grande otimismo em relação ao crescimento econômico. Porém, a frustração se mostrou regra mês a mês, impulsionada pela maior greve dos caminhoneiros da história, um indefinido pleito presidencial e o início de uma guerra comercial entre as maiores potências do mundo.

Cravar os números da economia nesse cenário volátil e cheio de imprevistos, afetado por amplo leque de variáveis, exigiu análise acurada dos dados, além de trabalho em equipe. A instituição que teve maior êxito nessa tarefa foi o Rabobank.

O banco foi o grande vencedor da 13ª edição do Prêmio Broadcast Projeções na categoria Top 10 Geral, que premia as dez instituições que mais acertaram previsões sobre inflação, medida pelo IPCA e pelo IGP-M, taxa Selic, dólar, Produto Interno Bruto (PIB), balança comercial e relação entre a dívida pública e PIB. Na categoria Top 10 Básico do Prêmio Broadcast Projeções, que inclui estimativas para inflação (IPCA e IGP-M), dólar e Selic, o primeiro lugar ficou com a Santander Brasil Asset.

As decepções em 2018 começaram logo no início do ano, com a suspensão da discussão da reforma da Previdência após o decreto de intervenção na segurança do Rio de Janeiro. Depois, a greve dos caminhoneiros paralisou não só as estradas, mas a atividade em todo o País, e provocou uma crise de desabastecimento e o encarecimento dos preços.

O ano ainda contou com uma disputa eleitoral tensa, que levou o dólar ao recorde do Plano Real (R\$ 4,1998) e fez com que

a incerteza dominasse a economia. O ambiente externo também não ajudou. A guerra comercial entre EUA e China afetou o crescimento global, e a crise na Argentina prejudicou o volume de exportações e a indústria do Brasil.

O economista-chefe do Rabobank, Mauricio Oreng, considera que a cautela diante do elevado otimismo no início do ano foi aliada para acertar mais projeções. "Sempre fomos mais céticos com a velocidade do crescimento, começamos 2018 com uma projeção mais próxima de 2%.

Depois, tivemos que revisar para 1% em função desses fatores atípicos."

Já o economista-chefe da Santander Brasil Asset, Eduardo Yuki, diz que a união e a competência da equipe são chave para lidar com um ano carregado de incertezas. "Nesses momentos, o mais importante é se apegar à análise fundamentalista, calibrando bem os indicadores proprietários para que se tenha uma vantagem comparativa. Da mesma forma, é preciso uma equipe unida, com base teórica muito forte para separar o que é efeito temporário e o que é estrutural."

"Sempre fomos mais céticos com o crescimento, começamos 2018 com projeção próxima de 2% e revisamos para 1% em função de fatores atípicos"

Mauricio Oreng, Economista-chefe do Rabobank

Prêmio Projeções

CLASS.	TOP GERAL	TOP BÁSICO
1º	RABOBANK INTERNATIONAL BRASIL	SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT
2º	BRABESCO ASSET MANAGEMENT	VERDE ASSET
3º	TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA	LCA CONSULTORES
4º	VERDE ASSET	HAITONG
5º	ITAÚ UNIBANCO	ITAÚ UNIBANCO
6º	BB DTVM	PARMAIS
7º	BANCO VOTORANTIM	BANCO SAFRA
8º	HAITONG	TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA
9º	LCA CONSULTORES	SPX CAPITAL
10º	SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	RABOBANK INTERNATIONAL BRASIL

Corretora Ativa e Rafael Frade, do Bradesco, vencem PRÊMIO ANALISTAS

Renato Carvalho e Luisa Marini

As incertezas em relação ao trâmite e resultado final da reforma da Previdência não diminuem o otimismo da Ativa Investimentos, corretora vencedora do Prêmio Broadcast Analistas 2018, em relação ao desempenho do mercado de ações. Desde o ano passado, a equipe atua para identificar as oportunidades de ganhos das empresas e aproveitar o crescimento do mercado de ações com a entrada de novos investidores, movimento que tem continuidade neste ano de 2019.

Para o sócio e gerente de renda variável da Ativa, Rodrigo Rocha, ainda há capacidade ociosa em muitas empresas e este é um período aquém das expectativas. "Acreditamos que alguns ajustes no âmbito político-econômico servirão de gatilho para uma melhora do panorama atual", afirma o analista.

No ano passado, as ações recomendadas pela Ativa tiveram uma rentabilidade de 19,5%, contra 15% do Ibovespa. Segundo Rocha, esse desempenho foi resultado de uma reestruturação dos relatórios oferecidos aos clientes, que passaram por revisão de processos. "Foi dado foco total no acompanhamento das empresas e de suas nuances. Este acompanhamento mais próximo permitiu aos nossos analistas uma melhor compreensão das companhias".

O sócio da Ativa está confiante de que o setor bancário vai comandar a alta do Ibovespa neste ano, por conta da sua resiliência, mesmo em cenários macroeconômicos adversos. Rocha demonstra ainda muita confiança no setor de varejo. "O PIB do primeiro trimestre foi puxado pelo consumo das famílias e pelo setor de serviços. Nos balanços do primeiro trimestre, verificamos

varejistas brasileiras operando em alto padrão operacional", explica.

Os bancos estão também no leque de cobertura do primeiro lugar no ranking de analistas. A equipe comandada por Rafael Frade no Bradesco conseguiu uma rentabilidade de 39% no ano passado. O Índice Financeiro subiu 26% em 2018. Entre as ações com recomendação de compra pelo analista, Banco do Brasil subiu mais de 50%, Banco Inter teve alta de 112%, e a seguradora SulAmérica se valorizou 56%.

O analista do Santander Renato Maruichi, especializado no setor de papel e celulose, ficou com o segundo lugar. A carteira recomendada pelo profissional no ano de

2018 teve rentabilidade de 34,81%, com auxílio decisivo do desempenho da Suzano, que subiu mais de 100% em 2018. "Foi um ano fantástico para as empresas se alavancarem, pagarem suas dívidas. Passamos o ano inteiro com recomendação de compra no setor e as ações corresponderam", disse o profissional.

A terceira colocação do ranking ficou com a equipe formada por Wesley Pereira Bernabé, do Banco do Brasil Investimentos (BB-BI), com rendimento de quase 34% no ano passado. Bernabé também tem sua cobertura voltada para o mercado financeiro, com destaque para o papel do IRB Brasil Re, que teve alta de 157%.

Prêmio Analistas

CLASS.	ANALISTA	CORRETORA	RENTABILIDADE
1º	ALAIN NICOLAU	BRADESCO	39,0529%
1º	NICHOLAS BAINES	BRADESCO	39,0529%
1º	RAFAEL FRADE	BRADESCO	39,0529%
2º	RENATO MARUICHI	SANTANDER	34,8113%
3º	KAMILA OLIVEIRA	BANCO DO BRASIL	33,9146%
3º	WESLEY PEREIRA BERNABÉ	BANCO DO BRASIL	33,9146%
4º	THIAGO BATISTA	ITAÚ	33,5905%
5º	HENRIQUE NAVARRO	SANTANDER	31,4363%
5º	OLAVO ARTHUZO	SANTANDER	31,4363%
6º	ARTHUR SUELOTTO	BRADESCO	29,9505%
6º	ISABELLA VASCONCELOS	BRADESCO	29,9505%
6º	THIAGO LOFIEGO	BRADESCO	29,9505%
7º	MÁRCIO DE CARVALHO	BANCO DO BRASIL	29,4756%
8º	ANDRÉ SAMPAIO	SANTANDER	27,0908%
8º	THIAGO SILVA	SANTANDER	27,0908%
9º	FRANCISCO NAVARRETE	BRADESCO	25,0009%
10º	CARLOS SCHMIDT	ITAÚ	24,8862%
10º	DANIEL SASSON	ITAÚ	24,8862%
10º	MARCOS ASSUMPÇÃO	ITAÚ	24,8862%

A POTTENCIAL SEGURADORA É REFERÊNCIA NO MERCADO DE SEGUROS BRASILEIRO E LÍDER NO MERCADO DE GARANTIA EM 2017 E 2018.

**Conheça nossas soluções inovadoras
que garantem a segurança do seu negócio:**

Seguro Garantia;

Seguro Fiança Locatícia;

Seguro Riscos Diversos de Equipamentos;

Seguro Riscos de Engenharia.

**Proporcionamos tranquilidade
até nos momentos inesperados.**



Central de Relacionamento
(31) 2121-7777 | 0800 606 7688

NOS
ACOMPANHE
NO
@INSTAGRAM



Ouvidoria: 0800 200 1080



crefisa

Tricampeã no Prêmio
Finanças Mais Estadão.

Pelo 3.º ano consecutivo, fomos eleitos a
#MaiorFinanceira do Brasil porque fazemos
#MaisPeloCliente!

**#MAISCRÉDITO E
#MAISSOLUÇÃO**

Finanças **19**
Mais
ESTADÃO & broadcast

CENTRAL DE ATENDIMENTO

4004.4001

Capitais e regiões metropolitanas

0800.722.4444

Demais localidades

SAC: 0800.727.4884

OUVIDORIA: 0800.703.8891



@crefisa

crefisa

MAIS DO QUE
VOCÊ IMAGINA.

www.crefisa.com.br